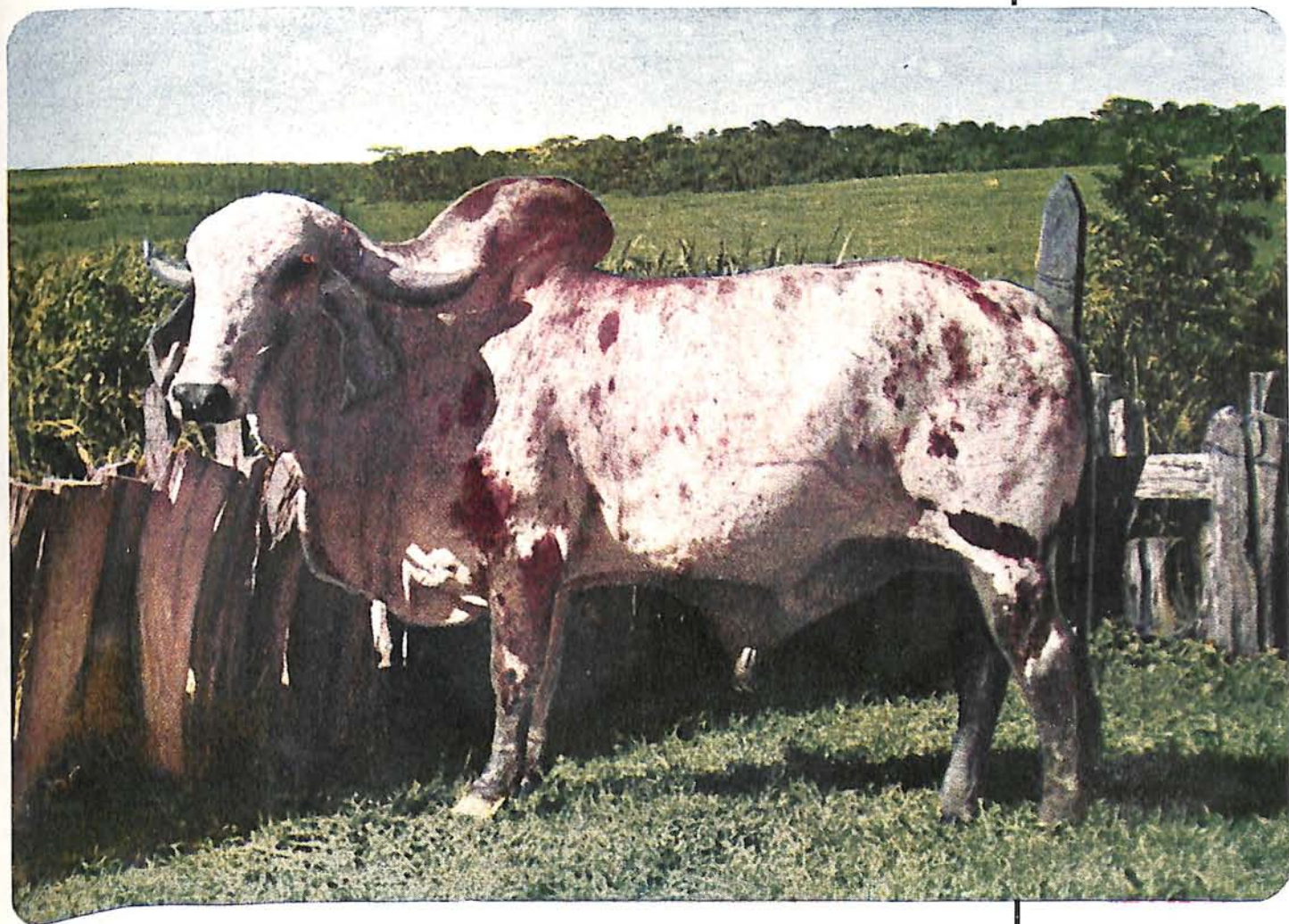


REVISTA DOS CRIADORES



020 73710-010-470X11

NESTE NUMERO

- ★ CONTRASTES DA CARNE
- ★ NECESSIDADE DE INSTALAÇÃO DE UM MATADOURO-FRIGORIFICO EM SÃO PAULO
- ★ RECONHECIMENTO DA FEBRE NOS ANIMAIS
- ★ III CONCURSO DE BOIS GORDOS DE ARACATUBA



GADO "HOLANDO-ARGENTINO"

PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.

IMPORTAÇÃO ★ CRIAÇÃO ★ VENDAS

Fazenda «ARGENTINA»
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
Caixa Postal, 674
CAMPINAS

Rua Libero Badaró, 462 — 3.º and.
Escritório anexo a Dianda, Lopes
& Cia. Ltda.
Fone 32-5720 S. PAULO

IMPORTAÇÃO DO MELHOR GADO LEITEIRO DA ARGENTINA

Selecionado especialmente em "La Martona", "Las Malvinas", de Mascarenhas, "Santa Catalina", de Genoud, Armando, del Sel, Gandolfo, Victor Peres, Torney, e as mais afamadas cabanhas argentinas.

TEMOS PERMANENTEMENTE

NOVILHAS de 2½ a 3 anos, bem desenvolvidas, proximas a darem cria, e já inscritas no Registro Puro por Cruza da A.P.C.B. Fornecemos os respectivos "pedigrees".

TOUROS de ótima origem, filhos de grandes leiteiras

MAXIMA GARANTIA SANITÁRIA

nosso gado importado é examinado pelo Instituto Biológico, o que facilita as aquisições dos proprietários de granjas produtoras de leite tipo «A» e «B». Imunizadas contra a tristeza.

ALGUNS DE NOSSOS COMPRADORES: — Ministerio da Agricultura, Secretaria da Agricultura do Paraná, Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Granja Irohy, Carlos Alberto Willy Auernbach, Antonio Carlos de Arruda Botelho, D. Elvira de Paula Machado Cardoso, Cia. Aliança Agrícola, Lactínicos Dana, Conde André Matarazzo, Aurino Villela de Andrade, Armando Lara Nogueira, Ivo Leão, Dr. Arthur Lacerda Pinheiro, Dr. João Baptista Luzardo, Dr. Geraldo Rocha, Gervasio Seabra, Granja «Piratini», de Ernesto Bulau, Merlotti & Irmãos, Dr. Mario Rolim Teles, Sergio Ribeiro do Prado, Dr. Renato Bueno Neto, Luiz Assumpção, Dr. Moacir Vieira Martins, Caio Ramos, Hans Braren, Carlos Simões Lauro, Dr. Renato Paes de Barros, João Nunes Pereira, Inacio Vincenzo Farina, Dr. José Balbino de Siqueira, Manoel de Almeida Filho, Attila Pesadovi, Lactínicos DALVA, Dr. João Batista Lara, Hernani Lopes Moreira, Manoel M. Martins, Tsukuru Miyojim, João Antonio Martins Gomes, Companhia Agropecuária e Industrial de Campinas, Dr. Helio Miranda, José Oswaldo Junqueira, Dr. Silvino A. Pereira, José Ruy Azevedo, Dr. José Teixeira Pentecado, Ismael Ribeiro de Barros, Arturo Dianda, Raul Antonio Hildebrando, Eduardo L. Lopes, Armando Silva, Octavio de Camargo Moraes, Egidio Ferrari, Manoel Medeiros, Da. Florence Cie-lavs, Almanzor de Souza Fialho, Kakushige, Tane, Dr. Sannejouand, Dr. Celso de Souza Meirelles, Cia. Gessy Industrial, Dr. José Gerin Netto, Jack Rosier Dartith, Nestor Borges Lima, Irmãos Siqueira, Dr. Silvio Blauth, Virgilio Damiani, Milton H. Soares, Dr. Alarico Cabeda, Graciliano de Oliveira, Masatuka Ida, Francisco Florio, Aurelio Zancaner, Rufino Benito, Iwao Kiwota, Watarú Nakashima, Shigeru Hamada, Severino Amorim, Dr. José Mendes Borges, Dr. Miguel Etchnique, Santos Irmãos e outros. **CUMPRE RESSALTAR QUE A GRANJA «ITAHYÉ», DO DR. ALBERTO J. BYINGTON, ADQUIRIU MAIS DE 300 NOVILHAS EM REMESSAS PERIÓDICAS DE 3 1/2 ANOS.**

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS

Paulo Feijó

José Valdez Corrêa

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Barrison Vilares

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja

Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:

"CRIADORES" - SÃO PAULO - Brasil

ASSINATURA

1 ano Cr\$ 80,00

Assinatura sob registro postal, mais Cr\$ 6,00 por ano. Número avulso em todo o Brasil Cr\$ 8,00. Número atrasado, mais Cr\$ 1,00 por ano.

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69

Tel.: 46-0589

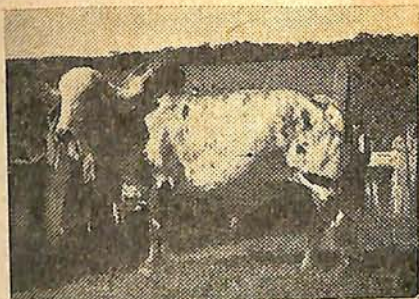
REPRESENTANTE NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein

Granja Elisabety

Colônia Valdense

República do Uruguai



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXII

JUNHO - 1951

NÚMERO 6

SUMÁRIO

Contrastes da carne	2
Entrevista do mês — Reduzidos os nossos rebanhos de gado bom e escassos os espécimes de alta qualidade	3
Pecuária leiteira em São Paulo	4
III Concurso de bois gordos de Araçatuba — Considerações — A Alta Noroeste — O julgamento — Concorrentes — Influência dos técnicos — O encerramento — Entrega dos prêmios — O "Cepo de Ouro" — Novas instalações para exposições	6
Necessidade de instalação de um matadouro-frigorífico em São Paulo — Discurso proferido pelo Dr. Dario Guarita por ocasião do III Concurso de Bois Gordos de Araçatuba	11
Vitória do colômbio — L. A. P.	15
Alimentação das aves — Dr. Henrique Raimo	16
Seção jurídica — Hipoteca entre ascendentes e descendentes. Validade de uma hipoteca não inscrita — Dr. Rolando Lemos	17
Novo método de distribuição de leite: forma concentrada — Dr. José de Assis Ribeiro	20
O papel da inseminação artificial no controle dos rebanhos — Dr. Clovis B. Nascimento	22
Influência do fósforo sobre o crescimento dos bovinos — Dr. Barrison Vilares	23
Seleção do gado leiteiro — A escolha de touros leiteiros pelo tipo — W. B. Nevens e A. F. Kuhlman	26
Conservação do solo — Semeadura em contorno ou em nível no combate à erosão — Dr. Altir A. M. Corrêa	28
Reconhecimento da febre nos animais — Dr. Vitorio Codo	31
Alimentação do gado na seca — Os cuidados necessários para se obter bom feno — Dr. Armando Chieffi	34
Exigências oficiais para instalação de indústrias de laticínios	36
Instantâneos rurais	39
Pecuária no mês	42
Mercado de laticínios em maio	46
Relatório n.º 77 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	50

NOSSA CAPA

"DEMENSO" — S.R.T.M. n.º 2.015. Puro sangue da raça Gir. Filho de "Apio" e "Soledade". "Apio" era da afamada marca "71" e "Soledade" de origem do plantel do sr. Pereira Lima. Pelo lado paterno era neto de "Cezano", também importado, e pelo lado materno é neto de "Maxixe" e de "Soledade". Chefia o escolhido plantel do Sr. Xisto de Campos Jarussi, na Fazenda "Santo Antônio do Imbé", em Birigui (Bilac). "DEMENSO", que não poderá entrar em julgamento na próxima Exposição Nacional de Animais, a realizar-se no parque da Água Branca, em julho próximo, por ser crioulo do Governo do Estado, será entretanto exposto nesse certame para que possa ser admirado pelo grande público que acorrerá àquele magno certame da pecuária nacional. A Fazenda "Santo Antônio do Imbé", mantém um selecionado plantel da mais pura raça Gir e que poderá ser visitado a qualquer momento. Em São Paulo, os interessados poderão dirigir-se a rua Anchieta, 35, 8.º andar, s/807.

CONTRASTES DA CARNE

O mês de maio caracterizou-se pelos contrastes em assuntos de carne — isso tanto nos setores de produção, como nos de industrialização e de comércio.

Relativamente à produção, alguns dos contrastes foram observados em Uberaba, tendo por base o discurso do sr. presidente da República, pronunciado por ocasião da recente Exposição Regional de Animais.

1.º contraste — Liberação de rebanhos, ao invés de perdão total de dívidas.

Pelo discurso do sr. Getúlio Vargas, a maioria dos pecuaristas-zebuzeiros se decepcionou. Esperavam estes, simplesmente, do governo federal, perdão total das dívidas. Porém, o chefe do governo, usando de cautela, simplesmente disse que, "em projeto que pretende apresentar à apreciação do Congresso Nacional, já estão delineadas as soluções para o problema das dívidas da pecuária, e, para o exame acurado da situação de cada pecuarista, com a possível liberação dos rebanhos apenados e com a permissão do livre exercício das atividades dos criadores, dentro das normas comuns".

Este fato constitui o primeiro contraste, pois, ao invés do perdão total imediato absurdamente pleiteado por zebuzeiros, obtêm eles uma coisa que também não está legalmente certa, que é a promessa de liberação de rebanhos apenados.

2.º contraste — Boas condições para os bois e não, propriamente, para o dono.

Esta conclusão que tiramos do discurso do sr. presidente deve ser registrada. Os financiamentos que se prometem para a pecuária visarão proporcionar "boas condições para os bois, e não, propriamente, para o dono". Isso está em perfeito contraste com os financiamentos feitos no período aureo dos zebuzeiros. Por este prisma, o discurso de s. exa. foi alvissareiro para os verdadeiros criadores, que aplicarão os financiamentos que o governo se propõe fazer exclusivamente para melhorar as condições de criação (divisão de invernadas, melhoramento de aguadas, combate a epizootias, etc.). O governo deveria definir precisamente os interessados na pecuária (criadores, recriadores, invernistas, marchantes, etc.) e só proporcionar financiamento aos que realmente possam melhorar a produção de gado, a fim de evitar repetição do ultrage à nossa pobreza, tão vilmente feito por aventureiros travestidos de pecuaristas.

Sabe-se que o débito dos pecuaristas ao Banco do Brasil atinge dois bilhões e trezentos milhões de cruzeiros. Se esse dinheiro tivesse sido aplicado no melhoramento das condições de criação do gado de corte, não teríamos oportunidade de presenciar aos demais contrastes referidos neste artigo.

3.º contraste — Carne argentina ótima.

Tivemos ocasião e presenciar, no Rio, na primeira semana de maio, parte da distribuição das 500 toneladas de carne argentina, importadas para consumo da capital federal. Esta carne veio congelada e assim se manteve nos frigoríficos do país do porto. A opinião geral era a de que esta carne seria como a das importações anteriores, de há uns 7 ou 8 anos, isto é, de péssima qualidade. Aqui, então, o contraste. Como o descongelamento foi processado em condições perfeitas (o que não se verificou nas primeiras importações), tendo sido lento o degelo, passando a carne por várias temperaturas gradativamente superiores até acomodar-se à do ambiente, conforme orientação dos técnicos argentinos Oscar Weiss e Leonardo Piaul, que estiveram no Rio exclusivamente para supervisionar os trabalhos de manutenção, tratamento e distribuição desta carne, a qualidade da mesma foi ótima, tendo sido integral sua aceitação pela população carioca.

4.º contraste — Carne argentina a Cr\$ 14,40, ao invés de Cr\$ 6,00.

Este foi o mais nitido contraste sentido pelo povo carioca. Enquanto se aguardava carne argentina a Cr\$ 6,00, conforme prometera o sr. Getúlio Vargas logo ao assumir seu governo, eis que o produto se apresenta tabelado a Cr\$ 14,40.

5.º contraste — Carne gaucha ao invés de carne argentina.

Este foi o mais interessante contraste. Os meios interessados no abastecimento da carne revelaram que os frigoríficos gaúchos estão preparados para a congelação e remessa de 5.000 toneladas de carne ao mercado carioca. Pequenas remessas a títulos de experiência foram coroadas de êxito, e os especialistas afirmaram ser a carne gaucha melhor que a argentina. Se é reconhecível que o Estão sulino sempre teve capacidade para exportar carne ao mercado internacional, não se compreende por que este produto não tem sido exportado ao mercado carioca. Por isso, um merito, pelo menos, teve a importação de carne argentina: veio provocar reação nos frigoríficos nacionais, para abastecimento de carne aos maiores centros de consumo do país.

6.º contraste — Carne tabelada abaixo do preço de custo.

Isso verificou-se em São Paulo, na segunda semana de maio, em que açougues ameaçaram fechar seus açougues em sinal de protesto ao tabelamento de determinadas porções de carnes por preço inferior ao de custo, embora outros pedaços pudessem ser vendidos em pleno câmbio negro...

Enquanto isso, percebe-se nitido movimento de valorização absurda do zebu, jalando-se novamente em bezerros de mais de cem mil cruzeiros. Estes são animais que só darão dinheiro, justamente os que devemos temer, porque, fazendo a riqueza excessiva de poucos, levam à miséria a muitos e não saciam a fome de ninguém. O que se quer são animais que dêem carne, capazes de, fazendo a riqueza de muitos, saciar a fome de todos.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. — Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. —

Minas Gerais

—ooOoo—

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 3.191

São Paulo

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

—ooOoo—

A venda em toda a parte. — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

—ooOoo—

Criadores de bovinos da raça holandesa.

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruza, e etc.



FARELO de Babaçu

Sacos de 45 quilos, rico em proteína, própria para alimentação de gado, aves e animais em geral.

Peçam folhetos.

Sabão da marca «PORTUGUES» e «CRISTAL», em caixinha de 5 quilos.

Desinfetante «UFENOL» — Pasta saponacea «CRISTAL» — Cera «CRISTAL». O melhor óleo genuíno de linhaça «CARETA» e gordura de coco «CRISTAL».

União Fabril Exportadora S. A.

RUA MIGUEL COUTO, 121
RIO DE JANEIRO

“REDUZIDOS OS NOSSOS REBANHOS DE GADO BOM E ESCASSOS OS ESPECIMES DE ALTA QUALIDADE”

Os financiamentos aos pecuaristas e a necessidade de amparo e estímulo à produção — Fala à “Revista dos Criadores” o criador Agostinho de Camargo Morais

«Ultimamente, vem a imprensa tecendo uma serie de comentarios, criticas e propagandas em torno do nosso incomparavel e insubstituivel zebu, animal que prima por suas altas qualidades e inigualavel mansidão» — disse inicialmente o sr. Agostinho de Camargo Morais, criador no municipio de Rincão, neste Estado, ao ser interrogado pela reportagem da «Revista dos Criadores» sobre o problema do desenvolvimento no zebu em São Paulo.

AUMENTO DE PREÇOS

E, sobre o mesmo assunto, assim prosseguiu o entrevistado:

«Comenta-se nova ascensão de seus preços e já há quem fale em valores fictícios, em futuras derrocadas, etc. E' necessario, entretanto, para se evitar a reprodução do mesmo mal, que se aponte a verdadeira causa da lamentavel especulação, ocorrida há algum tempo, em torno do zebu, de que resultou a derrocada prevista pelos mais cautelosos: o financiamento desregado pelo Banco do Brasil.

ESTÍMULO À PRODUÇÃO

«Efetivamente, reconhecendo a necessidade de amparo e estímulo à produção, o governo autorizou financiamentos sob penhor aos pecuaristas. Boa medida, em si, e louvavel a intenção. A pratica, entretanto, não correspondeu à expectativa, porque tais financiamentos foram feitos desordenada e indistintamente, sem o necessario criterio em sua concessão e nas avaliações de animais oferecidos em penhor.

«Daí resultou a intromissão, no negocio, de especuladores oportunistas,

que jamais souberam o que era um zebu, mas que viam bom negocio em tentar a sorte com o dinheiro do governo. Empréstimos foram concedidos em larga escala, algumas vezes até em bases de avaliações superiores aos valores reais: o mercado passou-se em maior parte para as mãos de especuladores e, estes, ganhando a lucro com o dinheiro alheio, mais se afundavam no negocio, chegando a adquirir animais em quantidade superior à capacidade dos pastos de que dispunham, do que resultou o sacrificio de muitas reses, por falta de alimentação».

ABUSOS E NEGOCIATAS

Seguidamente, ainda sobre o problema do zebu, o sr. Agostinho de Camargo Morais teceu essas considerações:

«Ora, um ambiente assim criado não podia subsistir. E foi o que sucedeu. À certa altura, vendo o governo a extensão dos abusos e das negociatas dos especuladores, retraiu o credito e cobrou os financiamentos, deixando o mercado à sua propria sorte, do que resultou enormes prejuizos. Velhos criadores, efetiva e patrioticamente interessados na melhoria de seus rebanhos e da pecuaria brasileira, sofrem ainda os reflexos perniciosos daquela especulação.

«Nossos rebanhos de gado bom ainda são muito reduzidos e a escassez dos especimes portadores de altas qualidades determina o alto preço por que são adquiridos pelos que deles necessitam para melhoramento de rebanhos. Estes preços — considerados justos pelos que são conhecedores do assunto — são julgados elevadissimos

pelos observadores leigos. Entretanto, em todos os paises, os reprodutores de alta classe atingem preços altos e até mesmo inacreditaveis. E por que havemos nós de não dar o justo valor ao pouco gado fino que temos?

«A prova evidente de que o zebu é uma boa raça, e a mais indicada para o nosso meio, está nas aquisições que, a preços significativos, deles vêm sendo feitas por paises como o Mexico, o Peru, a Venezuela e outros que desejam melhorar seus rebanhos. E nós é que devemos negar essas qualidades? Afinal, passada a tempestade, ressurge o zebu, demonstrando e impondo novamente suas qualidades reais e incontestaveis.

O ZEBU EM LUGAR DE DESTAQUE

«Os verdadeiros pecuaristas, livres agora da ação perniciosa dos aventureiros e oportunistas, recolocam o zebu em lugar de destaque na pecuaria brasileira. Entretanto, impõem-se medidas governamentais objetivando o fomento à produção, a fim de criarmos bases solidas, que atendam às nossas necessidades e coloquem o país em grau de absoluta independencia economica. E, como uma das medidas precipuas no fomento à produção, deve o governo proporcionar aos pecuaristas o ambiente propicio e condições favoraveis de trabalho, concedendo-lhes razoavel financiamento e assistencia tecnica, facilitando-lhes a aquisição de maquinas, ferramentas e medicamentos a preços razoaveis, suprimindo, enfim, as necessidades da pecuaria, a fim de que possamos melhorar e ampliar nossos rebanhos de forma a não só termos garantido o abas-

tecimento do mercado interno, como também de nos colocarmos ao lado dos grandes países exportadores.»

A IMPORTAÇÃO DE CARNES E NOSSA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Referindo-se à importação de carnes, e finalizando sua entrevista, afirmou o sr. Agostinho de Camargo Moraes:

«Cogita-se da importação de carne. Entretanto, importar carne quando a podemos produzir, é concorrer para grandes males. A importação provocará o desestímulo de criadores e invernistas, reduzindo ainda mais a produção nacional e, além disso, virá

também agravar nossa situação financeira, com a evasão de divisas empregadas na compra de artigos que produzimos e temos possibilidade de produzir em muito maior escala. Bem melhor seria se o governo, ao invés de cogitar da importação de carne, viesse ao amparo dos criadores e invernistas, fomentando a produção nacional.

«Já é tempo de nos compenetrarmos de que simples penas não resolvem situações e de que somente uma ação governamental constante e bem orientada nos poderá proporcionar a almejada estabilidade financeira, que atenda e satisfaça o interesse coletivo.»



AS FORRAGENS DA

SOCIL

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

RUA DO CURTUME, 196

(Água Branca)

Caixa Postal, 5013

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

Telegramas "Socilil"

SÃO PAULO

A PECUARIA LEITEIRA EM SÃO PAULO

A pecuaria leiteira no Estado de São Paulo sempre esteve fadada a tomar vulto, apesar de várias crises por que atravessou. Inúmeros foram os planteis que desapareceram; entretanto, felizmente sempre existiram os que acreditaram em nossas possibilidades de criar o holandês e em nosso mercado consumidor não só do leite e seus derivados como, também, no mercado de reprodutores finos.

Englobadamente, hoje, o consumo de leite dos vários tipos em nossa Capital não ultrapassa dos 400.000 litros diários e se mais não consumimos é por não termos uma indústria aparelhada para tanto e, também, por prevalecer uma legislação sobre o assunto já antiquada, que não permite a instalação de pequenas usinas pasteurizadoras de 5.000 litros e que, localizadas em vários pontos da capital, poderiam proporcionar maior volume diário de leite aos paulistanos.

Com a melhora constante do sangue de seus planteis, pela constante importação de reprodutores das mais altas linhagens, hoje São Paulo constitui o mais importante centro de criação da raça holandesa, cujo rebanho vem sendo trabalhado de acordo com os mais modernos preceitos de zootécnia e controlado por associações de técnicos de valor que, ao lado de seus registros genealógicos mantêm os serviços de controle leiteiro com o mais escrupuloso cuidado, enfim as condições indispensáveis para nele se adquirir reprodutores puros de "pedigree" ou por cruzar, com absoluta garantia.

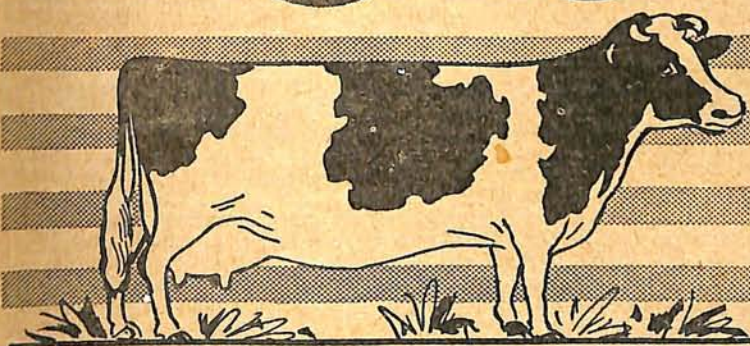
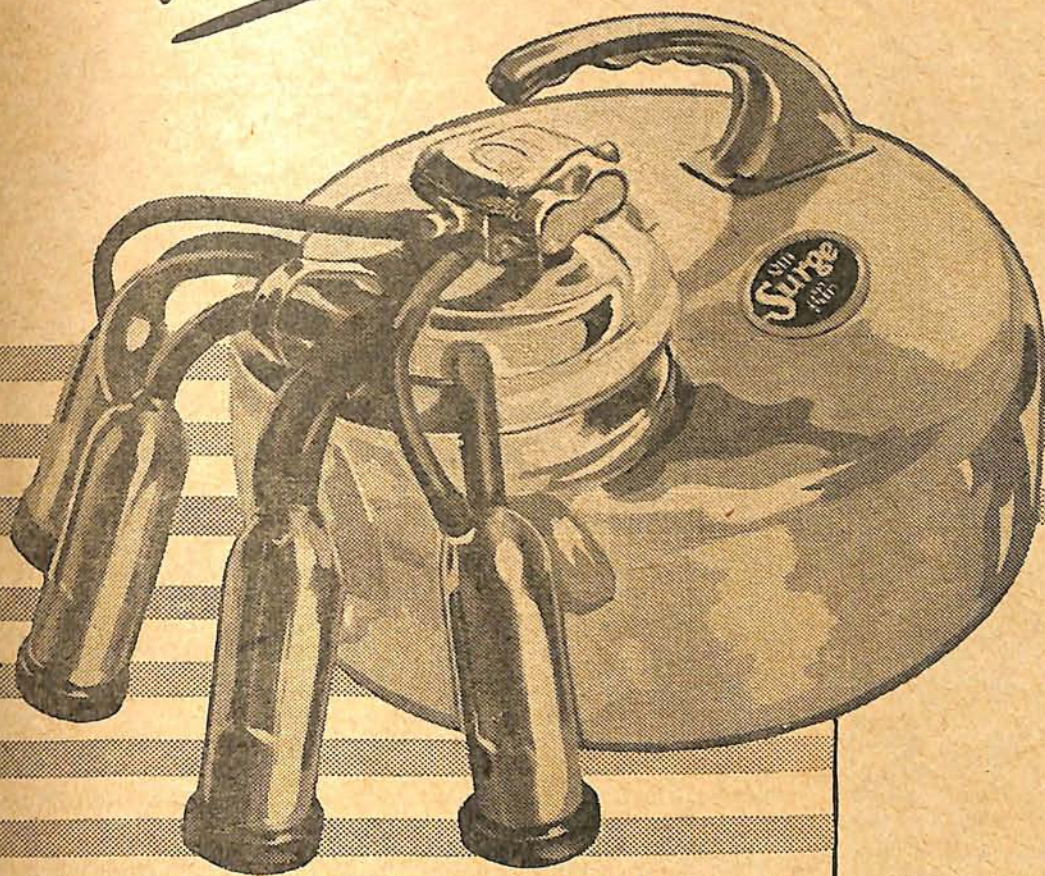
Das últimas transações com gado holandês, realizadas em Campinas, fomos informados que três produtos puros de origem da Granja "S. Martinho", alcançaram a média superior a 92 mil cruzeiros por cabeça, verdadeiros recordes de preço para produtos nascidos no país. Um dos desses produtos foi adquirido pelo criador João de Moraes Barros, com a Granja "Boa Vista" em Campinas, por Cr\$ 100.000,00 e trata-se de "S. Martinho Top Burke Van Der Meer", cujas seis antepassadas alcançaram a produção de 10.059 ks. de leite e 360 ks. de gordura com 3,58% de gordura em 365 dias e em 3 ordenhas. O outro reprodutor que também alcançou o preço de Cr\$ 100.000,00 foi "S. Martinho Rag Apple Pet Sovereign", também com seis antepassadas mais próximas com produção média superior a 9.400 quilos de leite. O adquirente foi o criador Paulo de Souza, com a Granja "Santa Maria", em nossa Capital. E finalmente, o terceiro produto foi adquirido pelo Governo do Estado pela cifra de Cr\$ 80.000,00. Trata-se de "S. Martinho Milkmaster Top Burke", também com a média de suas seis antepassadas de 11.814 ks. de leite e 390 ks. de gordura com 3,40%, em 365 dias em 3 ordenhas.

Diante desse interesse que se vem notando pela aquisição de bons reprodutores para os nossos planteis e mais a seria orientação dos próprios criadores nos seus serviços de registro genealógico e, mais ainda, o grande mercado consumidor do leite e seus derivados representados pelos nossos grandes centros urbanos, acreditamos serem condições ideais para a marcha vitoriosa da pecuaria leiteira de São Paulo.

REVISTA DOS CRIADORES

"Surge" - reduz 80% a mão de obra na ordenha!

Torna o serviço rápido, fácil e limpo, beneficiando a qualidade e a produção do leite. Por isso, SURGE é a ordenhadeira de maior venda nas Americas. Temos para pronta entrega. Peça-nos informações, por carta ou pessoalmente, sem compromisso.



CIA. FABIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SÃO PAULO

R. Florêncio de Abreu, 828

BELO HORIZONTE

Rua Tupinambás, 368

RIO DE JANEIRO

Rua Teófilo Otoni, 81

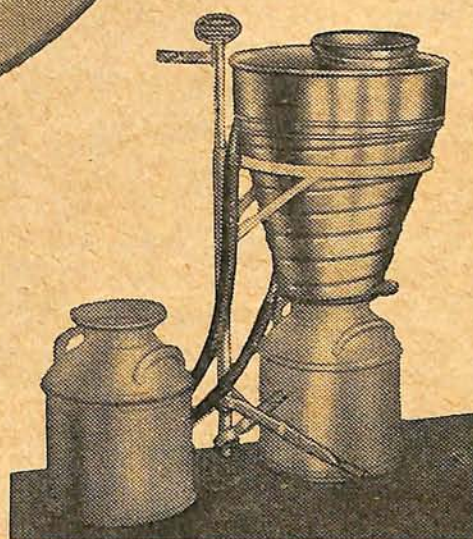
PORTO ALEGRE

Av. Júlio Castilhos, 30

**GARANTIA DE PEÇAS
E ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

AGORA

PARA PRONTA ENTREGA



FILTRO RESFRIADOR

"Surge"

Côa, filtra e resfia o leite numa só operação. Construção engenhosa e simples, inteiramente de aço inoxidável. Presta bons serviços e dura toda a vida.

Babson Bros, Co., 2843 W. 19th St.
Chicago, E. U. A.

III CONCURSO DOS BOIS GORDOS DE ARAÇATUBA

CONSIDERAÇÕES — A ALTA NOROESTE — O JULGAMENTO — CONCORRENTES — INFLUENCIA DOS TECNICOS — O ENCERRAMENTO — ENTREGA DE PREMIO — O "CEPO DE OURO" — NOVAS INSTALAÇÕES PARA EXPOSIÇÕES

Todos os anos, no mês de maio, o Departamento da Produção Animal, em colaboração com a Associação Rural da Alta Noroeste, realiza em Araçatuba um Concurso de Bois Gordos. Esses certames vêm despertando muita atenção e interesse em todo o país e reúnem numerosas pessoas. Cumpre esclarecer aos leitores que, por ocasião dos Concursos de Bois Gordos, não se realiza nenhuma outra prova que possa atrair visitas. Todos que vão para Araçatuba são, de fato, interessados em conhecer o grau de adiantamento de nossa pecuária de corte. Age muito bem o Departamento da Produção Animal em não promover outra exposição ao mesmo tempo, como por exemplo, de reprodutores ou de equinos, pois tratam-se de outros ramos da exploração animal e que desviariam a atenção da prova principal, que é a dos bois gordos. Dessa forma, espera-se que o D.P.A. mantenha a atual orientação de seus trabalhos e que realize também em Araçatuba exposições de reprodutores, em outra época do ano. Aliás, hoje, pela importância que a pecuária de corte assume na economia da região, deveria ali realizar-se anualmente uma exposição ou feira de reprodutores das raças indianas.

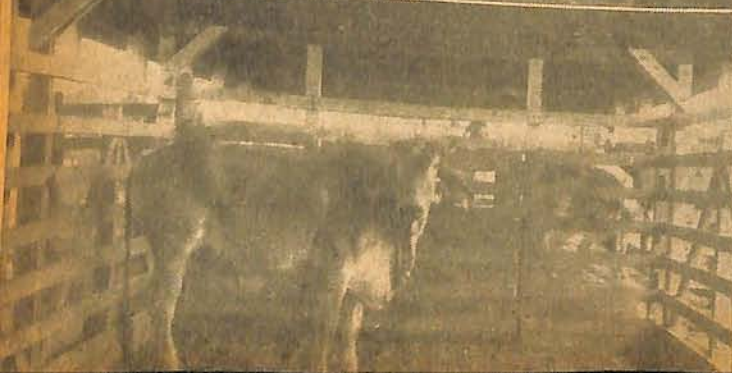
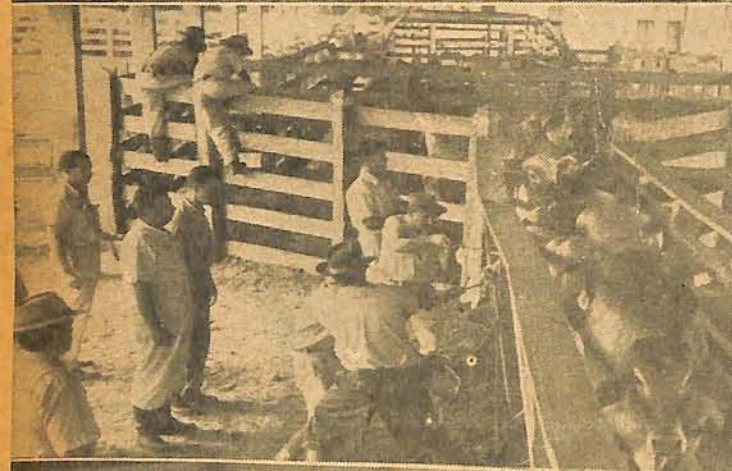
Este ano, todas as atenções estavam voltadas para a reunião de Araçatuba, pois ao lado do concurso de gado gordo seriam tratados assuntos de grande interesse para a região e mesmo para o país. De fato, a reunião foi abrilhantada com o comparecimento do ministro da Agricultura, dr. João Cleofas, do seu chefe de gabinete, dr. Blanc de Freitas e da comitiva que o acompanhava. Durante sua estada, manteve-se s. exa. em contacto permanente com o dr. Jorge Quintiliano, presidente da Associação Rural da Alta Noroeste, e dr. Dario Guarita, secretário da Associação, e outros criadores e invernistas. Foram expostas ao titular da Agricultura as necessidades da região, no que concerne à obtenção de arame farpado e sal, à renovação e aspiração de Araçatuba em construir um matadouro-frigorífico. Sobre esse último ponto, solicitaram toda atenção do ministro da Agricultura para a atual legislação que concede auxílio para construção de matadouros-frigoríficos e que exclui São Paulo de qualquer benefício. A esse respeito, o dr. Dario Guarita proferiu um discurso, por ocasião do encerramento dos trabalhos do Concurso e que publicamos mais adiante. Após para que elaborassem um memorial, expõem essas reivindicações para que sejam examinadas mais detidamente.

O Concurso de Bois Gordos causou ao titular da Agricultura boa impressão, principalmente pela organização e apresentação do gado. Animais maiores, sucos, caixas amplas, quartos bem jurnados de carne e completamente livres de vermes e carrapatos.

O ar. João Cleofas teve oportunidade, também de visitar o Condomínio "Almeida Prado" e assistir a um desfile de cerca de 17.000 cabeças de gado de criar, nos correioes que ligam as pastagens aa organização. Pode, assim, ver em grande escala um gado forte, com capacidades para produção de carne. Causou-lhe grande admiração não só o gado como também a perfeita organização contábil aaquela condominio. Pode assim s. exa. ver de perto a capacidade de organização e o quanto se pode esperar dos criadores e invernistas da região.

Esteve também presente o secretário da Agricultura do Estado, dr. Antonio de Oliveira Costa, acompanhado do embaixador norte-americano, sr. Herchel V. Johnson, e de elementos de sua embaixada. Os visitantes percorreram demoradamente as instalações do condomínio. O embaixador americano mostrou-se vivamente interessado em conhecer os métodos de criar e os resultados que se vêm obtendo com a seleção do gado zebu para produção de carne.

De cima para baixo: — Um tropeiro típico da região vem conduzindo o gado com o triste e monotono toque de guampa e... a boiada vem vindo atrás. Cada vez recebe um numero, seus dentes são examinados para se saber a idade e são, também, pesadas uma por uma. Conforme se pode ver pelos clichês acima ali estão varios invernistas acompanhando os trabalhos dos funcionarios do D.P.A. Com isso vão adquirindo novos conhecimentos que irão beneficiá-los em futuros trabalhos de sua propriedade.





ASPECTOS VARIOS DO III CONCURSO DE BOIS GORDOS — O sr. Herschel V. Johnson, Embaixador Americano ao desembarcar em Araçatuba. Os Drs. Jorge Quintiliano e Quineu Correia, respectivamente presidente da Associação Rural da Alta Noroeste e Diretor do Departamento da Produção Animal; Dr. Raul Vicira, Dr. Quineu Correia, Dr. Carlos Borges Schmidt, Sr. Embaixador Americano e Dr. Barrison Villares, visitam os currais

de bois gordos. Em baixo a chegada do Dr. Antonio de Oliveira Costa, Secretario da Agricultura do Estado e logo a seguir o Dr. Dario Ferreira Guarita, Dr. Carlos Borges Schmidt e Dep. Placido Rocha, recebem ilustres visitantes.

A ALTA NOROESTE

A região da Alta Noroeste vem-se impondo pelo crescente aumento de volume de gado gordo. Região relativamente nova, pois a penetração e adoração de seus sertões não conta mais do que meio século, viu crescer imensos cafezais, para depois serem derrubados e substituídos pelo capim colonial. Basta dizer-se que hoje a região inverte mais de 300.000 reses e que, segundo dados publicados na REVISTA DOS CRIADORES em novembro do ano passado, a Alta Noroeste, em 1948, do computo geral do fornecimento de gado para ser abatido passou de 7,9% para 18%. Baseando-se ainda nessa publicação vemos que "Acredita-se que o avanço desta última porcentagem tenha sido maior, diante da frequente abertura de novas e grandes invernadas".

Entretanto, há uma faixa na Alta Noroeste, compreendida entre Lins e Birigui, onde existe uma agricultura intensiva. Agora, de Araçatuba para cima, até campos de Mato Grosso, o boi predomina.

Ao lado da riqueza representada pelo gado, que deve ultrapassar a um bilhão de cruzeiros, temos também o potencial agrícola da região que representou em 1950, que não foi dos anos de melhor produtividade, as seguintes cifras: 357.664 sacos de café beneficiados, produzidos por 60.400.000 cafeeiros, num valor de Cr\$ 357.664.000,00; 5.618.000 arrobas de algodão em caroço, colhidas em 165.044 hectares, num valor de Cr\$ 505.620.000,00; 948.000 sacos de arroz em casca, num plantio de 51.473 hectares, no valor de Cr\$ 112.800.000,00; 872.200 sacos de milho, cultivados em 33.707 hectares, no valor de Cr\$ 8130.000,00; 300.000 sacos de amendoim, cultivados em 3.630 hectares, no valor de Cr\$ 15.000.000,00. Essas parcelas atingiram um to-

tal de um bilhão, sessenta e um milhões, quinhentos e quarenta e seis mil cruzeiros.

O JULGAMENTO

Já que o boi representa um papel tão importante na vida econômica da região é justo que anualmente se realize uma festa em sua homenagem — e uma festa em que se reúnem os criadores, os invernistas e os técnicos, onde conjuntamente possam trocar idéias em torno de problemas da criação para a melhoria dessa riqueza. Podemos adiantar aos nossos leitores que se é esta a razão primordial dos concursos de bois gordos ou exposições de gado, a reunião de Araçatuba colimou o seu objetivo. Há ali, por ocasião desses concursos, um verdadeiro entrosamento de interesses e idéias em torno da criação e da melhoria de nossos plantéis para engorda.

Este ano tivemos o maior certame até hoje realizado e do



O Sr. Ministro da Agricultura Dr. João Cleofas, acompanhado de sua comitiva e do Dr. Barrison Vilares, visitam os currais de bois gordos.

qual participaram 45 lotes totalizando 225 reses. A organização do certame esteve a cargo do dr. Enio Di Franco e o julgamento dos drs. J. Barrison Vilares, Alfonso Tundisi, Enio Di Franco, pelo D.P.A.; Carlos Botelho Martins, pelos invernistas, e Montrosi W. Irvin, diretor da Companhia Swift do Brasil.

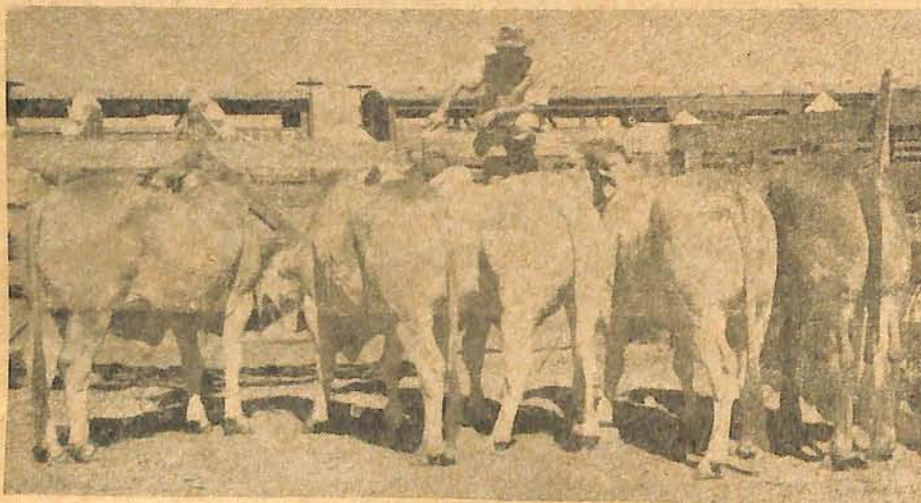
Toda rês, depois de receber um numero, é verificada a idade, de acordo com a dentição. Após isso, inicia-se a pesagem individual. Depois, o gado é levado para o recinto da exposição, onde fica em um curral grande, onde cada lote é colocado em sua subdivisão. Horas depois, ou na manhã seguinte, os invernistas têm conhecimento dos resultados do certame. Depois, a comissão relata os detalhes do julgamento e, diante de cada lote, pede a opinião de dois ou três invernistas. Realiza-se assim uma verdadeira mesa redonda em torno do gado ainda em pé e na qual os próprios interessados tomam parte ativa e externam sua opinião. Isso, além de esclarecer o criador, proporciona-lhe uma serie de novos conhecimentos. Pro-

porciona também aos interessados, quer seja criador, invernista ou comprador, uma serie de ensinamentos que ele poderá levar em conta nos trabalhos de sua fazenda: normas que os técnicos acreditam levem os criadores a uma seleção e formação de novilhos gordos em menos tempo do que gastam atualmente. Esse contacto e essas preleções influirão decisivamente na formação do nosso novilho para corte. Haja vista que já tivemos neste concurso um garrote com pouco mais de 2 anos e com quase 500 quilos.

Tinhamos a intenção de publicar não só um quadro completo sobre os resultados do julgamento, como, ainda, comentá-lo e compará-lo com os dos anos anteriores. Entretanto, como até o momento de encerrarmos os trabalhos para a presente edição não tínhamos obtido os dados necessários por não estarem terminados, oportunamente em uma das proximas edições da Revista daremos uma ampla publicação a esse respeito e nesta edição daremos apenas um resultado parcial.

CONCORRENTES AO III CONCURSO DE BOIS GORDOS DE ARAÇATUBA E CLASSIFICAÇÃO EM PÉ

PROPRIETARIO	CLASSIFICAÇÃO EM PÉ	CATEGORIA	IDADE MEDIA EM DENTES	LOCALIDADE
Sebastião F. Maia	Grande Campeão	C	3,8	Araçatuba
Braulino B. Maia Filho	R. G. Campeão	D	4,6	Araçatuba
Nelson A. Prado	1.º premio	B	2	Araçatuba
Ida Maiani de Almeida	2.º premio	B	1,6	Araçatuba
Ida Maiani de Almeida	3.º premio	B	2	Araçatuba
Sebastião Alm. Prado	2.º premio	C	3,6	Araçatuba
Almeida Prado S. A.	3.º premio	C	3	Araçatuba
José Ferreira Maia	2.º premio	D	6,0	Araçatuba
Honor A. de Almeida	3.º premio	D	4,4	Araçatuba
Braulino B. Maia Filho	1.º premio	E	6,4	Araçatuba
Flavio A. Nascimento	2.º premio	E	6,2	Araçatuba
Honor A. de Almeida	3.º premio	E	6,2	Araçatuba



Concorreram obtendo MENÇÃO HONROSA: Sebastião de Almeida Prado, 3, menções e os restantes uma: Bene & Irmão, Helio Borges, João Borges Filho, Aginaldo V. Almeida, José Ferreira Batista, Mario G. Andrade, Dr. Francisco Vilela, Tertuliano S. Colares, Sebastião F. Maia.

Concorreram ainda lotes dos seguintes invernistas: Jordano Gotardi, 2, Irmãos Caserta, Sebastião Almeida Prado, Nevio Camargo, Julio B. da Costa Filho, Atilio Bene e Helio Borges.

INFLUENCIA DOS TECNICOS

Os técnicos do Departamento da Produção Animal desfrutaram grande simpatia e confiança dos criadores e invernistas da região. Acreditamos que isso se deva à firme orientação que eles vêm imprimindo aos trabalhos dos concursos de bois gordos e aos resultados já obtidos pelos interessados na formação e escolha de novas boiadas.

Entretanto, esta influencia não tem fixado só na criação a escolha de gado. Tem-se es-

No alto o lote GRANDE CAMPEÃO do III Concurso de Bois Gordos de Araçatuba. E' de propriedade do Sr. Sebastião F. Maia. Em pé pesou a média de 490,4 ks. Abatido cada carcassa pesou 175,6 ks. com um rendimento quente de 62,4%. O peso frio foi de 272,4 ks. com um rendimento de 61,7%. A classificação comercial da carne foi de 4 excelentes e uma boa com o total de 801,9 pontos. Em baixo o lote RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO, pertencente a Braulino B. Maia Filho. A idade média do lote foi de 4,6 dentes e o peso medio do lote foi de 496,4 ks. Abatido cada carcassa pesou 285,8 ks. com um rendimento de 63,7%. O peso frio foi de 283 ks. com um rendimento de 63%. A classificação comercial das carcassas foi de 3 excelentes e 2 boas com o total de 799,7 pontos.

Quadro parcial dos resultados do Concurso Anual de Boi Gordo da Região de Araçatuba

Expositor	N.º dos Boi	Dentes	Peso vivo no concurso	Peso vivo no frigorífico	Carcassa quente	Rendimento quente	Carcassa fria	Rendimento frio	Cabeça	Couro	Moco-tós	Classificação Comercial	Classificação	
													Em Pé	Cepo N.º de Pontos
Nelson de A. Prado	181	2	489,8	446,2	274,0	61,4	272,0	60,9	13,5	44,0	8,5	Bôa	Categoria "B" 1.º premio	809,0
	182	2	464,1	417,0	257,0	61,6	254,0	60,9	13,0	41,0	7,6	Bôa		787,0
	183	2	440,2	393,4	244,0	62,0	242,0	61,5	13,0	41,0	8,1	Bôa		764,5
	184	2	509,6	456,0	291,0	63,8	288,0	63,1	14,5	42,0	8,0	Bôa		815,6
	185	2	446,3	398,8	256,0	64,2	254,0	63,7	14,5	45,0	7,6	Bôa-Excelente		800,5
		2,0	470,0	422,3	264,4	62,6	262,0	62,0	13,7	42,6	8,0			795,3
Sebastião F. Maia	216	5	522,0	459,2	283,0	61,6	280,0	61,0	14,0	45,0	8,9	Excelente	Categoria "C" 1.º premio Campeão	806,0
	217	2	496,0	452,7	285,0	62,9	282,0	62,3	13,5	39,0	7,3	Excelente-Bôa		842,5
	223	3	462,0	427,1	270,0	63,2	266,0	62,3	14,0	38,0	7,3	Excelente		816,5
	219	5	491,0	440,2	274,0	62,2	272,0	61,8	15,0	39,0	7,1	Bôa-Média		733,2
	220	4	478,0	428,0	266,0	62,1	262,0	61,2	14,5	43,0	7,4	Excelente		811,4
		3,8	490,4	441,4	275,6	62,4	272,4	61,7	14,2	40,8	7,6			801,9
Braulino B. Maia Filho	106	4	492,0	450,0	291,0	64,7	288,0	64,0	14,5	33,0	8,5	Bôa	Categoria "D" 1.º premio Reservado Campeão	768,8
	114	6	536,0	483,0	305,0	63,1	302,0	62,5	15,0	59,0	8,0	Excelente		791,4
	108	3	506,0	456,8	285,0	62,4	283,0	61,9	14,5	37,0	7,9	Especial		894,5
	109	6	484,0	440,0	284,0	64,5	280,0	63,6	14,5	39,0	7,1	Excelente		787,5
	110	4	464,0	414,4	264,0	63,7	262,0	63,2	14,0	48,0	7,2	Bôa		756,5
			496,4	448,8	285,8	63,7	283,0	63,0	14,5	43,2	7,7			799,7
Braulino B. Maia Filho	111	6	506,0	456,0	283,0	62,1	280,0	61,4	14,5	36,0	7,3	Excelente	Categoria "E" 1.º premio	791,7
	112	6	506,0	453,1	283,0	62,4	281,0	62,0	15,0	46,0	8,8	Bôa-Média		721,2
	113	6	454,0	413,2	259,0	62,7	255,0	61,7	13,5	30,0	7,1	Bôa		703,6
	107	7	494,0	446,0	280,0	62,8	277,0	62,1	15,0	39,0	7,8	Excelente		735,9
	115	7	480,0	432,9	270,0	62,4	268,0	61,9	13,5	43,0	7,2	Bôa		682,1
		6,4	488,0	440,2	275,0	62,5	272,2	61,8	14,3	38,8	7,6			726,9

tendendo mais, realizando assim um verdadeiro fomento à produção. Ainda há pouco, o invernista sr. Sebastião Maia fazia sentir a um jornalista a sua gratidão e reconhecimento ao dr. Barrison Vilares, pois antes de reformar as pastagens de sua fazenda, há 3 anos, tinha dúvidas no seu sucesso. Entretanto, foi animado por aquele técnico, que mandou realizar análises do solo no Instituto Agrônomo, para mostrar o grau de fertilidade da área coberta pelo Colômbio, e acenou-lhe como exemplos de melhoramento da terra pelo capim. O fazendeiro não esconde hoje sua gratidão ao técnico; foi ele quem o encorajou e lhe proporcionou três vantagens: — 1) livrar-se de pastagens velhas; 2) boas transações com o algodão, devido aos bons rendimentos por alqueire; 3) introduzir pastagens novas, com maior capacidade de lotação, em virtude do rodízio com a lavoura e a aração, que revolve o solo, antes da semeadura para a volta do capim. Consegue-se uma melhoria da terra com o Colômbio pelo fato de este atingir grandes profundidades do solo, aumentando sua porosidade, favorecendo maior retenção da umidade, transportando minerais das baixas profundidades para o solo arável e, também, o que é muito importante, deixa uma grande quantidade de matéria orgânica no subsolo, representada pelas raízes da gramínea, que é cortada para dar lugar ao algodão. Diante das experiências já feitas e dos resultados obtidos o Sr. Francisco Maia pretende adotar um plano sistemático de rotação das suas terras; 10 anos de capim por 3 a 4 anos de lavouras.

O ENCERRAMENTO

O encerramento dos trabalhos do III Concurso de Boi Gordo deu-se na esplêndida sede do Araçatuba Clube com um banquete oferecido pelas classes produtoras de Araçatuba às altas autoridades do País presentes na ocasião, aos expositores e comissão do certame.

Apos a sobremesa varios oradores usaram a palavra e entre esses anotamos os nomes do Dr. Jorge Quintiliano, Dr. Dario Ferreira Guarita, Sr. Representante do Prefeito Municipal, Dr. Quineu Correia, Dep. Plácido Rocha, Dr. Carlos Borges Smith, Dr. Josaphat Marcondes e Dr. Blanc de Freitas, Representante do Sr. Ministro da Agricultura.

ENTREGA DE PREMIOS

As inumeras e valiosas taças oferecidas pelas entidades de classe, comercio e particulares foram entregues pelo Dr. Jorge Quintiliano, por ocasião do encerramento dos trabalhos e a seguir publicamos sua relação e vencedores.

Taça "ASSOCIAÇÃO RURAL DA ALTA NOROESTE", oferecida ao Lote Grande Campeão do Concurso. Vencedor: Lote n.º 44, de propriedade do sr. Sebastião Ferreira Maia, de Araçatuba.

Taça "DR. JOÃO CLEOFAS", oferecida pela Prefeitura Municipal de Araçatuba ao lote Reservado de Grande Campeão. Vencedor: Lote n.º 22, de propriedade do Sr. Brailino B. Maia Filho, de Araçatuba.

Taça "SWIFT", oferta da Cia. Swift do Brasil, ao lote 1.º colocado na categoria de 2 dentes. Vencedor: Lote n.º 37, de propriedade do Sr. Nelson de Almeida Prado, de Araçatuba.

Taça "DR. JOSÉ MARIA WHITAKER", oferecida pelo Banco Comercial do Estado de São Paulo ao lote 1.º colocado na

categoria de 4 dentes. Vencedor: Lote n.º 44, de propriedade do Sr. Sebastião Ferreira Maia, de Araçatuba.

Taça "CORONEL MARINHO LUTZ", oferta da Associação Rural da Alta Noroeste ao lote 1.º colocado na categoria de 4 a 6 dentes. Vencedor: Lote n.º 22, de propriedade do Sr. Brailino B. Maia Filho, de Araçatuba.

Taça "A.C.I.C.", oferta da Araçatuba Comercio e Industria de Carnes ao lote 1.º colocado na categoria de mais de 6 dentes. Vencedor: Lote n.º 23, do Sr. Brailino B. Maia Filho, de Araçatuba.

Taça "CASA RADIO", oferecida por Vilela & Cia. Ltda., ao lote 2.º colocado na categoria de 2 dentes. Vencedor: Lote n.º 28, pertencente a D. Ida Maiani de Almeida, de Araçatuba.

Taça "ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE ARAÇATUBA", oferecida ao lote 2.º colocado na categoria de 4 dentes. Vencedor: Lote n.º 6, de propriedade do Sr. Sebastião de Almeida Prado, de Araçatuba.

Taça "ISOLDINO ALVES FERREIRA", oferecida ao lote 2.º colocado na categoria de 4 a 6 dentes. Vencedor: Lote n.º 21, pertencente ao Sr. José Ferreira Maia, de Araçatuba.

Taça "CONDOMINIO ALMEIDA PRADO", oferecida ao lote 2.º colocado na categoria de mais de 6 dentes. Vencedor: Lote n.º 32, de propriedade do Sr. Alvaro Afonso do Nascimento, de Araçatuba.

Taça "FAZENDA SÃO LUIZ", oferta do Dr. Plácido Rocha, ao lote 3.º colocado na categoria de 2 dentes. Vencedor: Lote n.º 29, pertencente a D. Ida Maiani de Almeida, de Araçatuba.

Taça "FAZENDAS FUTURO E SANTA MARGARIDA", oferta do Dr. Dario Ferreira Guarita, ao lote 3.º colocado na categoria de 4 dentes. Vencedor: Lote n.º 38, de propriedade de Almeida Prado S. A., de Araçatuba.

Troféu "SOCIEDADE COMERCIAL SÃO PAULO-MATO GROSSO", oferecida ao lote 3.º colocado na categoria de 4 a 6 dentes. Vencedor: Lote n.º 33, pertencente ao Sr. Honor Afonso de Almeida, de Araçatuba.

Taça "FAZENDA SÃO JOAQUIM", oferta de D. Ida Maiani de Almeida, ao lote 3.º colocado na categoria de mais de 6 dentes. Vencedor: Lote n.º 34, de propriedade do Sr. Honor Afonso de Almeida, de Araçatuba.

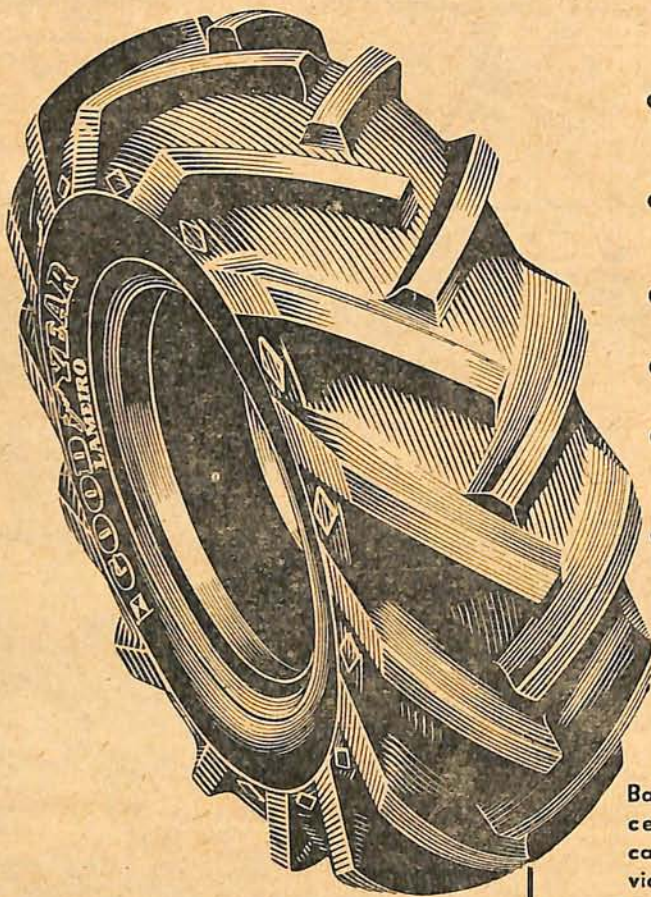
"CEPO DE OURO"

A exemplo das associações de gado leiteiro que oferecem troféus de posse transitória para serem disputados entre seus associados a direção da "Revista dos Criadores", tem todo o prazer de comunicar aos criadores e invernistas da alta noroeste e demais regiões do Estado que também vai instituir um premio de posse transitória e que se denominará "CEPO DE OURO", para ser disputado entre as varias regiões de engorda. A regulamentação de sua disputa será feita por representantes da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e o Departamento da Produção Animal.

NOVAS INSTALAÇÕES PARA EXPOSIÇÕES

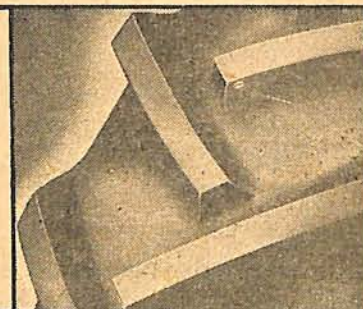
Durante o encerramento do concurso de Boi Gordo, o Dr. Quineu Correia, deu a grata noticia aos criadores e invernistas presentes de que o atual recinto para concursos de boi gordo, na Fazenda Experimental do Governo, será renovado com o aproveitamento das instalações dos currais rusticos de Campinas e que seria feito, também, um perfeito serviço de aguas.

**Nenhum outro pneu
para tratores
oferece TÔDAS
estas vantagens:**



- O desenho de centro aberto permite a penetração total das barras no solo, oferecendo um máximo de tração.
- O pneu não acumula barro ou lama, limpa se sozinho à medida que roda. Elimina derrapagens.
- Barras excepcionalmente altas, penetram mais no solo, aumentando a tração.
- Barras reforçadas na base, oferecem o máximo de resistência.
- Distribuição uniforme das barras proporciona um rodar sem solavancos nem deslizamentos.
- E a garantia do nome Goodyear, famoso em todo o mundo como o máximo que a técnica especializada pode produzir em pneus.

Barras abertas no centro. Não há cantos nem concavidades que acumulem barro.



Pneus Lameiro C-e-n-t-r-o A-b-e-r-t-o

GOOD YEAR

NECESSIDADE DE INSTALAÇÃO DE UM MATADOURO-FRIGORIFICO EM SÃO PAULO

Discurso proferido pelo sr. Dario Ferreira Guarita, por ocasião do III Concurso de Bois Gordos, de Araçatuba

Como é do conhecimento dos nossos leitores, o governo federal está vivamente interessado no fomento da produção nacional e no barateamento do custo de vida. No que se refere ao barateamento de carne de consumo popular, tem um plano de organização de frigoríficos regionais. Todavia, segundo se divulga, os técnicos que estudaram o assunto não foram felizes na localização desses matadouros-frigoríficos, pois situaram-nos em Estados (Goiás, Mato Grosso e Minas) cujas regiões, ainda com pequeno volume de gado gordo para abate, são distantes dos grandes centros consumidores, que são São Paulo e Rio.

Assim, qualquer movimento que se esboce em São Paulo para a formação de um matadouro-frigorífico não receberá favores da lei federal, que proporciona um adiantamento de 60% sobre esse valor do investimento, prêmio de 20% sobre esse valor, isenção de impostos, redução de fretes etc.

Esse assunto foi ventilado de uma maneira brilhante pelo inventista dr. Dario Ferreira Guarita, em Araçatuba, por ocasião do encerramento dos trabalhos do III Concurso de Bois Gordos. Publicamos, a seguir, o discurso em que o autor expõe a situação e a necessidade de se modificar aquele plano. Entretanto, não se pode deixar de fazer um pequeno reparo a esse respeito, porquanto acredita-se firmemente que em São Paulo não faltariam meios para se levar a efeito um empreendimento desses. É preciso não esquecer que a simples extinção do arcaico e insalubre matadouro de Caracuíba poderia assegurar à nova organização um consumo anual mínimo de 150.000 bovinos.

"Exmo sr. representante do sr. ministro da Agricultura:

"O findar da primeira década do século que estamos vivendo, haveria de encontrar o Estado de São Paulo preocupado em riscar, da sua carta geográfica, o que lhe restava de desconhecido, para, em seus últimos arranjos, fincar as estacas definitivas do seu oeste verdadeiro, nas barrancas do rio Paraná. Pelo lado esquerdo, era a penetração fluvial levada de venciada pelo Serviço de Exploração e levantamento das águas do rio Feio, que, após longa e árdua tarefa, embicava as proas das suas canoas nas águas divisorias com o Estado de Mato Grosso. Pelo lado direito, era a avançada precipitada das paralelas de aço, à procura de terreno fácil, marginais ao Tietê, num desejo sobreumano de atingir, o mais prontamente, a mesma linha divisória, na altura de Jupiá. E, aos apitos da primeira locomotiva — que iam espantado e tangendo, cada vez mais para dentro do desconhecido, a onça solitária e o índio arisco e espreitador — foi largado, dentro da mata bruta, um velho vagão ferroviário, com a pomposa inscrição de "Estação de Araçatuba".

Esse trato do território paulista — delimitado pelas duas novas vias de penetração e tendo como seu espinhaço o divisor das águas do Feio e do Tietê — é

que haveria, daí em diante, de receber (agora que da carta paulista acabara de se apagar o que lhe sobrava como expressão da zona desconhecida e habitada por índios) a denominação de região de Araçatuba, e, mais tarde, de Alta Noroeste.

"Corriam então, os últimos dias do ano de 1903. Não era, ainda, a civilização a tomar conta da nova região. Dois anos após, em 1910, nas imediações da estaçãozinha improvisada, diversos homens, entre eles o engenheiro Cristiano Olsen, eram trucidados pelos temíveis caingangas, sob a chefia do celebre "Charin", como ato de protesto pela usurpação daquilo que, pela lei de seu Deus, lhes havia de pertencer.

"Somente mais tarde — passado que fora uma meia dúzia de anos e que "Vanuierem", a pitoniza da tribo dominante, pudesse concretizar o sonho que tivera, em bem da pacificação das mais tribos da região — aventuraram-se os primeiros colonizadores a se investir contra a terra uberrima; e, contornando as cabeceiras e transpondo os cursos das águas encontradas, abrindo clareiras na mata bruta, levantando improvisados acampamentos, semeando plantações, alinhando cafezais e cercando campos de pastoreio para seu gado e animais trazidos de longe, foram, aos poucos, integrando-a na comunhão civilizada. Assim, de largos em largos passos, que cada vez mais se alongavam e mais distante deles ficava aquela estaçãozinha largada à margem da linha ferrea — ora para as vertentes do rio Feio, ora para as bandas do Tietê, que passaram a transpor, ora pelo divisor a fora — constituindo plantações aqui e plantando cidades acolá — transformaram, esses anônimos aventureiros, em menos de quarenta anos, a vasta região do desconhecido, esse pedaço de chão abençoado, na maravilhosa parcela da economia do nosso querido São Paulo e do nosso amado Brasil.

"A sua população alcançou, nestes curtos anos, um aglomerado humano de cerca de 400.000 almas, constituídas de todas as raças e de todos os Estados da União. Abrange a sua divisão administrativa treze municípios, com arrecadações médias de mais de dois milhões de cruzeiros anuais, e a judiciária, cinco comarcas. O seu potencial agrícola representou, no ano findo de 1950, — que não foi dos de melhor produtividade, as seguintes cifras: 357.664 sacas de café beneficiados, produzidos por 60.400.000 cafeeiros, num valor de Cr\$ 357.634.000,00; 5.618.000 arrobas de algodão em caroço, colhidas em 165.044 hectares, num valor de Cr\$ 505.620.000,00; 940.000 sacas de arroz em casca, num plantio de 51.473 hectares, no valor de Cr\$ 112.800.000,00; 872.200 sacas de milho, cultivadas em 33.707 hectares, no valor de Cr\$ 52.332.000,00; 54.450 sacos de feijão, colhidos em 3.746 hectares, no valor de Cr\$ 8.130.000,00; 300.000 sacos de amendoim, cultivados em 3.630 hectares, no valor de Cr\$ 15.000.000,00. Essas parcelas somadas, atingiram um total de um bilhão,

sessenta e um milhões, quinhentos e quarenta e seis mil cruzeiros.

"Esta, sr. Representante do sr. Ministro, a expressão agroeconômica da região, que hoje tem a honra de hospedar v. exa. e de homenagear o primeiro ministro de Estado que pisa em seu solo novo, mas já tão cheio daquela tradição que demonstra o valor e o poder realizador da gente brasileira. Todavia, em paralelo dessa riqueza agrícola regional, uma outra igual se levantou, com tendência a subir cada vez mais, se não lhe faltarem os recursos indispensáveis e enfeixados em mãos dos nossos maiores poderes administrativos: a pecuária de corte.

"Aqueles primeiros desbravadores e os que lhes seguiram os passos compreenderam, desde logo, que a sua terra plana e de baixa altitude, o seu clima quente e relativamente seco, a par da sua posição geográfica, no triângulo dos Estados criadores de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, — de fracos campos de pastoreio, — por certo que seriam fatores ponderáveis e decisivos para o estabelecimento de centros pecuários, especialmente de engordas de gado bovino, notadamente nas planuras do vale do baixo Tietê. Todavia, em posição diametralmente oposta àquelas particularidades da terra, do clima e da situação geográfica, as pastagens de então, de capim "jaraguá" e "catingueiro", dos períodos temporários das águas e, anualmente, castigadas pelo fogo destruidor, não suportavam os longos dias de estiagem fria, e chegavam a desaparecer por completo, trazendo o praguejamento das áreas ocupadas.

"O capim "colônião" ou "guiné", conhecido na região do reconcavo, desde os tempos coloniais e, por certo que trazido juntamente com as primeiras reses de Garcia D'Ávila, o precursor da pecuária no Brasil, — de grande rusticidade, rápida e constante vegetação e até o momento em ensaios na região — vinha solucionar e consolidar a situação de pastagens resistentes ao pisoteio, de maior capacidade de lotação e de aproveitamento, e transformar-se nesse celeiro das épocas chuvosas e secas dos nossos belos rebanhos. E na sua pujança, passou o "colônião" a cobrir para mais de duzentos mil hectares das nossas terras, em dezenas e dezenas de quilômetros seguidos, formando o tapete grosso, constantemente verde da riqueza que alimenta as boiadas gordas, que, em períodos constantes e numero sempre crescente, são daqui encaminhados aos frigoríficos do centro do país.

"Foi assim que servindo-se dos dotes que a natureza lhes reservou, os plantadores desse capim criaram uma riqueza, à que se não pôde duvida e que fez projetar a região de Araçatuba no cenário da economia pecuária do Estado e do país. Aquelas terras que haviam sido abandonadas pelo desanimo resultante da crise cafeeira de 1939, aquelas que às margens do Tietê e do Feio jaziam inaproveitadas pela ameaça da maleita e das febres constantes, aquelas que nada

mais produziam devido à erosão eminente, eles as transfiguraram nesse verdejante mar de "colônio" que aí está a aguçar a cobiça dos que vêm chegando atrasados, à procura de terras fáceis e desvalorizadas do novo "eldorado" da pecuária do Brasil central. Todavia, não alcançaram esses semeadores de pastagens o ciclo completo da sua e da nossa economia pastoril.

"Se é bem certo que tenham constituído riquezas das nossas pastagens, e já se encontram bem mais próximos daquele ideal bovino de 283 quilos médio de peso morto, com 63,7% de rendimento de carne, após 43 quilos de quebra, resultante do extenso e demorado percurso ferroviário, resta-lhes a fase final do ciclo, que é a industrialização da carne e dos subprodutos dos seus próprios bois. O estabelecimento de um vasto parque industrial pecuario é a obrigação e o dever que a terra se lhes impõe, para ampliação e estabilização daquela riqueza, e paga dos fatores de privilégio que a natureza lhes deu.

"Sr. representante do sr. Ministro:

"Desde 1943, logo após a desordenada sangria sofrida pelo excesso das nossas exportações, que as palavras oficiais vêm apregoando que o "problema do abastecimento de carne constitui uma das preocupações do governo". E, desde então, passou-se a considerar "ser fora de dúvida que a quantidade disponível do produto não é suficiente para atender durante todo o ano, às exigências atuais do país e principalmente dos dois maiores mercados nacionais, o Distrito Federal e a capital de São Paulo. E, ainda mais, "ser inadiável a adoção de normas e medidas mais eficientes de fomento animal do que as atuais, no sentido de evitar que o Brasil passe futuramente a figurar entre os países importadores de carne, da mesma sorte do que já aconteceu com o trigo"...

"Dolorosa previsão e triste realidade.

"Infelizmente, a palavra não se seguiu a ação, e já começaram a chegar do Prata, embora sob o rotulo de media provisoria e de emergencia, os primeiros carregamentos de carne destinadas a suprir as faltas ocasionadas pela deficiência da produção nacional... A verdade, entretanto, é que muito antes da palavra oficial, — desde 1936, que as estatísticas vinham anunciando a incapacidade produtiva do nosso rebanho em atender as exigências sempre crescentes do mercado consumidor. O rebanho nacional, pela estimativa oficial de 1946, apresentando uma população bovina de cerca de 40 milhões de cabeças e um total anual de abates aproximadamente de 3 milhões e 700 mil animais, continuaria marcando um deficit consideravel, levando em conta a pouca produtividade adulta de 20%, apesar do baixo consumo "per capita"

de 43 quilos, quando países outros, como Argentina, permitia um consumo em media pessoal de 120 quilos anuais.

"Deriva a conclusão certa e segura de que a crise deriva, tão só, do constante aumento do consumo, frontalmente à capacidade produtiva lenta, baixa e desaparelhada. E sendo o uso da carne em natureza habito arraigado à gente dos nossos centros urbanos, maior será a tendencia para o seu consumo, mormente, como ora acontece, em virtude dos seus preços baixos confrontados aos de outros produtos de identica natureza. Aliás, não é só nosso o problema desse desequilíbrio. Ele é quase mundial. Em compensação, país nenhum, em melhores condições se encontra do que o Brasil para fazê-lo. face a esse fantasma e tornar-se o fiel do desequilíbrio reinante, eis que os seus recursos, na especie, são incommensuráveis.

"Ao termino da conflagração de 1914, naturalmente em circunstancias do desgaste e quase aniquilamento provocado nos rebanhos europeus e mesmo dos países aliados os poderes publicos nacionais passaram a conceder favores a empresas que aqui se estabelecessem com a industrialização de carnes frigorificadas, destinadas ao consumo internacional. Essas organizações passaram, de pouco em pouco, a invadir o mercado interno, que, dia a dia, aumentava em razão do consumo local, — e diminuição da nossa capacidade exportadora.

E, ampliando cada vez mais tais atividades, são essas empresas, nos dias de hoje, fortes concorrentes dos proprios engordadores de gado do país, mercê das dilatações de prerrogativas e de favores que lhes vêm sendo concedidos pelas nossas proprias autoridades administrativas, em troca de outras obrigações, jamais cumpridas. Constituindo-se na conjunção dos grandes trustes internacionais da carne, por certo que elas acabarão, dentro do monopólio e do privilegio de abatedores em que se encontram, por jugular e aniquilar a desaparelhada e desamparada atividade do nosso pecuarista se, em seu favor, continuarem a ser deferidos beneficios identicos àqueles que as transformaram, — de abatedores — exportadores de carnes frigorificas, — em verdadeiros fiéis da balança de preços da pecuaria de corte nacional.

"Longe de nós o desejo de insurgirmos contra essas organizações, pois que lhes reconhecemos os auxilios e colaborações emprestados à nossa pecuaria, mas temos o dever patriota de estar com as palavras oficiais, — que, talvez para se nitenciarem de culpas cometidas, vêm declarar que "o comercio de carnes do Brasil não pode ficar na dependencia das atuais empresas exportadoras e que dele participe mais ativamente o poder publico, em beneficio da industria nacional, como convem aos interesses do país. Esse

é um dever a cumprir e que não basta ser apregoado.

"Sr. representante do sr. Ministro:

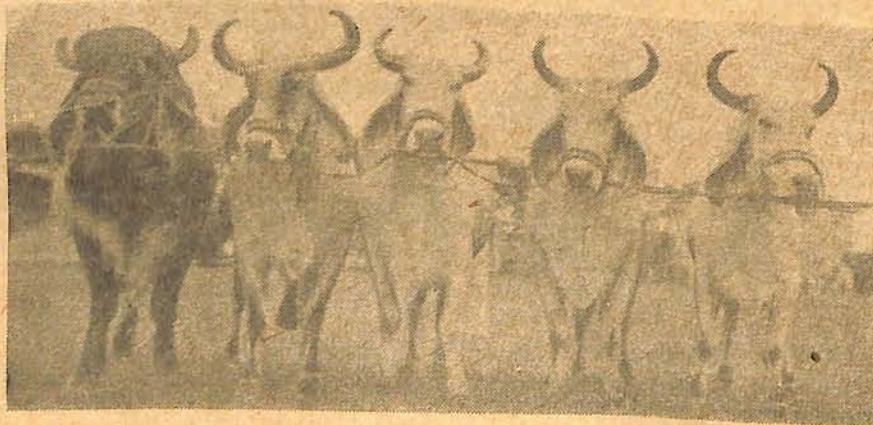
"Desnecessario seria repetir (não fosse a precisão de nos conduzirmos pelo caminho certo a ser atingido) que na má localização dos nossos atuais frigorificos, afastados dos centros de engorda, repousa um dos grandes fatores do não melhor aproveitamento dos abates feitos, principalmente na região do Brasil Central. E que, dando-se mais racional aproveitamento aos produtos e subprodutos do boi, teriamos por reduzido ou quase que eliminado o desperdício, do que resultaria fatalmente o barateamento da carne e a melhor remuneração do produtor. A parte economica do problema leva-nos a uma conclusão que assombra, quando verificamos as estatísticas anunciarem que, só nos abates efetuados nos frigorificos do Brasil Central, esse desperdício atinge, aos preços da safra em curso, cerca de Cr\$ 100.000.000,00, por ano de atividade pastoril.

"A construção de estabelecimentos industriais convenientemente aparelhados, nos centros da produção, visando afastar as causas relacionadas com as grandes caminhadas a pé, os transportes ferreo e rodoviario de animais vivos e o não aproveitamento de todas as materias-primas originarias das diferentes especies abatidas, são as recomendações oficiais a nos indicar a forma de impedir ou reduzir tão vultoso prejuizo, anualmente roubado à economia nacional.

"Continuando na explanação dos seus estudos sobre a localização dos atuais frigorificos instalados no Brasil Central, concluiu-se "ser o situado em Barretos o unico que se colocou em região engordadora, dispondo de excelentes zonas tributarias, que são consideradas as melhores do Brasil Central, do ponto de vista qualitativo, para cujo melhoramento contribuiu acentuadamente, passando a exercer, desde a sua instalação, função orientadora da economia pecuaria da região, que era incipiente.

"Se verdadeira essa afirmativa, não muito se nos afigura a conclusão de tais estudos, no tocante à localização dos futuros frigorificos, quando declara: "A pecuaria do país, sobretudo do Brasil Central, precisa e quer continuar a progredir, faltando-lhe apenas o incentivo necessario, que não será encontrado nos frigorificos localizados no Estado de São Paulo, distanciados dos campos de criação e que só podem ser atingidos com evidentes prejuizos para os produtores" — e sim, nas regiões Sul de Mato Grosso, Centro-Sul de Goiás, Centro-Norte de Minas Gerais e Centro-Leste da Baía"...

"O plano traçado é daqueles que fogem à realidade concreta e palpavel, do momento. Se os proprios estudos oficiais consideram o problema do abastecimento de carne de carater imediato e inadiável, como aguardar-se por circunstancias que, forçosamente, só poderiam ser concretizadas dentro de algumas ou de muitas dezenas de anos? Como pretender-se tais novas localizações, se aos problemas estão presos os fatores basicos, ali apontados, da disponibilidade do rebanho, naturalmente que em estado de pronto abate, de condições de transportes fáceis e rapidos, e de abastecimentos dos mercados nacionais e internacionais... Parece poesia, mas está escrito em forma de mensagem, encaminhada pelo nosso executivo e aprovada pelo nosso Legislativo... Demais, já se conclui me. ainda por muitos e muitos anos, a atividade da pecuaria nacional, por fatores varios, terá de permancer dentro de duas fases dis-



tintas: a criadora-recriadora e a recriadora-engordadora.

"Na primeira, daremos destino às grandes e incomensuráveis áreas de terras fracas e de campos desabitados espalhados pelo nosso planalto central, e onde o boi, mais do que o homem, encontra meio mais fácil de subsistência. Na segunda, aproveitaremos as regiões de terras melhores, e as já cansadas de áreas reduzidas e de mais densa população, onde o trato do boi se faça com carinho e cuidado, com mais rapidez e facilidade do seu integral aproveitamento. Essa, aliás, a orientação seguida pela própria pecuária norte-americana — digna de ensinamento — pois que ali o mesmo fenômeno de diversidade de região se observa. E, no entanto, não chegou ao nosso conhecimento a existência de instalações frigoríficas localizadas nas zonas criadoras do Texas, do Alabama, do Colorado e do Arizona...

"Apesar de tais considerações, não é de se subestimar ainda a situação de São Paulo, como campo criatório de gado, eis que as próprias estatísticas oficiais vêm acusando que, a partir de 1945 até 1950, para mais de 52% dos animais engordados e abatidos nos frigoríficos do Estado são crioulos desta região. E isso vem sendo alcançado em totalidade dos casos, dentro das normas homeopáticas, de auxílios emanados das judicas organizações de crédito oficial e particular, e sem um plano de racional assistência daqueles a quem cabe a obrigação do fomento da produção.

"Sr. representante do sr. ministro:

"Com palavras recentemente proferidas em Barretos, já teve v. exa. oportunidade de fazer sentir o novo pensamento do Ministério da Agricultura em torno da localização de matadouros-frigoríficos, como processo para melhorar o abastecimento de carnes, contando, para a sua execução, com a aplicação de recursos consubstanciados em um crédito existente de Cr\$ 120.000.000,00. Não ignoramos o valor que v. exa. empresta às palavras proferidas, e o sabemos homem da gleba, experimentado, patriota e profundamente sincero nas suas afirmações e prático nas suas realizações. E é por isso que confiamos em que, no desempenho da espinhosa missão que representa a pasta da Agricultura e a que o problema esta afeto, v. exa. que por certo comunga conosco no sentido de se promover, se não uma completa, pelo menos uma parcial revisão do plano nacional da localização dos novos futuros frigoríficos a serem instalados no país, fora da rigidez e da desigualdade de tratamento e dos absurdos contidos no plano oficial. Se assim o fizer, e agir com justiça e o conhecimento de causa que ornava a personalidade de v. exa., seguramente que haverá de determinar da mesma maneira que Barretos foi caracterizada no citado plano, Araçatuba, como, um dos locais em melhores condições de receber no momento um estabelecimento desta natureza, pois, que, aqui, são encontrados todos os fatores indispensáveis e ali apontados como vitais: um rebanho excelente e permanente, mesmo nos períodos das entressafras, de bois gordos, cujo número, em crescendo, marcha para 300 mil indivíduos anuais, não computados os das regiões tributárias de Mato Grosso, marginais ao rio Paraná; um potencial disponível de força eletro-industrial, com franca possibilidade de aumento, eis que a capacidade produtiva das usinas do Salto do Avanhandava não está dentro do seu integral aproveitamento; uma ferrovia, de propriedade nacional em franca fase da melhoria de traçado e de tração, capaz de atender, em condições magnifi-

cas e de fácil aparelhamento, os transportes indispensáveis para os centros consumidores e pontos exportadores, mormente aliviada que seja da morosa e deficitária condução de gado em pé; vias aéreas de transportes rápidos, para as circunstâncias decorrentes de imprevistos; água farta e abundante, para os trabalhos da industrialização, contornando as extremidades da própria cidade e adjacências; material humano suficiente e capaz de atender satisfatoriamente a todas as necessidades dos abates e da industrialização das carnes; consumo local e regional de grande maioria dos subprodutos industrializados, mormente daqueles que, como estimulantes, sirvam na forma de adubos, ao restabelecimento da terra e ao fomento da agricultura; e, ainda, a par de todos esses fatores e elementos substanciais, uma mentalidade já preparada e previamente aparelhada em colaborar com a iniciativa, e pronta a investimentos financeiros, capazes de levar avante e em pouco tempo tão significativa realização, tal a compreensão que ela exerce no pensamento amadurecido de todos que aqui aguardam a sua concretização.

"As poucas horas passadas em contacto com a pecuária, e os pecuaristas da região por certo deram a v. exa. provas sobejas do seu grau de adiantamento e da sua pujança; o Concurso de Bois Gordos assistido, numa demonstração rápida do valor qualitativo dos espécimes aqui tratados; a visita à iniciativa particular das Organizações Almeida Prado, onde o criatório em regime de grande escala foi levado a possibilidade máxima de um rendimento anual controlado de mais de 90% do rebanho; a fertilidade e exuberância e a capacidade lotadora das invernações vistas; o estado sadio dos nossos animais, inteiramente despidos de bernes, de carrapatos e de outros agentes daninhos; e ainda o entusiasmo reinante entre os homens que aqui lidam com o boi, são testemunhos marcantes do quanto em Araçatuba se tem feito para a economia da pecuária nacional e o quanto poderá ele realizar em dias bem próximos, se não lhe faltar o indispensável apoio e a complementar ajuda dos nossos órgãos oficiais e administrativos.

"Sr. representante do sr. Ministro:

"O governo que ora rege os destinos da nação está empenhado no aumento da nossa produção, única forma salutar e racional de atingir, sem forçar o dese-

quilíbrio da economia interna, de cumprir a promessa de baratear o custo da vida no país, sem o uso da faca de dois gumes, a que se nos assemelha o plano geral de congelamento de preços. E v. exa., como parte integrante desse governo, deve estar, incontestavelmente, imbuído do mesmo sadio e patriótico desejo, da mesma forma que nós outros, obreiros anônimos que, neste canto do solo patrio, comungam da atividade econômica nacional.

"A região da Alta Noroeste quer emprestar a sua colaboração e a sua ajuda patriótica à vontade do governo, em levar de vencida o seu programa de fartura e de preços baixos ao povo brasileiro, e faz disso público testemunho, sem nada pedir para si, senão uma homenagem a essa gente trabalhadora e honesta que foi capaz de plantar, em menos de quarenta anos, dentro de uma zona até então desconhecida e povoada por índios e feras e tendo a lhe rondar constantemente os lares febres palustres, a "leishmaniose" e o penfigo-foliaceo — o grau de civilização e de progresso, de compreensão e de patriotismo, de dinamismo e de realizações, de grande amor à pátria, constatados por V. Excia.

"Exmo. sr. Henrique Blanck de Freitas: seja v. exa. interprete da seguinte mensagem do exmo. sr. dr. João Cleofas, ministro da Agricultura:

"A pecuária de Araçatuba se põe em mãos de v. exa. para que lhe dê o destino mais alto e que a força criadora de seus homens não cabe projetar para mais dentro do potencial econômico nacional. Que seja v. exa. o seu patrono e advogado, recebendo, com a vontade e o entusiasmo de verdadeiro patriota, a outorga dos poderes que ela vos delega, de ser, dentro da própria pasta que dirige e junto ao legislativo e executivo, o defensor da sua máxima e merecida reivindicação. E, no momento oportuno em que se concretizar a sua ambicionada realização e se tiver por deferida a instalação de um Frigorífico Nacional em seu território, v. exa. não só haverá de encontrar um grupo enorme de leais devotados e desprendidos colaboradores, mas, também, uma população inteira de joelhos, a vos render a preito do seu eterno reconhecimento e de sua inapagável gratidão. Que a felicidade acompanhe e ampare os passos do sr. ministro, para que o destino de Araçatuba seja tão feliz o quanto almejamos à pessoa de v. exa."



Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

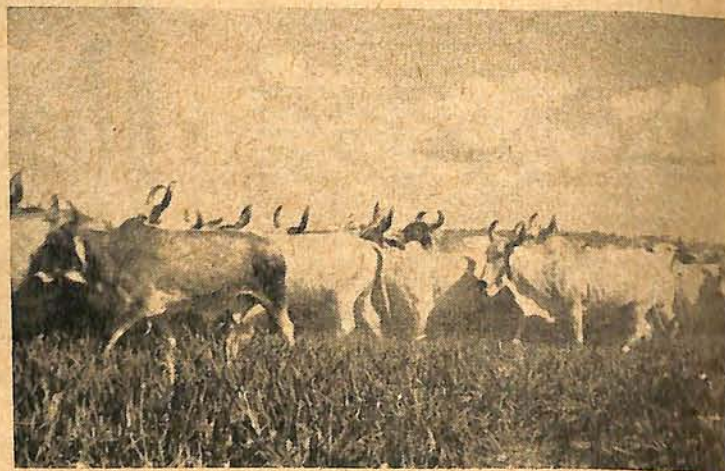
Farelo com 20% de proteína

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas



● Neste corredor, que une as varias pastagens do Condomínio «Almeida Prado», estavam encerrâdas cerca de 15.000 reses. No primeiro plano, vê-se o gado preto; no centro, o gado vermelho e, na extremidade, o gado branco. Ao lado, um instantaneo da passagem de uma boiada sobre o Colônião. Atente-se para a constituição forte e caixa ampla das reses.



Vitoria da Colônia

L. A. P.

O que será que se deve admirar mais, o espirito de iniciativa ou o espirito de adaptação do homem? Acreditamos sinceramente que as duas coisas nos causam admiração. No primeiro caso, é o arrojo, a iniciativa, que nos leva aos arru-bos e à realização de grandes feitos e, no segundo, o que é mais difícil, é saber receber um golpe adverso e, ainda, sair-se vencedor dessa situação desastrosa. Foi justamente isso o que vimos a saber ao visitar uma fazenda de criar, em nosso Estado: o Condomínio «Almeida Prado».

Há, aproximadamente, 25 anos iniciara-se ali o desbravamento de suas matas e o plantio de 800.000 pés de café. Mais tarde, porem, após tudo realizado e devido às más condições de mercado e más condições climáticas, tudo seria passado a machado e queimado. E da velha iniciativa só ficariam cercas, casas de administração para colonos, tulhas e alguma coisa mais.

O café cedia lugar aos colônios — enfim ao boi.

Hoje, o Condomínio «Almeida Prado», depois daquela fase aguda, realiza a maior experiencia sobre criação intensiva de gado para corte de que se tem noticia. São mais ou menos 4.000 alqueires de pastagens de colônia, subdivididos em pouco menos de 150 pastos, ligados entre si por um corredor, contendo mais de 15.000 reses e com uma porcentagem de nascimentos superior a 85%! Sim leitores. Um rebanho de criação extensiva, com uma porcentagem de nascimento superior a 85%! Muitos criadores ficarão admirados com esse resultado, nem sempre conseguido nem em rebanhos estabe-lados e criados sob as vistas de seus donos.

Agora perguntarão: como conseguiu-se isso? Acredita-mos que o sucesso desta empresa está na sua organização, onde tudo é minuciosamente controlado e onde qualquer ini-



• Instantaneos apanhados no Condomínio «Almeida Prado», por ocasião da visita do dr. João Cleofas, ministro da Agricultura. Em cima, o sr. e sra. Clibas de Almeida Prado e a srta. Bravo Caldeira. Em baixo, vêm-se novamente o ministro da Agricultura e, ao lado, o sr. Marcos Vieira da Cunha, um dos diretores do Condomínio, juntamente com o medico veterinario que presta serviços à organização.

ciativa, antes de ser posta em pratica, é detalhadamente es-tudada e planejada.

Ao lado do planejamento de trabalho, acreditamos que três fatores influem decisivamente para seu sucesso: a sele-ção do gado, a subdivisão de pastagens e os minerais.

O rebanho tem 10 anos e originou-se do nosso gado comum, que sempre recebeu otimos touros. O leite não é explorado; tudo o que a vaca produz é para o be-zerro. Cada manada tem sua cor definida. Toda rês, ao nascer, recebe um numero de ordem geral. Se for macho será castrado, e, se for fema, será reservada para a criação. Esse novo produto, depois de dois ou três anos, ao ter a primeira cria normal, receberá um numero na tabua do pescoço. Se der um produto

• Estes são alguns dos exemplares do plantel de gado fino, que fornece parte dos reprodutores para o gado de criar.



doentio ou vier a ficar doente, esse numero será feito fora do alinhamento e, se perder a cria, o numero será invertido. No fim de cada ano, o gado é apartado, para serem separadas as vacas velhas e as que apresentarem dois numeros invertidos. As fêmeas que perdem duas crias são consideradas incapazes de criar seus filhos, portanto, antieconomicas, e deverão ser sacrificadas. Dessa forma o objetivo primordial da organização é colher bezerros, criá-los e vendê-los para a cria e engorda, enquanto as fêmeas após a recria, reservá-las, para a renovação das matrizes de procriação.

A subdivisão de pastagens evita que cada campeiro receba elevado numero de reses para tomar conta e possa observá-las quase que diariamente. Ao lado das pastagens, existem 40 alqueires de capineiras de colômbio, para abastecer 17 silos de trincheira de 15 toneladas. A silagem é distribuída na estação da seca.

Eis aqui outro fator importante para a manutenção do gado em boas carnes: a distribuição da silagem, no inverno, e a subdivisão das pastagens, tendo cada uma delas uma aguada, o que evita grandes caminhadas, que só ocasiona perda de energia e de peso.

Em virtude de os nossos solos serem pobres em minerais, cada boiada que sai leva toneladas dessa preciosa substância — constantemente é administrada aos animais uma ração de minerais, em que entram o calcio, o fosforo, o iodo e outros elementos mais raros juntamente com o sal. Com isso, estimula-se a reprodução, ajuda-se o crescimento, reforça-se a resistencia natural e embeleza-se o pelo. Resulta disso tudo, após dez anos de seleção, um gado prolifico, forte, caixa ampla e quartos bem fornidos.

Diante do exposto, acreditamos, pois, que a seleção das boas reprodutoras, a subdivisão das pastagens e o arraçamento de minerais são elementos decisivos para obter-se esse gado sadio e de alto grau de prolificidade.

Para o rebanho de criar, existem mais de 400 touros. Esses reprodutores são adquiridos fora, levando-se em conta a origem, tipo, conformação e grau de sangue. O Condomínio conta também com um fino plantel, para o fornecimento de reprodutores.

A assistência veterinária é ampla. Qualquer coisa de so- menos é atendida pelo peão e, quando há alguma gravidade, o veterinário presta sua assistência. O couro do gado é limpo, brilhante, pois não contem bernas, bicheiras, nem carrapato. O rebanho está isento também de brucelose. As molestias que mais atacam os bezerros, em ordem decrescente, são: septicemias, bronco-pneumonias, babebiose e anaplasmoses, acidentes, miasis, castração supurada, carbunculo sintomático, etc.

A produção de bezerros é controlada quinzenalmente e, para ter-se idéia do volume que nasce anualmente, basta dizer que há meses em que se necessita numeroso grupo de peões só para atendê-los. Vejamos estes dados: em 1950, no mês de abril, nasceram mais de 2.000 bezerros; em dezembro, 1.283; em setembro, 1.052; em outubro, 1.013; em maio, 796, e outros meses com menos.

Nas safras de 1948, 1949 e 1950, o preço de custo medio do bezerro foi de Cr\$ 650,60 e, nesse preço, estão incluídas todas as despesas com manutenção do gado, benfeitorias e desvalorização do imovel.

Eis aí, em linhas gerais, o que observamos no Condomínio «Almeida Prado», dirigido pelo dr. Vicente de Paula de Almeida Prado, que conseguiu de um modo brilhante contornar uma situação delicada e criar uma das maiores riquezas do Estado: 4.000 alqueires de colômbio, com 15.000 reses, com uma natalidade superior a 85%. Sem duvida, foi uma grande vitoria do colômbio sobre o «Rei Café».

ALIMENTAÇÃO DAS AVES

AS CHAMADAS "COMBINAÇÕES PROTEICAS" NO RACIONAMENTO DOS RESÍDUOS DE MATADOURO

Henrique F. RAIMO
(Medico-veterinario)

A falta de concentrados proteicos de origem animal vem causando serias apreensões no seio da laboriosa classe dos avicultores do Estado.

Portanto, urge a divulgação de medidas que possam contornar, até certo ponto, a crise que asseberba a avicultura paulista, com respeito ao problema da alimentação equilibrada e eficiente das aves, sejam pintos, poedeiras ou reprodutoras.

Desde que não é possível no momento o emprego da farinha de carne, nas proporções de 12 a 20% do total dos alimentos, podem os avicultores usar o que se pode chamar de "combinação proteica", em substituição parcial das farinhas de carne.

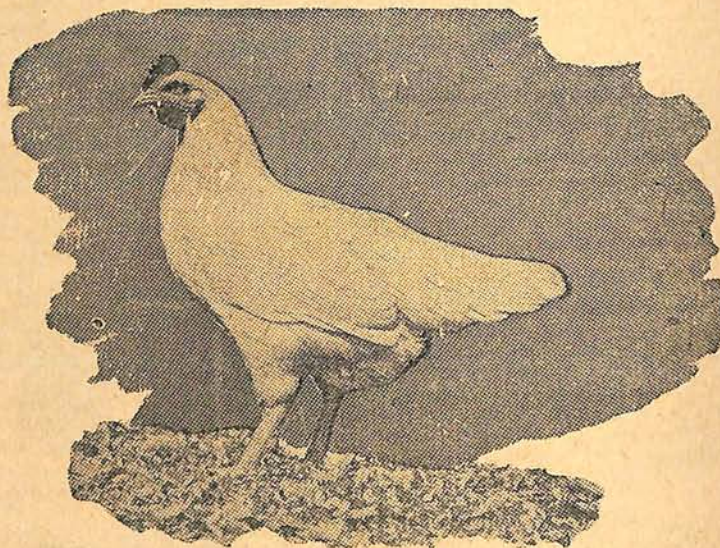
A bromatologia, ou seja, a ciencia que estuda a nutrição em seus varios aspectos, já comprovou a capacidade que têm os diversos alimentos, de se completarem em seu valor nutritivo, quando associados. Assim, um alimento menos rico em determinado acido aminado, terá sua riqueza enquadrada para o mesmo acido aminado, quando associado com outro alimento, que apresenta um teor mais alto do mesmo acido. Com base nessa comprovação, é que se podem estabelecer as chamadas "combinações proteicas", com a finalidade de racionar as proteínas de origem animal até um ponto compatível com a produtividade e vitalidade das aves, bem como dos resultados da incubação.

Apresentamos, no quadro, seis diferentes combinações proteicas com os concentrados proteicos disponiveis na praça.

A mistura desses concentrados é executada para o total de 100 quilos da combinação proteica, com a porcentagem de proteína bruta, perfeitamente conhecida.

Esse conhecimento permite aos avicultores o emprego da combinação proteica, de acordo com a necessidade de suas aves.

O exame do quadro nos revela que as combinações n.os 1 e 2 podem ser empregadas na alimentação dos pintos até 6-8



semanas de idade; as combinações n.os 3 e 4 serão empregadas na alimentação das aves em postura de ovos, para o consumo, e as combinações n.os 5 e 6 serão empregadas na alimentação das aves reprodutoras.

De um modo geral, e atendendo aos sistemas de alimentação mais comumente empregados entre nós, as combinações proteicas deverão entrar nas rações na base de 15 a 20% do total dos alimentos.

Exemplificando, podemos citar a seguinte fórmula de ração: fubá grosso — 30 kg; refinazil — 10 kg; farelo grosso de trigo — 15 kg; farelinho de trigo 20 kg; combinação proteica n.o 6 — 20 kg; farinha de ostra fina — 2 1/2 kg; farinha de ossos — 1 1/2 kg e sal fino — 1 kg.

Entrando em mistura a combinação proteica n.o 6, do quadro apresentado, a ração estudada revela um teor em 22,9% de proteína bruta. Usando-se, na prática, a alimentação de 70 gramas de ração e 30 gramas de milho, diariamente, o teor em proteína bruta baixa para 19%, o que representa, em proteína digestível, cerca de 16%.

O total de proteína bruta da farelada + grãos é de 19.000 gramas, representando na base de = proteína de origem animal — 5.500 gramas ou 30% e proteínas de origem vegetal — 13.500 gramas ou 70% do total.

Portanto, como poderá notar-se as proteínas de origem animal encontram-se ainda dentro de um índice compatível com a produtividade das aves.

Verifica-se também que, ao se empregar a combinação proteica n.o 6, em 20% do total, os seus componentes entram na seguinte proporção = farinha de carne — 4%; farinha de sangue — 2%; farinha de fígado — 2%; farinha de peixe — 4%; farelo de amendoim — 6% e soja em grão, triturado — 2% ou seja, portanto, um racionamento geral dos concentrados proteicos que se apresentam na praça.

O emprego de farinha de ossos, na base de 1 1/2%, se destina à mineralização das

combinações proteicas, com respeito ao teor em fósforo. Recomendamos, para maior eficiência das rações, o emprego da vitamina D3, na base de 50 gramas para 100 kg de farelada. Do mesmo modo, as combinações proteicas poderão ser melhoradas quando forem obtidos na praça ácidos aminados preparados industrialmente. O preparo dessas combi-

nações proteicas poderia ser executado pelas indústrias de óleos vegetais e dos frigoríficos, ou mesmo pelas cooperativas agrícolas e fábricas de rações.

Pelo menos, na atual emergência, os avicultores não se sentiriam desamparados.

E' o que um exame real da situação, permite que seja aconselhado.

Q U A D R O

Concentrados Proteicos em quilos	1	2	3	4	5	6
Farinha de carne — 60%	20	20	20	20	20	20
Farinha de sangue — 85%	10	10	20	20	10	10
Farinha de fígado — 65%	10	—	—	—	—	10
Farinha de peixe — 60%	20	20	20	20	30	20
Leite em pó — 35%	—	10	—	—	—	—
Farelo de amendoim — 52%	10	10	30	30	30	30
Farelo gergelim — 43%	20	—	—	—	10	—
Farelo algodão — 45%	—	10	10	—	—	—
Soja triturada — 36%	10	20	—	10	—	10
Total em quilos	100	100	100	100	100	100
Proteína Bruta — %	56,5	54,0	61,0	60,0	58,4	58,2

XV Exposição Regional Agropecuária de Leopoldina

Realizar-se-á de 30 de junho a 8 de julho próximos, na cidade de Leopoldina, no Estado de Minas Gerais, a XV Exposição Regional Agropecuária. Serão expostos exemplares das raças leiteiras Holandesa, Preta e Branca, e Vermelha e Branca, Guernsey, Jersey, Ayrshire; as raças mistas Simental, Schwyz e Normanda; as indianas, Gir e Guzerat, além de outros animais que serão expostos em outros pavilhões de

equinos, asininos, muares, suínos, galináceos, canários, cães etc.

Outros concursos deverão ser efetuados, como marchas, longevidade e fertilidade, conjunto de raças, conjunto de descendentes de um mesmo reprodutor, tratadores etc. o que dará à mostra um elevado índice educativo, pela demonstração dos métodos mais elevados do aperfeiçoamento da zootécnica em nosso país.

SEÇÃO JURÍDICA

HIPOTECA ENTRE ASCENDENTES — VALIDADE DE UMA HIPOTECA NÃO INSCRITA

Dr. Rolando LEMOS
(Advogado)

Temos certeza de que o título epigrafiado chamará a atenção de muitos leitores, de vez que têm sido inúmeras as consultas que nos chegam às mãos, indagando sobre as consequências da não inscrição de uma hipoteca.

Realmente, a lei civil determina, em seu artigo 831, a inscrição das hipotecas: "Todas as hipotecas serão inscritas no registro do lugar do imóvel, ou no de cada um deles, se o título se referir a mais de um."

Acontece que, embora assim determinando, a lei não ameaça de nulidade a hipoteca não inscrita.

Esclareceremos melhor.

Um dos consulentes, fazendeiro em Goiás, mostra-se apreensivo com o que acaba de constatar: recebeu em garantia de um empréstimo hipotecário uma fazenda que nem se encontra registrada. Isso veio a descobrir por ocasião da inscrição de sua escritura de confissão de dívida em hipoteca.

Assim, o consulente não pôde inscrever a hipoteca, além de constatar a falta da transcrição (registro) da tal fazenda dada em garantia.

Não quero afirmar que isso não tenha importância. Absolu-

tamente. Mas não deve constituir acontecimento para ter-se como nula a hipoteca, ou mesmo sem garantia real.

Um dos mestres em direito, Carvalho dos Santos, afirma, com toda sua autoridade:

"O fato de ainda não ter sido transcrita a compra não invalida a hipoteca, que também subsiste, não obstante a falta de inscrição."

Essa lição, aliás, constitui a essência de uma decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo, que foi publicada na Revista dos Tribunais, volume 184, página 237, em 24 de novembro de 1949.

Acresce notar que, tanto é válida a hipoteca, mesmo não inscrita, que continua o credor hipotecario, com poderes para cobrar executivamente ao devedor:

“O direito pessoal que prevalece entre os contraentes, em virtude da não inscrição da hipoteca, dá ao credor o direito de acionar o devedor, mediante um titulo que lhe assegura o exercicio da ação executiva.” (Revista dos Tribunais, volume 184, pagina 237).

O que é da essencia da confissão da divida garantida por hipoteca é a escritura pública, nos termos do artigo 134, do Código Civil Brasileiro.

A inscrição, sendo como é, um registro, garante o credor hipotecario contra ardis do devedor com terceiros que agem de boa ou má fé.

Grandes riscos, entretanto, corre um devedor hipotecario que se aventurar a tal, inclusive responsabilidade criminal.

Demais, nas zonas rurais, as noticias de uma hipoteca é fato do conhecimento “de todos” e constitui mesmo atraente assunto das conversas da beira da estrada, de esquina e do “banco das farmacias”.

Quase diríamos, já descambando para o tom jocoso, que a inscrição é feita nos salões de barbeiro.

Assim, quem aventuraria em receber como garantia hipotecaria a “Fazenda do Macauba”, sabendo que o seu proprietario a tem hipotecada ao Coronel Firmino, ainda que soubesse não haver este inscrito sua hipoteca?

CONCLUSÃO: É válida a hipoteca, regularmente constituida por escritura publica, que, por uma ou outra razão, não foi inscrita no Registro de Imoveis.

HIPOTECA ENTRE ASCENDENTES E DESCENDENTES

Este nosso trabalho completará, por certo, aquele parecer publicado nesta revista, em abril de 1950, sobre a venda de pais para filhos.

Devemos partir do principio que, se a lei proíbe a venda de pais para filhos, o faz tendo em

vista obstar simulação ou fraude. Ora, no caso de hipoteca, a possibilidade de fraude ou simulação torna-se mais difficil. Daí o silencio da lei, pelo qual se pode concluir que nada obsta que uma fazenda possa garantir um empréstimo feito pelo filho ao pai.

No caso de hipoteca entre ascendente e descendente, não vê a lei como sendo presumida a confissão da divida.

Outra não tem sido a lição de Tito Fulgencio:

“Submeter a hipoteca, anticrêse e o penhor à influencia da presunção legal absoluta é ampliação arbitraria da violencia.”

Quer isso dizer o seguinte: para se anular uma hipoteca entre pai e filho, necessario se faz fique amplamente provada a simulação ou fraude, havida entre aqueles, em prejuizo da legitima dos demais herdeiros.

Para ter-se como nula a hipoteca nesses casos, não poderá o juiz invocar uma analogia com a compra e venda, de vez que, em materia de nulidade, se deve prender o julgador às determinações expressas da lei.

Concluindo, temos que, não há nenhum impedimento legal, para que um pai dê sua fazenda a um dos seus filhos, em garantia de um empréstimo a este tomado. É legitima essa hipoteca, e, somente provada a fraude ou simulação, poderá ser anulada.

“A hipoteca não se equipara à venda — diz E. Guimarães — pois não desintegra ela o dominio do hipotecante, mas

deixa-o livre em exercer todos os direitos inerentes àquele direito universal e complexo.”

Verificaremos, finalmente, que o caso concreto a nós apresentado, ficará totalmente esclarecido. O nosso consulente diz-se desconfiado ter seu sogro hipotecado um sitio ao filho deste, seu cunhado, apenas para dissimular uma doação, em prejuizo dele, consulente, e de sua mulher, que é herdeira.

Ora, é o próprio consulente quem confessa que a hipoteca ainda não venceu, e apenas tem desconfiança da sua veracidade.

É evidente que ainda é muito cedo para se falar numa anulação dessa hipoteca, conforme prevê o artigo 147, n.º II do Código Civil, e em hipotese nenhuma, como vimos, seria o caso de se considerar nula essa hipoteca, pois a presunção contida no artigo 1.132 do Código Civil, sobre venda de pais a filhos, não se estende às hipotecas.

Quem poderá garantir que essa divida não será saldada no seu vencimento? Não poderá, também dar-se o caso de o pai não poder saldar realmente essa divida contraiada com o filho, a despeito de seus bons propositos?

Como se vê, nada justifica e nem a lei admite a nulidade da hipoteca entre pai e filho, tão só por uma presunção tirada de uma analogia com o que diz o artigo 1.132 do Código Civil:

“Os ascendentes não podem vender aos descendentes, sem que os outros descendentes expressamente consintam.”



IMPORTANTE!

Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina “LEIVAS LEITE”, unica fabricada com assistência do DR. “SYLVIO TORRES” e manipulada com os três tipos de virus A. O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 - sala 5
Fone 2-6634 - São Paulo

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparados pelos melhores laboratórios do todo o Brasil.

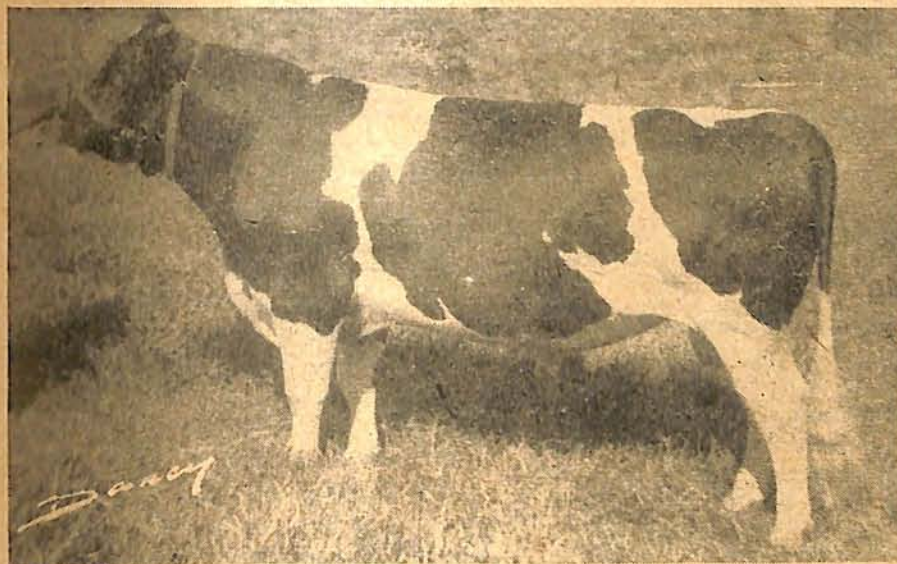
*
Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

GRANDES TOUROS

Vendidos pela "GRANJA SÃO MARTINHO"

aos Senhores

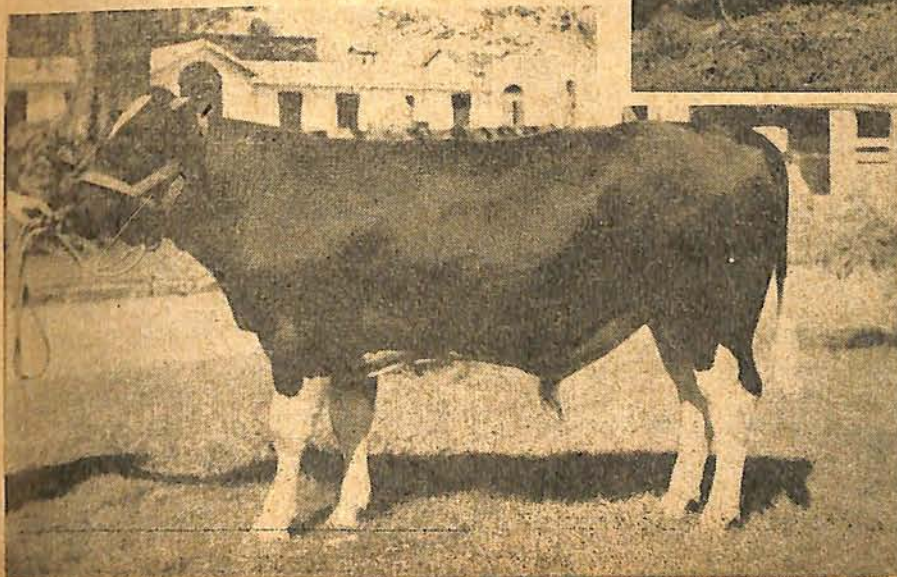
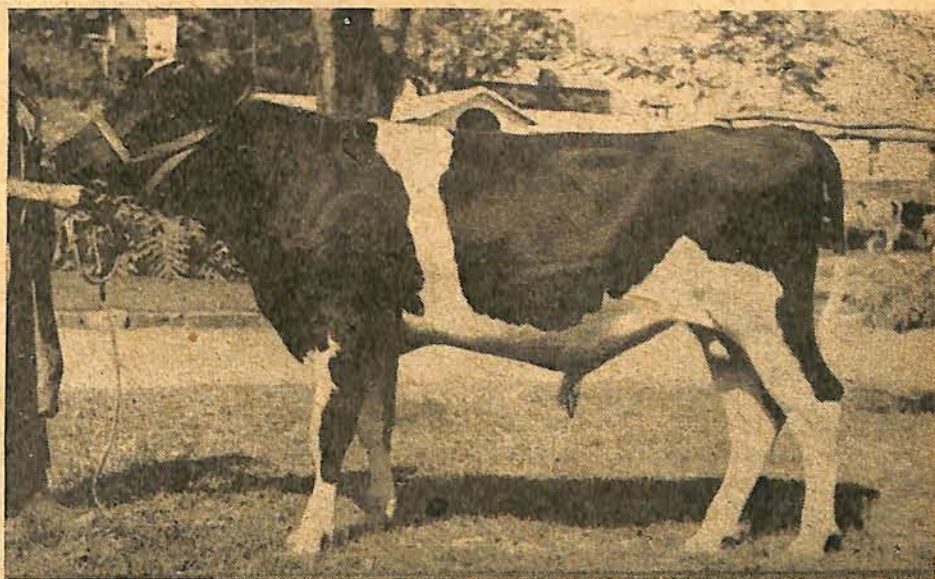
João de Moraes Barros (Granja "Boa Vista", Campinas), Paulo Eduardo de Souza (Granja "Santa Maria", S. Paulo) e ao Governo do Estado de S. Paulo



«S. MARTINHO TOP BURKE VAN DER MEER» — A produção média de suas seis antepassadas mais proximas é de: 10.059 ks. de leite e 360 ks. de graxa com 3,58% em 365 dias e em 3 ordenhas diarias.

«S. MARTINHO RAG APPLE PET SOVEREIGN» — A média de suas seis antepassadas controladas é de: 9.403 ks. de leite e 400 ks. de graxa com 4,25% em 355 dias, sendo quatro em 3 ordenhas e duas em 2 ordenhas.

«S. MARTINHO «MILKMASTER TOP BURKE» — A media de suas seis antepassadas controladas é de: 11.841 ks. de leite e 390 ks. de graxa com 3,40% em 365 dias e 3 ordenhas diarias.



GRANJA

“SÃO MARTINHO”

Prop.:

DARIO FREIRE MEIRELES
Caixa Postal, 18 — Campinas
Est. S. Paulo

GRANJA PRODUTORA DE LEITE TIPO A

NOVO METODO DE DISTRIBUIÇÃO DE LEITE: FORMA CONCENTRADA

José ASSIS RIBEIRO
(Medico-veterinario)

Varios jornais e revistas norte-americanos têm divulgado a seguinte noticia: «Nos Estados Unidos, acaba de por-se em pratica um novo metodo de distribuição de leite, que é em forma concentrada. Uma companhia norte-americana vem desenvolvendo, com todo êxito, um processo mediante o qual se extrai a maior parte da agua de composição do leite comum, deixando um liquido branco, de consistencia cremosa. Este liquido espesso é vendido em recipientes de 300 gramas. O consumidor, ao usar o leite, nada tem mais a fazer que lhe adicionar duas partes de agua fria, para reconstituir o leite integral. Este leite concentrado é produzido pela Corporação Nacional dos Produtores de Leite de Granja, de Nova York. Segundo informa o diario «Wall Street Journal», o leite tem o mesmo gosto e aspecto, depois de reconstituído, do leite comum pasteurizado. Além disso, possui o mesmo valor nutritivo.

«A maior das vantagens que apresenta este concentrado, segundo declararam os tecnicos que o fabricam, é que seu transporte e seu armazenamento são de custo muito reduzido, visto ocupar $\frac{1}{3}$ do espaço ocupado pelo leite fluido comum. O leite concentrado não requer atenção especial. Quando se lhe adiciona agua, deve ser mantido em geladeira, onde se conservará por varios dias, sem perder, absolutamente, nada de seu sabor normal.

«Os quimicos da Corporação Nacional de Produtores de Leite de Granja fizeram estudos e experiencias durante sete anos, antes de chegar a uma formula exata do metodo de extração de agua e obtenção de produto resistente e de grande valor nutritivo. Posto que não tenham sido revelados detalhes do processo, a firma produtora divulga que a agua é extraída a temperatura inferior à que expõe o leite à aquisição do gosto de queimado».

Em nosso meio, o leite concentrado ainda é novidade. Conhecemos o leite condensado (ao qual se adicionaram 13 a 18% de açúcar e do qual se reti-

raram 85% da agua), e o leite evaporado (do qual simplesmente se retiraram 57 a 60% da agua, submetendo-se o produto resultante à esterilização e ao «shaking»). Todavia, o leite concentrado, do qual se retiraram de 70 a 80% de agua, seguindo-se de simples refrigeração ou congelação, não é produto do dominio publico, sendo ainda pouco conhecido, mesmo nos meios industriais.

Entretanto, a concentração do leite nada mais é do que a primeira fase da fabricação do leite em pó. E, tanto isso é verdade, que o leite concentrado obtido experimentalmente em algumas fabricas no Interior, foi pulverizado em «spray», em São Paulo, e o produto resultou plenamente satisfatorio.

Nos Estados Unidos, as razões da aceitação desta variedade de leite têm sido: a) menor peso e menor volume (economia no transporte); b) redução no numero de distribuição (pode ser 1 ou 2 vezes por semana, ao invés de diariamente, como no leite comum); c) embalagem em recipiente de papel parafinado (economia de frascos de vidro, que é a mais cara embalagem), e, o que é principal para as donas de casa; d) economia de espaço dentro de geladeira, visto que o recipiente mais adotado é quadrangular ou retangular.

Tendo em vista a oportunidade que se proporciona aos nossos industriais de apresentarem ao consumo leite concentrado, engarrafado, propusemos as seguintes sugestões ao anteprojeto de Regulamento Federal de Leite e Derivados:

«Leite concentrado é o produto resultante da desidratação parcial, no vacuo, do leite fluido (integral ou desnatado total ou parcialmente), seguida de refrigeração ou de congelação.

«Consideram-se fases da fabricação deste produto: seleção do leite, filtração, padronização dos teores de gordura e de solidos totais, pré-aquecimento, condensação, refrigeração e embalagem.

«Quando necessarias, serão permiti-

das a adição de estabilizador da caseína (fosfato dissodico e citrato de sodio) e a congelação.

«O leite concentrado deve atender às seguintes condições:

a) ser obtido de materia prima e em instalações que satisfaçam às exigencias regulamentares vigentes;

b) apresentar as características organolepticas normais do produto;

c) apresentar, depois de reconstituído, composição quimica dentro do padrão do leite de consumo a que corresponder;

d) ter, no maximo, 0,1 g por cento de fosfato ou citrato de sodio.

«O produto será acondicionado de modo a evitar contaminação, permitindo-se o emprego de latões comuns de transporte de leite, quando devidamente esterilizados.

«Só será permitida congelação do leite a ser transportado, quando no próprio vasilhame de transporte. O transporte do leite concentrado congelado, dos estabelecimentos de concentração aos de destino (usina de engarrafamento ou fabrica de leite em pó) não deve ser superior a 24 horas. Permite-se distribuição de leite concentrado, desde que devidamente engarrafado, obedecendo, no minimo, às determinações previstas para o leite tipo C, no consumo.

Os que se interessarem pelo assunto, podem apresentar suas sugestões por intermedio desta revista.

Mestiças Holandezas-Zebú

Vendem-se 70 vacas leiteiras de primeira cruza Holandez-Zebú, primeira e segunda crias, sendo 35 em franca produção leiteira e 35 mojando. Todas de ótima seleção leiteira e de côr escura. Tratar em Campinas, à Av. Dr. Thomaz Alves, 161, fone 3477, durante os dias uteis.

A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá **renda direta e garantida** e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que reverterem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

Lembre-se: O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



* 1951

ano da inauguração do "Edifício Kosmos", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.

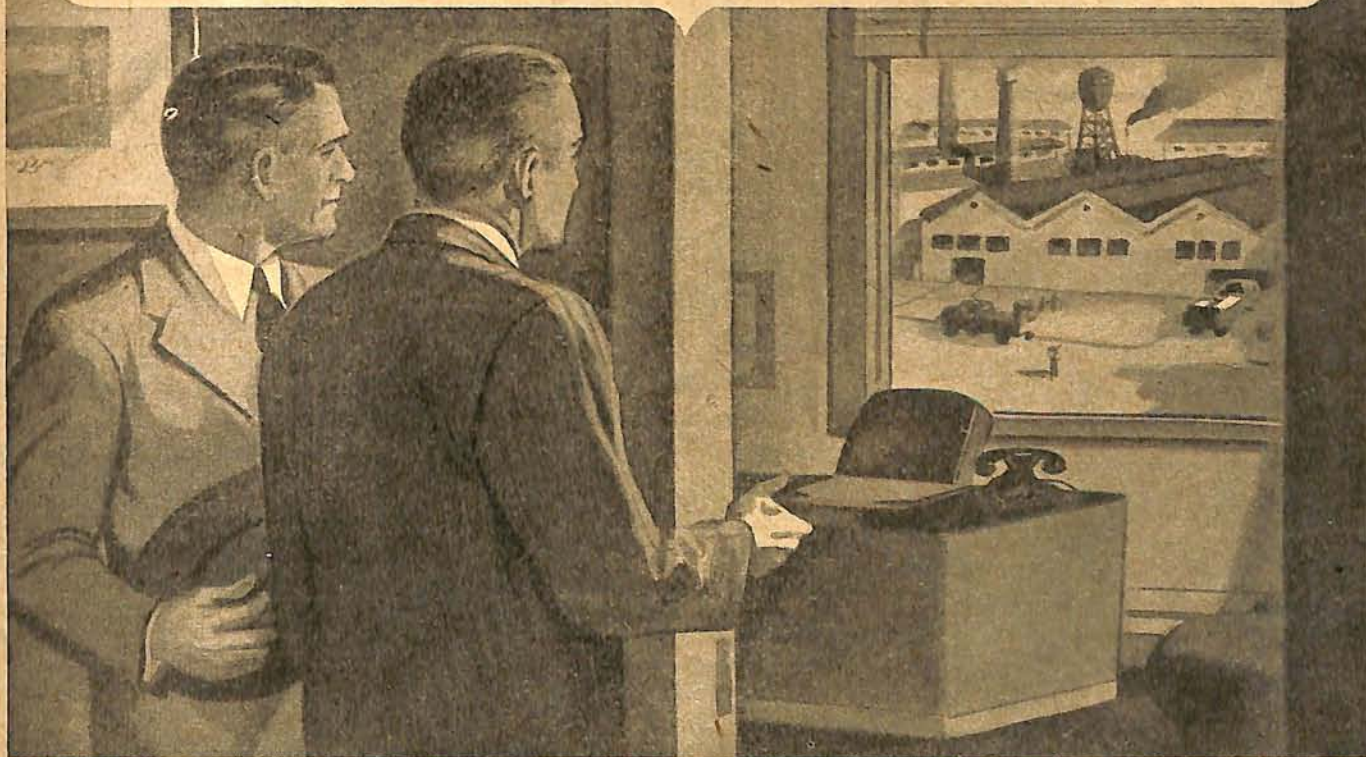


KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.500.000,00
Reservas em 31/1/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Poy - 1697 - A



O PAPEL DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NO CONTROLE DOS REBANHOS

Clovis B. NASCIMENTO
(Veterinario - S.I.A.)

Já está provado que a inseminação artificial é o processo mais **rápido** e **econômico** de melhorar a pecuária. Rápido, porque com um só reprodutor podem ser inseminadas muitas fêmeas num mesmo dia. Deste modo, dentro de um espaço de tempo relativamente curto o criador conseguirá muitos descendentes do reprodutor e, conseqüentemente, terá assim conhecidas, rapidamente, as propriedades que este possui de transmitir à prole seus caracteres. Econômico, porque, além de muitas outras razões (um só reprodutor atenderá a um rebanho numeroso, etc., etc.) a inseminação artificial no Brasil é gratuita para os criadores, o que não acontece na maioria

dos outros países, onde as taxas cobradas são elevadas.

Temos muitos exemplos de criadores que, por disporem de pequenos recursos financeiros, jamais puderam comprar um reprodutor como sonhavam e que hoje, graças à inseminação artificial, possuem robustos descendentes de valiosos touros, carneiros, jumentos, etc., puros de origem, sem nenhum onus.

VANTAGENS DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

O dinheiro que o criador vai despende na compra do reprodutor e na sua manutenção que, digamos de passagem, não é barata, pode aplicar na aquisição de

novas fêmeas, ou em outros setores da fazenda.

A inseminação artificial possibilita, ainda, a utilização de bons reprodutores tidos como imprestáveis para o salto natural devido a acidentes ou lesões (numa estância no Estado do Rio Grande do Sul conseguimos coletar sêmen de um carneiro, que há 2 anos não saltava sobre as ovelhas, em virtude de um deslocamento na bacia, motivado por uma queda).

Os exames da qualidade e vitalidade dos sêmens, feitos sistematicamente na rotina da inseminação artificial, fazem com que conheçamos sempre o estado desses sêmens e possamos evitar, a tempo, o esgotamento do reprodutor, utilizar, somente esperma de ótima vitalidade, etc. Não é necessário insistir sobre a importância destes detalhes, porque são por demais abordados e conhecidos.

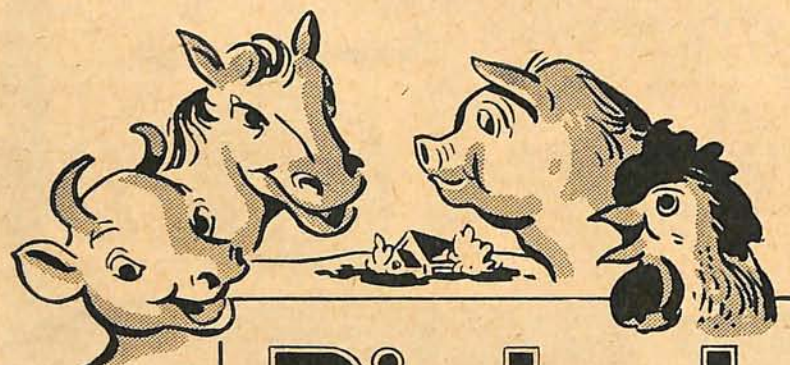
O CONTROLE DO REBANHO

Neste artigo, desejo referir-me a uma outra vantagem da inseminação artificial, quase nunca lembrada e que traz reais benefícios ao criador. Refiro-me ao controle do rebanho, isto é, ao conhecimento detalhado que adquirimos sobre a vida reprodutiva do gado da fazenda.

Poucos são os criadores que têm uma escrita completa e minuciosa sobre as suas vacas: data da parição, sexo e peso dos bezerros, reprodutor usado, condições do parto, anormalidades do aparelho genital da vaca, quantas crias a vaca produziu em 3 anos ou mais, ocorrências dos cios, etc.

Tudo isto o criador terá pelas fichas preenchidas pelos postos de Inseminação Artificial e que poderão ser empregadas prontamente aos interessados. Quantas vezes um criador mantém em seu gado vacas que apresentam cios irregulares, que custam a ser fecundadas e, conseqüentemente, dão apenas 1 bezerro de 3 em 3 anos, porque não tem um conhecimento global e ao mesmo tempo detalhado da sua criação.

A manutenção de vacas assim é altamente antieconômica, porque têm um «período de seca» prolongado e ficam no pasto como «um peso morto» alimentando-se, dando despesas com carrapaticidas e tratamentos vários, sem nada produzirem.



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



INFLUENCIA DO FOSFORO SOBRE O CRESCIMENTO DOS BOVINOS

J. BARISSON VILLARES
Med. Vet. - O.P.A.

Uma das mais brilhantes conquistas do homem no terreno da melhoria dos animais domesticos é o aumento de velocidade no crescimento dos bovinos. Outrora, em 1799, os novilhos da Exposição de Gado Gordo de Smithfeld, na Inglaterra, eram grandes, pesados e velhos, com mais de 70 meses de idade. Atualmente, nos certames de novilhos gordos em Chicago, comparecem apenas bezerras precoces, tenros e imaturos, com idade de 10 a 15 meses. Entre esses dois extremos — novilhos maduros e novilhos de leite — situam-se numerosos estagios intermediarios de crescimento. A velocidade de crescimento dos novilhos permite que suas carcaças tenham boas proporções de ossos, carnes e gorduras já aos 18 meses, na America do Norte; entre 24 e 30 meses, na Argentina; em torno de 48 meses, no Brasil-Central ou Uruguai e aproximadamente aos 60 meses, no Paraguai.

Tais idades de matança, função precípua do crescimento, constituem marcos típicos do progresso pecuario de cada região ou país.

O crescimento do corpo nos mamíferos faz-se por partes. De início, predomina a formação do arcabouço osseo. Depois, destaca-se a fase de desenvolvimento de musculos. Afinal, sucede o periodo de acumulo de gordura no corpo. E' por isso que a cabeça representa 25% do peso no homem néo-nascido e apenas 8% na maturidade. Não é por outra razão que os novilhos aos 19 meses possuem 18,6% de ossos e apenas 10% aos 34 meses de idade, segundo certos casos investigados. Enfim, o bovinos seguem a mesma ordem de crescimento parcial: ossos, carnes e gorduras. O aumento de velocidade de crescimento consiste em reduzir a duração das fases de formação de ossos, carnes e gorduras e em fazer com que aqueles crescimentos parciais se tornem simultaneos.

NUTRIÇÃO

Para imprimir mais impulso ao crescimento dos animais, o homem dispensou cuidados especiais à nutrição. Como reciproca, ficou evidenciado que a causa mais comum de queda na velocidade de crescimento é a subnutrição. A baixa nutrição pode compreender insuficiência quantitativa de energia, ou inadequado teor de proteínas ou deficiente porção de elementos formadores de ossos, como fosforo, calcio e vitaminas. Muitas experiencias demonstram que o baixo nivel de nutrição, em alguns daqueles detalhes ou em todos, prolonga demasiadamente o periodo de crescimento, transferindo para mais tarde, tanto a idade de reprodução, como a idade de matança dos novilhos.

Comumente, o crescimento do corpo é medido pelo peso dos animais. Em condição normal, os varios pesos nas diversas idades do individuo, ligados por linhas, descrevem uma curva de aspecto sigmóide. A análise sumaria dessa curva

revela que o crescimento perde velocidade à medida que o bovino caminha do nascimento para a maturidade. Nos periodos iniciais, em que se destaca a formação dos ossos, o crescimento em peso é mais rapido, do que em outras fases. Tais detalhes da curva de crescimento põem em evidencia o papel basico dos elementos formadores de ossos, como o fosforo e o calcio. Qualquer deficiência nesses minerais redundará em perda de velocidade, justamente na fase em que o crescimento poderia ser mais acelerado. Outros elementos informativos esclarecem ainda que, se o corpo de um bovino for reduzido à cinzas, estas conteriam 70% de fosforo e calcio. Por sua vez, o esqueleto compõe-se de 17% de fosforo e 36% de calcio. Cerca de 99% do calcio e 80% do fosforo do corpo estão contidos nos tecidos duros. Aproximadamente 20% do fosforo e 1% do calcio fazem parte dos tecidos moles. Tão elevadas proporções de fosforo e calcio na composição dos ossos explicam a importancia desses minerais nas primeiras fases de crescimento dos bovinos.

A nutrição dos bovinos depende das plantas forrageiras, cujo valor alimenticio oscila segundo as características do solo. Em geral os solos contêm teores de calcio suficientes para assegurar às pastagens uma boa composição química, em todos os estagios do ciclo vegetativo. Apesar disso, a quantidade de calcio não é bastante para evitar a continua ossidificação das terras tropicais. A adição de calcareo ao solo não objetiva o seu enriquecimento em calcio, mas visa antes corrigir a reação do meio, por ser o alcalinizante de uso mais economico. Já se não pode dizer a mesma coisa em relação ao outro mineral formador de ossos, porquanto com frequência falta fosforo às terras, seja por deficiência originaria, seja por desgastes progressivos. Há muitos indícios de que o crescimento retardado dos bovinos é produzido mais comumente pela carencia de fosforo, do que pela pobreza dos solos em calcio.

Nas zonas de terras pobres em fosforo, o crescimento dos bovinos é lento e prolongado, conforme estudos feitos por varios pesquisadores. Nas areas de climas tropicais, com chuvas de distribuição periodica, o crescimento é descontinuo. Ora é positivo, com rapida ascensão de peso, na época de forragens tenras, ricas em fosforo e calcio, ora é negativo, com perda de peso na estação de plantas maduras, pobres em fosforo e normais em calcio. A descontinuidade do crescimento dos bovinos, naquele tipo de clima tropical, acaba por retardar a idade com que os novilhos se apresentam ao abate, com aquelas proporções exigidas de ossos, carnes e gorduras em suas carcaças. Não fugindo à regra, os novilhos no Estado de São Paulo, são também abatidos tardiamente, em torno de 48 meses, como sói acontecer às regiões tropicais de chuvas periodicas, com solos pobres em fosforo.



EXPERIENCIAS EM SOLOS POBRES EM FOSFORO

Com escopo de elevar a precocidade de reprodução e de matança dos bovinos, pela aceleração do seu crescimento, algumas experimentações vêm de ser feitas nas zonas de solos pobres em fosforo, tanto na America do Norte, como na Africa do Sul. Essas experimentações esclarecem a influencia do fosforo sobre o crescimento dos bovinos.

A administração de fosforo, sob forma de farinha de osso, de agua enriquecida com osso mineral ou de pastagens adubadas com esse elemento, foi feita em varios grupos de vacas, a fim de demonstrar o seu efeito sobre o crescimento do feto, na vida intrauterina, medido pelo peso do bezerro ao nascer. Eis os resultados:

PESO MEDIO DOS BEZERROS AO NASCER

Lotes de vacas	1.º parto kg	2.º parto kg	Media kg
1) Sem fosforo	34,6	32,5	33,5
2) Farinha de osso	33,0	30,9	32,0
3) Agua com fosforo ...	34,1	32,7	33,0
4) Pastagens com fosforo	32,7	33,4	33,1

Esses dados revelam que o fornecimento de fosforo às vacas gestantes, sob qualquer das modalidades, não foi capaz de elevar o peso ao nascer dos bezerros, em relação aos outros, cujas mães não receberam fosforo adicional. Fica então afastado o receio dos criadores, de que a administração desse mineral, sobretudo sob forma de farinha de osso, duplamente rica em fosforo e calcio, pudesse provocar crescimento extraordinário do bezerro na vida intrauterina, trazendo partos laboriosos ou destescicos, com perigo para a sobrevivencia do produto ou da parturiente. Não há lugar para tais temores.

A suplementação de fosforo às vacas lactantes trouxe os seguintes resultados sobre o crescimento do bezerro, durante a lactação, calculados pelo seu peso ao tempo do desmame:

PESO MEDIO DOS BEZERROS AO DESMAME

Lotes de vacas	Idade media dias	1ª cria kg	2ª cria kg	real kg
1) Sem fosforo ..	282,9	191,3	194,9	192,5
2) Com farinha de osso	282,9	220,6	228,5	223,5
3) Agua com fos- foro	282,9	232,7	227,5	230,3
4) Pastagens com fosforo	282,9	208,8	228,5	217,7

A velocidade de crescimento das bezerras adquiriu notável impulso, pela adição de fosforo à ração das vacas lactantes. Esses resultados são atribuídos à maior produção lactea das vacas criadeiras, como decorrência do seu melhor estado de nutrição, num periodo de grandes exigencias de fosforo, em que outras vacas não suplementadas costumam emagrecer e reduzir o fornecimento de leite ao bezerro.

A direta administração de fosforo aos bovinos, ao desmame até idades mais avançadas, produziu os seguintes resultados sobre o crescimento:

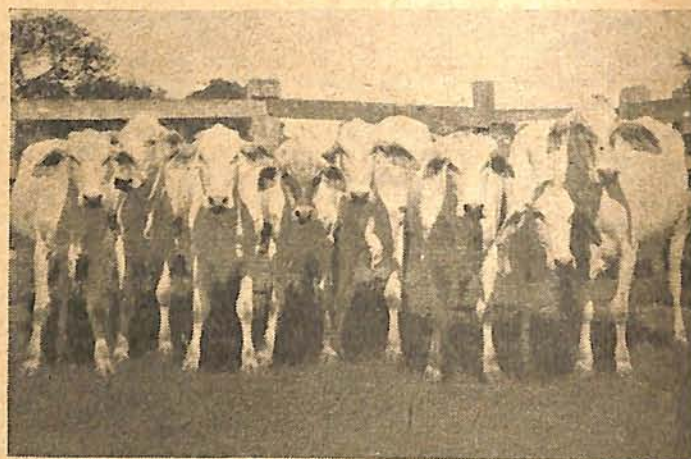
PESO DE BEZERRAS EM VARIAS IDADES DE CRESCIMENTO

Lotes de bezerras	Aos 12 meses	Aos 18 meses	Aos 29 meses
2) Com farinha de osso	240,2	317,8	437,0
3) Agua com fosforo	240,2	322,8	440,3
4) Pastagens com fosforo ..	237,9	336,0	435,8
1) Sem fosforo	208,4	268,3	294,2

Os pesos obtidos aos 12 meses mostram que não há acentuadas diferenças entre o lote sem fosforo e os lotes suplementados, porque essas bezerras tinham sido desmamadas recentemente. Já aos 18 meses, pode-se observar maior influencia do fosforo sobre o crescimento ponderal das bezerras, pois o grupo sem fosforo pesa em media 57,2 quilos me-

nos do que os beneficiados com esse mineral formador de ossos e musculos. Se na ultima idade, as bezerras não exigem tanto fosforo para o crescimento dos ossos propriamente dito, é indiscutível que nesse periodo deve ocorrer a formação de reservas para os momentos de carencias de nutrição ou de dispêndios funcionais. Aos 29 meses as novilhas alimentadas com fosforo pesaram 43,5 quilos mais do que as não suplementadas, sendo aquelas melhores mães pela prolificidade e produção leiteira.

A atenta observação destes dados experimentais convence que a administração de fosforo é indispensavel para acelerar a velocidade de crescimento dos bovinos nas zonas de solos pobres em fosforo. Por que não esperar identicos resultados para o crescimento dos bovinos, pelo uso da farinha de osso, nas areas de solos carentes de fosforo no Estado de São Paulo ou no Brasil?



O NELORE MOCHO — E' indiscutível que a vinda do Zebu para o Brasil deu à raça indiana características especiais e já mesmo inconfundíveis, distanciando o tipo trazido para cá e aqui expandido com o que por lá ficou, e ainda hoje continua. Não falando no Indubrasil, criação toda nossa e que será o boi de corte do futuro, mesmo as raças originaes sofreram felizes consequências do nosso meio, adquirindo, graças aos privilegios do clima, das pastagens e da seleção, uma evidente superioridade sobre o similar asiático. Isto no tocante não somente ao melhoramento fisico como à capacidade de transmissão dos caracteres nobres da raça. Acresce ainda uma circunstancia, que tem concorrido muito para que o Zebu se torne no Brasil um boi excepcional: a indole caprichosa do nosso criador e a sua tendencia para a experimentação, a sua curiosidade para o imprevisto. Foi assim, por exemplo, que nasceu o Indubrasil. E é assim também que se está formando em Goiás esse novo tipo de nelore, absolutamente mocho, no plantel de seleção do sr. Lindolfo Louza. Do mesmo modo que nos Estados Unidos um criador, partindo de uma galinha que acidentalmente nasceu sem asas, conseguiu formar um novo tipo de aves, totalmente desprovidas desses membros, revertendo, em beneficio da carne, a economia organica que ia alimentar aquelas partes praticamente inuteis para fins culinarios, o sr. Lindolfo Louza, fazendeiro em Goiânia, aproveitando um reprodutor nelore que nasceu acidentalmente sem chifres e utilizando-o na cobertura de vacas providas de chifres pequenos, obteve, através de diversas tentativas, as primeiras crias rigorosamente mochas, podendo, assim, contar com um rebanho interessante e uniforme, que já se eleva a cerca de oitenta cabeças. Sendo o nelore uma das raças indianas mais rusticas e mais bravas, o tipo mocho que se vai formando na Fazenda Gameleira, graças à perseverança do sr. Lindolfo Louza, com a cooperação do sr. Lourival Louza, oferece, sem duvida, mais do que uma curiosidade, uma vantagem apreciavel, que é diminuir a capacidade agressiva do animal, pela supressão da sua arma de ataque. Registrando este fato, que, aliás, já divulgamos no numero anterior, com a publicação de alguns animais da criação do sr. Lindolfo Louza, apresentamos hoje aos nossos leitores, ilustrando esta nota, um novo lote de bezerros nelores do tipo mocho.

pratts

REGULADOR ANIMAL

(Complemento mineral para animais)

Nenhuma ração é realmente boa quando não está balanceada proporcionalmente em todos os seus nutrientes essenciais. Mas, muitos criadores julgam que «boas rações» são aquelas que estão perfeitamente balanceadas em proteína, nutrientes totalmente digestíveis, gorduras, fibras, vitaminas e minerais principais (calcio e fosforo), somente. Entretanto, a ciencia moderna compreendeu que as rações, também devem ser balanceadas com os «elementos minerais» adequados para conservação da saúde dos rebanhos e obtenção dos resultados máximos. E' esta a razão porque se deve adicionar à ração do gado o Complemento Mineral PRATTS, que é um produto altamente concentrado e rigorosamente formulado.

O Complemento Mineral PRATTS também está fortificado com a vitamina «D» adequada, afim de prevenir a deficiência comum dessa vitamina na alimentação atual (quatro vezes mais rico em vitamina «D» do que o proprio óleo de fígado de Bacalhau). Em condições normais o produto fornece toda a vitamina «D» que as vacas e bezerros precisam para evitar o raquitismo e é indispensável para que as vacas voltem a lactação normal. O Complemento Mineral PRATTS restaura os «elementos minerais» vitais da alimentação e corrige essa deficiência nas forragens que a Natureza emprega para manter em funcionamento o organismo e prolongar a vida. Ministrado diariamente nas quantidades recomendadas, ele proporciona as seguintes quantidades de «elementos minerais» por parte de milhão de alimento:

Manganês	30	Cobalto	1,5
Cobre	1,9	Magnésio	50
Ferro	29	Iodo	2

e também traços de titânio, silício, alumínio, zinco, boro, cromo, níquel e praticamente todos os outros elementos minerais existentes no corpo ou no leite dos animais.

PARA USO DIÁRIO, CONTINUO:

Tipo de ração	Quantidade de Complemento Mineral PRATT	
	por 100 grs. de ração	por tonelada de ração
Ração para terneiros	230 grs.	2.300 kgs.
Ração comum para leiteiras	115 "	1.150 "
Ração de alta porcentagem proteica (30%) p. leiteiras	450 "	4.500 "
Ração comum para suínos	115 "	1.150 "
idem de alta porcentagem proteica (30 ou 40%)	680 "	6.800 "
Ração para cavalos	115 "	1.150 "

O Complemento Mineral PRATTS pode ser administrado como um ingrediente nas rações diárias, ou misturado com sal.

MISTURADO COM SAL 1 kg. em cada 10 kgs. de sal.

Onde não há possibilidade de misturar o Complemento Mineral na ração, dão-se 5 grs. por dia por cabeça no cocho do animal.

NA COMPRA DE SUAS RAÇÕES DÊ SUA PREFERENCIA AS FABRICAS QUE MISTURAM PRATTS NA RAÇÃO

Sim, seus animais podem precisar de elementos minerais adicionais, mesmo que as suas terras não sejam deficientes, porque os pastos e forragens verdes absorvem apenas os elementos necessários para seu sustento sem considerar as necessidades do animal. Mesmo crescendo num solo rico em minerais, os pastos e forragens muitas vezes contêm menos de certos minerais essenciais do que o animal necessita. Hoje em dia a vaca tem que produzir de 5 a 8 vezes mais do que há uns 20 anos atrás. E' claro que tal produção exige algo mais do que os elementos minerais previstos pela natureza. — O COMPLEMENTO MINERAL PRATTS, adicionado à ração, confere uma maior resistência de um alto nível produtivo.

Custa menos de Cr\$ 26,00 por ano, em uso diário, para um animal de grande porte. Se tão pouco pode dar resultados tão grandes, porque arriscar? Procure seu fornecedor ainda hoje e insista no

COMPLEMENTO MINERAL PRATTS.



Enquanto as necessidades da produção do leite têm aumentado, o suprimento de «Elementos Minerais» do solo tem decrescido. E todos os pastos são tão deficientes quanto o proprio solo.

FABRICADO PELA

PRATT FOOD COMPANY
PHILADELPHIA - Pa. E.U.A.

(estabelecido desde 1872)

Representante exclusivo para o Brasil:
Representações Milmay Ltda.

A PRATT FOOD COMPANY oferece interessante publicação, gratuitamente, sobre a IMPORTANCIA DOS MINERAIS NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL, a quem solicitá-la aos seus representantes: REPRESENTAÇÕES MILMAY LTDA., Caixa

A ESCOLHA DE TOUROS LEITEIROS PELO TIPO

COMO USAR A ESCALA DE PONTOS PARA UMA VACA LEITEIRA
— APRESENTAÇÃO DOS DEFEITOS

W. B. NEVENS — A. F. KUHLMAN

Da Universidade de Illinois, Colegio de Agricultura

Os touros novos são selecionados mais ou menos como as novilhas. Atenção especial, porém, é dada aos caracteres masculinos. Depois de 6 ou 8 meses de

idade, o tourinho tem uma cabeça maior do que a novilha e seu pescoço se torna mais grosso e arredondado. Com a idade, seu pescoço adquire o ar-

co ou crista característica, o que não se dá com as fêmeas.

Cabeças afeminadas em um touro não são desejáveis. As espaldas, também, tornam-se mais desenvolvidas, mas o corpo, como um todo, deve mostrar uma angulosidade bastante pronunciada, completamente livre de uma conformação compacta. Peito, lombo, e coxas carnosas não são desejáveis. Vistas por trás, as coxas devem ser de desenvolvimento médio com uma tendência para uma curvatura concava de suas faces exteriores.

O bom desenvolvimento torácico nos tourinhos é caracterizado pelos mesmos pontos que são para as novilhas. Com o avançar da idade, a barriga torna-se mais volumosa e os flancos descem bem, mas, em regra, o touro adulto não deve ser, na aparência, barrigudo como a vaca adulta. Isto, em parte, consegue-se com o equilíbrio dos concentrados e alimentos volumosos, não se devendo permitir ou forçar o touro a consumir grande proporção destes últimos.

Bom desenvolvimento é desejado. Os touros adultos, em regra, devem pesar pelo menos 5 k mais que as vacas da mesma idade e da mesma raça. Isto significa que o tourinho deve evidenciar crescimento rápido e bom tamanho para a sua idade. Este desenvolvimento requer ossos fortes, apesar de que ossos grosseiros não são desejáveis.

Bom estilo é indicado por uma aparência bem delineada, isto é, não possuir dobras de pele solta no pescoço e peito, ossos de tamanho médio, cabeça e espaldas bem aprimoradas e uma linha superior bem reta. São desejáveis espaldas que se adaptam bem ao corpo, sem formar uma depressão funda atrás delas e bom desenvolvimento da parte traseira dos ombros mostrando um peito largo e de grande capacidade.

Pernas fortes e retas e bons cascos são especialmente desejáveis em touros adultos. As pernas e as ranilhas devem ser fortes, de tal maneira que o animal fique perfeitamente aprumado, quando em pé.

Defeitos comuns nos touros são espaldas grosseiras, perímetro torácico apertado, ancas caídas e garupas curtas. Como nas vacas, uma anca caída prejudica muito a aparência. Em alguns touros, os quartos traseiros são muito pequenos e estreitos, em proporção com o resto do corpo. Uma garupa comprida, nivelada e larga é tão importante no touro como na vaca e, quando

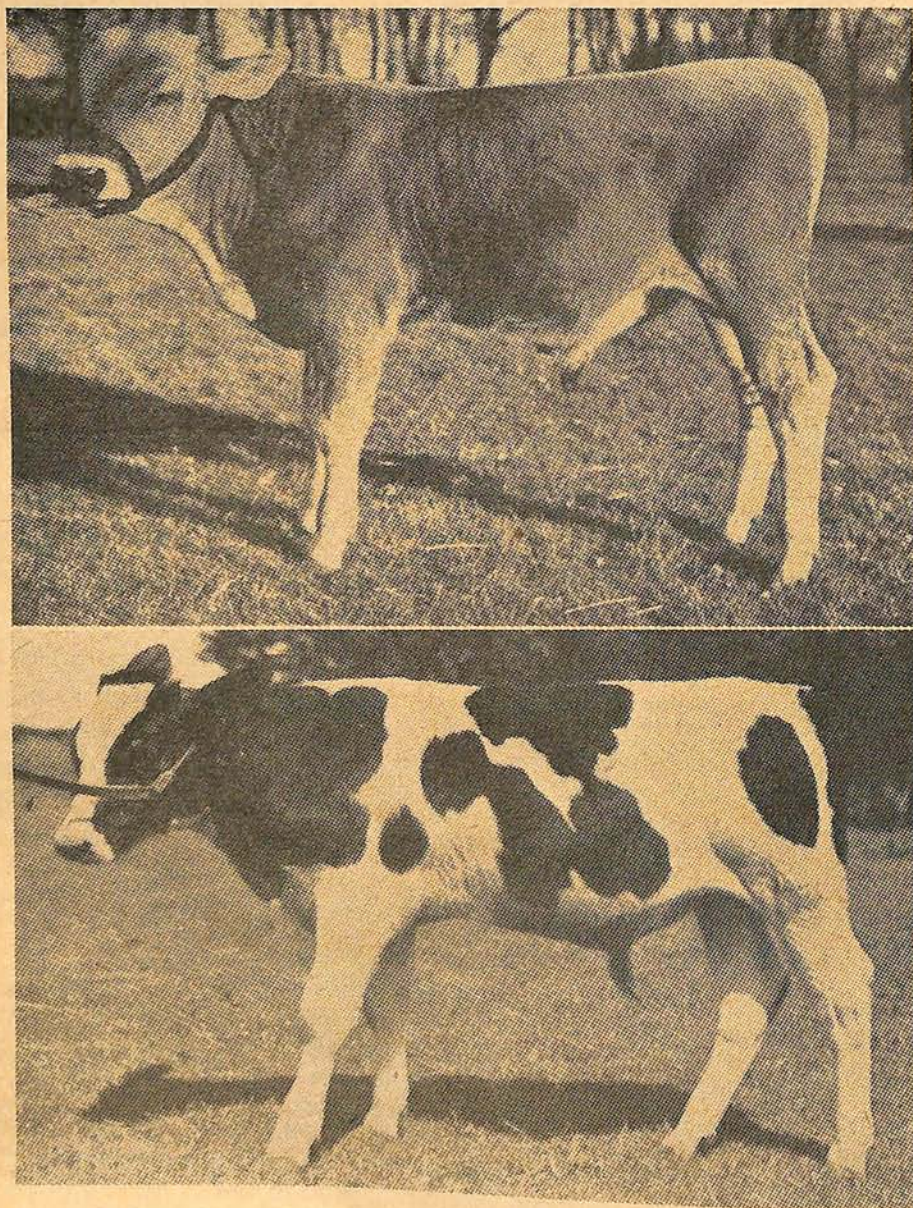


FIG. 14 — QUALIDADES DESEJÁVEIS EM BEZERROS

Os bezerros acima têm diferentes partes do corpo bem proporcionadas, sem desenvolvimento excessivo da pança. Estas características indicam rápido crescimento e desenvolvimento vigoroso e sem aparência grosseira. O vigor destes animais indica boa saúde. O de cima, Schwyz e o de baixo Holstein.

um touro tem uma garupa assim, seus quartos traseiros são suficientemente desenvolvidos para dar-lhe uma aparência bem equilibrada.

Muitas das outras partes do corpo de um touro não mencionadas neste breve relato são julgadas da mesma maneira que se julgam partes relativas do corpo de uma vaca.

COMO USAR A ESCALA DE PONTOS PARA UMA VACA LEITEIRA

A escala de pontos para uma vaca leiteira (publicada na edição de abril, pag. 21), está dividida em 4 títulos principais. Abaixo destes, estão anotados os principais traços que compõem suas características, com uma breve explicação sobre elas.

Conserve na mente todos estes traços, enquanto examina com cuidado o animal a ser julgado. O trabalho de julgamento é geralmente começado com uma vaca das mais perfeitas representantes de sua raça que se possa encontrar. Este animal deve possuir um numero de pontos relativamente alto. Nenhum animal, porem, é perfeito e é sempre possível por meio de um exame cuidadoso encontrar algum desvio do ideal em quase todas as características. Algumas vezes acontece se adjudicar a uma vaca o total de pontos para uma determinada qualidade, as vacas leiteiras, por exemplo.

O desenvolvimento do animal é a divisão mais simples da escala de pontos, pois tem somente duas subdivisões: barriga e perimetro toracico. Ela é tomada como um exemplo, ao começar-se usar a escala de pontos.

Suponhamos que uma vaca deva ser julgada. Estude o animal cuidadosamente e decida quanto ele se aproxima do tipo ideal, em relação ao desenvolvimento, considerando a descrição desta característica na tabela de pontos.

O numero à direita indica que o total de 20 pontos é atribuido para o desenvolvimento, 12 pontos para a barriga e 8 pontos para o perimetro toracico. Depois de um exame cuidadoso da barriga da vaca, pode-se decidir que ela não é tão desenvolvida em proporção a seu corpo como deveria ser, e que falta mais ou menos 20% para atingir o ideal. O passo seguinte é calcular $12 \times 0,20 = 2,4$ e $12 - 2,4 = 9,6$. Escreve-se então na linha correspondente à barriga o numero 9,6. Prosseguindo, da mesma maneira, pode-se decidir que a vaca não é bem perfeita no seu perimetro toracico e, por isso, deve ter um desconto de 10%. Calculando do mesmo modo, temos que: $8 \times 0,10 = 0,8$ e $8 - 0,8 = 7,2$. Coloca-se então 7,2 na linha correspondente ao perimetro toracico.

Quando completado o julgamento de cada parte, soma-se os numeros de pontos e escreve-se o resultado na base da coluna.

Como a quantidade de pontos a ser dada é para o principiante um pouco difícil, é necessario adotar-se uma certa norma para o trabalho. As melhores vacas leiteiras não obtêm geralmente mais do que 90 a 93% do ideal. De fato, é raro um animal passar dos 90%. Ao julgar, portanto, não se deve

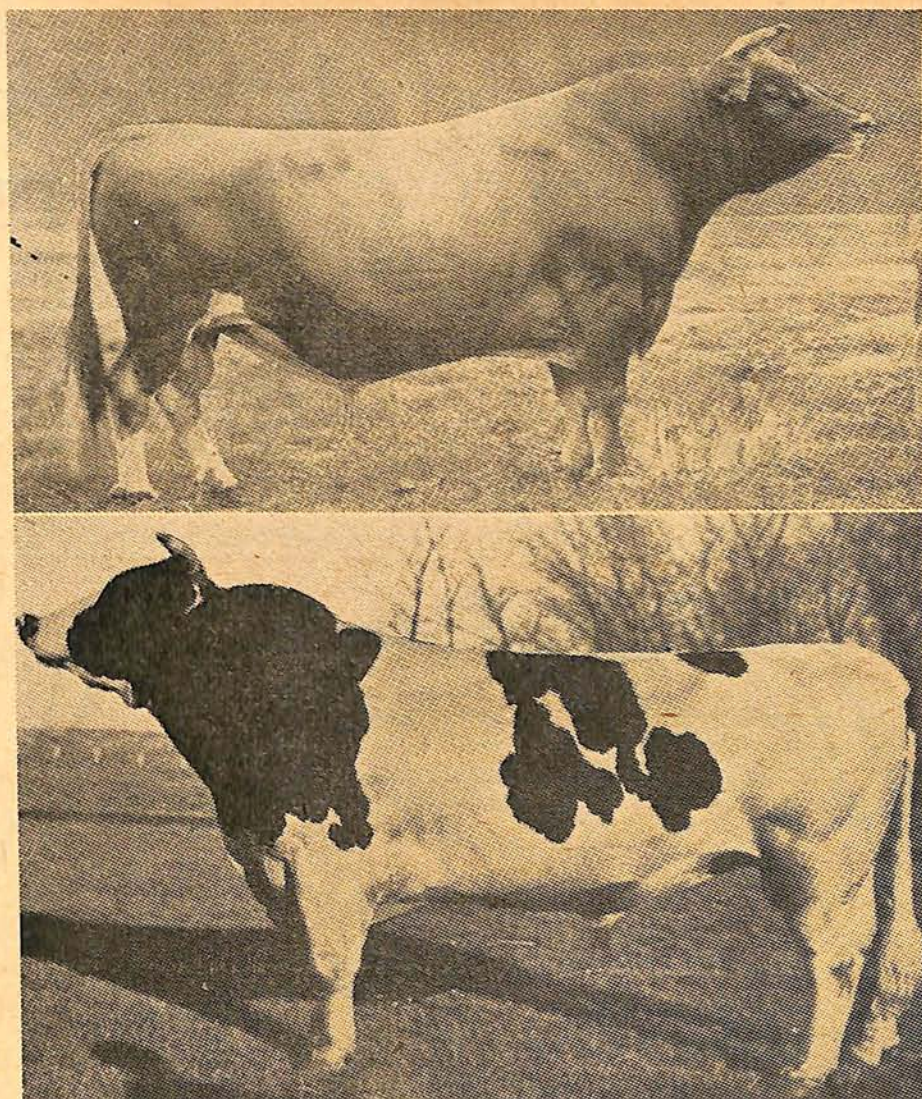


FIG. 15 — QUALIDADES DESEJAVEIS EM TOUROS ADULTOS

Ambos os touros aqui representados mostram as qualidades desejaveis de linha dorsal lisa e reta e anca comprida e nivelada. Têm também excelente desenvolvimento, mostrado por uma pança larga e profunda. Note-se a masculinidade da cabeça e do pescoço, sem sacrificar uma aparência bem talhada. Ambos são bons representantes de suas respectivas raças. Em cima Jersey, embaixo Holstein.

tirar menos que 10% do maximo de pontos atribuidos a cada característica.

Se se achar que 10% é muito para se deduzir, então dá-se o total de pontos da tabela. Os animais que são visivelmente deficientes em certos traços, podem sofrer cortes de 25 a 33 1/3% do maximo numero de pontos da tabela. Um corte deste é considerado muito serio. Um corte de 40% é severissimo e muito raramente um animal leiteiro sofre uma punição acima desta marca.

O julgamento de um animal portador de serio defeito, anormalidade ou machucadura constitui outro problema difícil. Quando a escala de pontos é usada para uma vaca leiteira, o numero de pontos descontados por cicatrizes, defeitos, machucaduras etc... que não interferem com a utilidade do animal devem-no ser em uma justa proporção com o numero total de pontos adjudi-

cados na escala, para essas partes do animal.

Alguns dos defeitos e anormalidades que estão neste caso são: uma cauda torta, resultante de fratura ou outra causa; pequenos aumentos dos joelhos e dos jarretes; cegueira de uma das vistas; inflamação ou endurecimento do ubere, após o parto. Alguns dos defeitos mais serios são: cegueira de ambas as vistas; perda de um ou mais quartos do ubere; joelhos muito crescidos; manqueira aguda; paletas saltadas (dando idéia de asas); ubere com defeito na sua inserção anterior ou posterior.

Nos julgamentos em posições leva-se em consideração geralmente todos os defeitos e deficiências de tipo, quer afetem ou não a utilidade do animal.

Uma lista dos defeitos e variações do

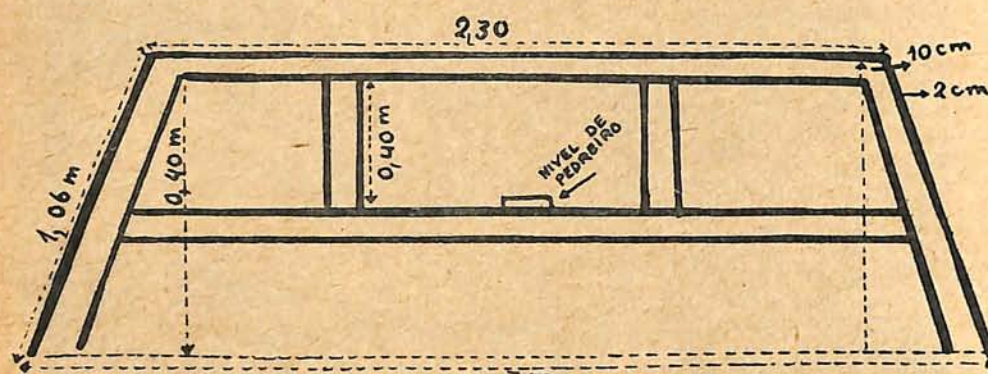
(Conclui na pag. 44)

SEMEADURA EM CONTORNO OU EM NIVEL NO COMBATE À EROSÃO

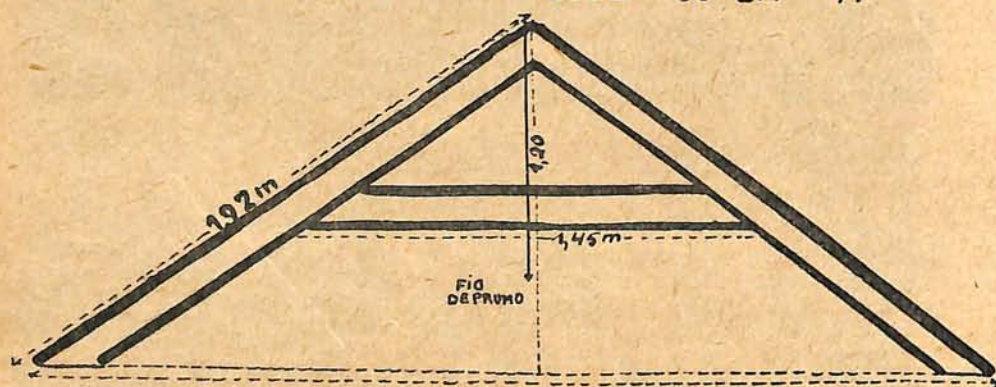
DEMARCAÇÃO DE CURVAS E TECNICA DE SEMEADURA

Altir A. M. CORRÊA
(Engenheiro-agronomo)

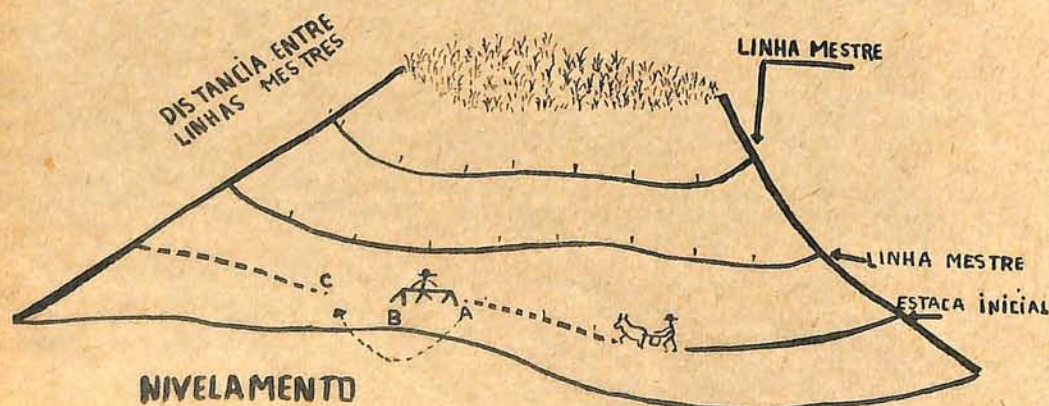
NIVEL TIPO TRAPÉZIO



NIVEL TIPO TRIÂNGULO OU EM "A"



TRAÇADO DAS LINHAS BÁSICAS



Iniciamos com este a divulgação de uma serie de trabalhos sobre a conservação do solo, assunto dos mais importantes para as atividades agropecuarias. Seu autor, o engenheiro-agronomo Altir A. M. Corrêa, do Serviço de Informação Agrícola do Ministerio da Agricultura, apresenta com grande tecnica e objetividade as vantagens que os agricultores e pecuaristas terão ao conservarem e protegerem todos os recursos naturais da terra.

A semeadura em contorno é utilizada para controlar a erosão em terrenos com declives desde 1%, ou seja, mesmo com pequena inclinação.

Os metodos de semeadura podem ser feitos: 1.o — morro abaixo; 2.o — cortando as águas; e 3.o — em contorno ou em nivel.

O primeiro metodo, infelizmente o mais utilizado no Brasil, consiste em plantar na direção em que escoam as águas. E' condenavel, por não defender o terreno dos grandes danos que podem provocar as águas das chuvas, quando não controladas.

No segundo metodo, a semeadura é feita no sentido transversal àquele em que correm as águas das chuvas. E' aconselhavel quando não se pode plantar em contorno ou em nivel.

O terceiro metodo (semeadura em contorno ou em nivel) é o que todo agricultor deve seguir.

Em terrenos de declives fortes este metodo é empregado juntamente com outro processo de combate à erosão; porem, mesmo empregado isoladamente, produz efeitos beneficos na conservação do solo.

Para a plantação em nivel é necessario, inicialmente, demarcar as «curvas de nivel» (curva de nivel é uma linha que, em toda a sua extensão, possui a mesma altitude).

A DEMARCAÇÃO DAS CURVAS

Para a demarcação de uma curva de nivel deve-se usar um instrumento; há os simples, os rusticos e os de pre-

cisão. Estes ultimos são utilizados por quem já possui algum conhecimento de Topografia. Os instrumentos simples podem ser utilizados por qualquer agricultor, indistintamente, e quando bem manejado executam serviços perfeitos.

Um dos aparelhos simples mais usado é chamado por varios nomes: «Pé de Galinha», «Trapezio», «Triângulo», etc.

Para a demarcação, escolhe-se, inicialmente, um ponto, que será o de partida para a linha de nível. Marca-se este ponto com uma estaca. Coloca-se um dos pés do instrumento nesse local e desloca-se o outro pé até que a bolha do nível de pedreiro ou o fio de prumo estejam no centro. Marca-se com uma estaca o lugar onde ficou o instrumento em nível. Gira-se ou transporta-se o trapezio, de modo a que o pé fixo fique no lugar já marcado. Repete-se a operação, até que toda a linha fique demarcada.

As estacas podem ser feitas com ripas, bambu partido, taquaras, etc., e devem ter de 0,80 a 1,20 m, a fim de que sejam bem visiveis, depois de fincadas.

Deixam-se estacas de 12 em 12 metros, ou 16 em 16 metros, retirando-se as outras, por desnecessarias e, tambem, por economia.

O ponto inicial a ser escolhido para o traçado da curva de contorno é muito importante, assim como a distancia entre uma curva de nível e outra.

A primeira demarcação das curvas de nível em um terreno, requer pratica. O agricultor sem experiencia somente no segundo ano de plantio em contorno é que consegue locar com exatidão curvas de nível e nos lugares precisos.

A curva de nível locada denomina-se curva mestre, linha principal, linha matriz, curva guia, etc. E' marcada de 60 em 60 metros, em terrenos com declive até 3%; de 50 em 50 metros, em encostas até 6%; de 40 em 40 mts, até 8%; de 30 em 30 mts, até 10%; de 25 em 25 mts, até 12%; e de 20 em 20 mts, acima de 12% de declive.

Se o terreno for mogoneneo, pode-se aumentar esses intervalos, o que, contudo, não é indicado porque poderá, por vezes, diminuir a eficiencia do metodo de controle da erosão, porque as ultimas linhas semeadas poderão estar fora do nível.

Deve-se estar sempre atento à topografia do terreno, para notar quando muda o sentido do declive, ou seja, a

direção em que correm as aguas das chuvas, porque nestes pontos deve-se locar nova curva de nível, independente do intervalo.

A primeira curva de nível, ou seja, a curva mais alta, deve sempre ser marcada com a metade da distancia recomendada.

A TECNICA DA SEMEADURA

Locadas todas as curvas de nível, passa-se à semeadura.

A semeadura em nível (ou plantio em contorno) pode ser feita por três maneiras principais, observando e estudando o lavrador o metodo que melhor seja applicavel em seu terreno.

O primeiro, é semear paralelamente à linha superior, de modo a que as

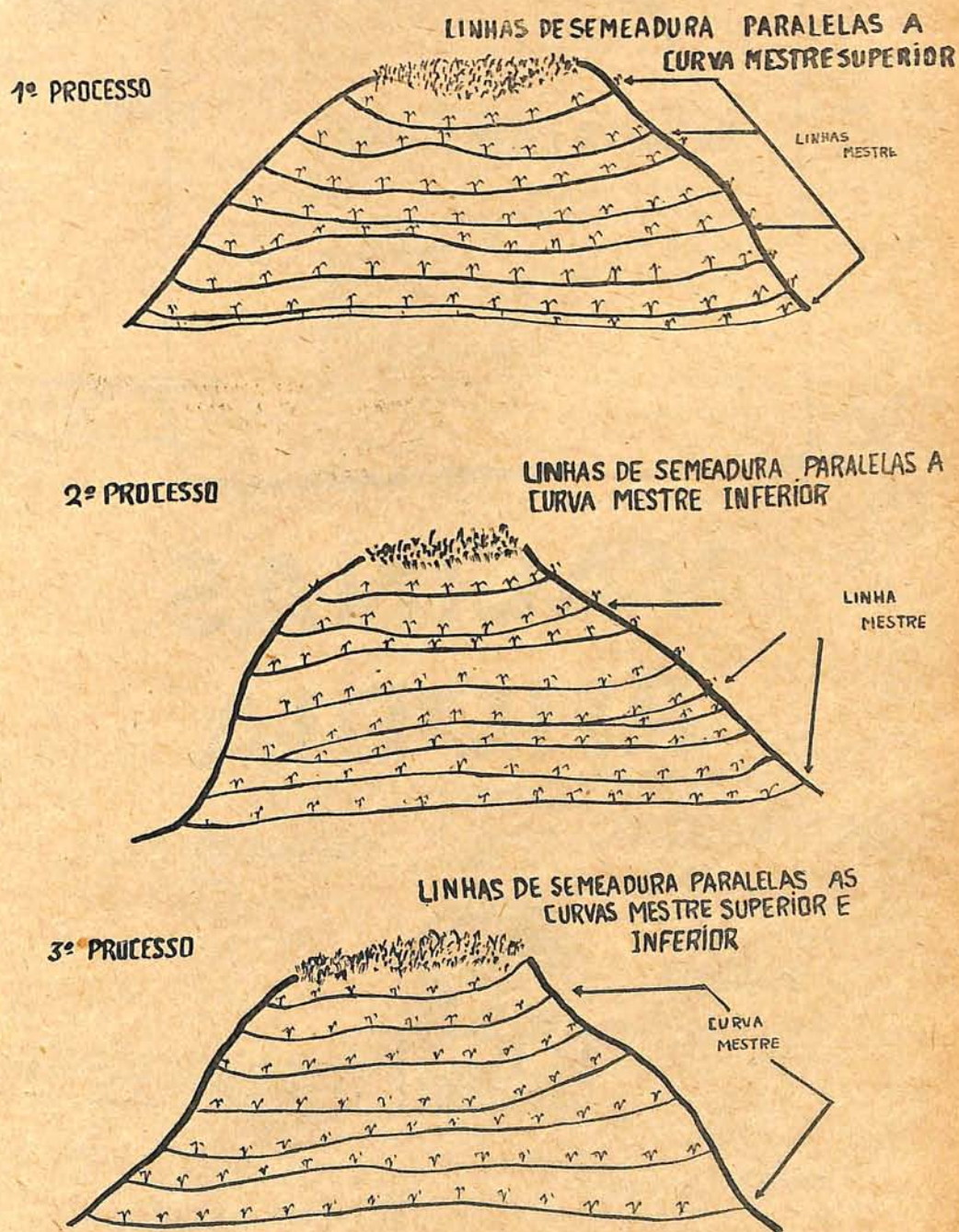
linhas vão morrer (ou acabar) na linha imediatamente abaixo. Começa-se, novamente, em direção paralela a esta segunda linha, até encontrar a terceira, e assim sucessivamente.

O segundo modo de semear consiste em iniciar paralelamente à linha de baixo, de maneira a que as linhas mortas fiquem junto à linha superior.

A terceira maneira é semear uma linha paralelamente à superior e outra à inferior, de maneira a que as ruas ou linhas mortas fiquem entre as duas linhas mestras, mais ou menos no meio.

Chama-se «linha» ou «rua morta» às linhas incompletas. Elas ocorrem pelo fato de que uma linha de nível

(Conclui na pag. 44)



*Criador
prevenido...*

ANIMAIS COM SAÚDE!

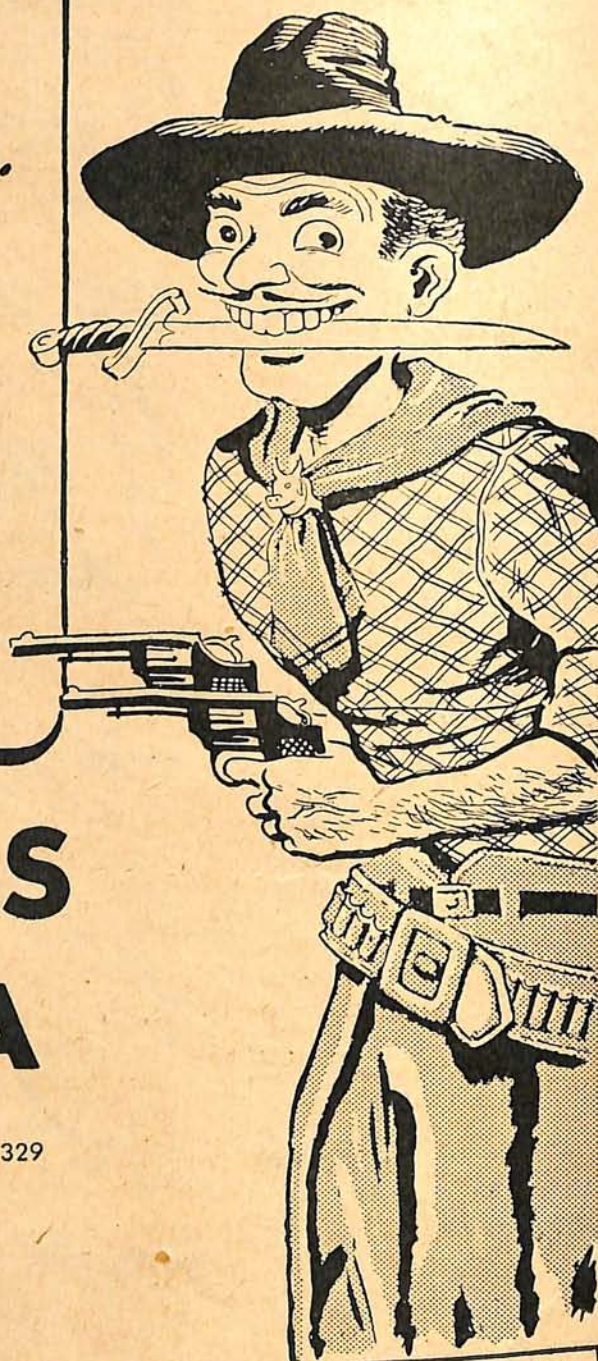
Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.

**VACINAS
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA



RECONHECIMENTO DA FEBRE NOS ANIMAIS

CAUSAS QUE PODEM VARIAR A TEMPERATURA NORMAL

Vitorio CODO

(Prof. de Anatomia e Fisiologia da ESAV)

O fato de o organismo animal ser um complexo, cujas funções têm relação entre si, explica o desenvolvimento de sintomas gerais, quando há qualquer afecção no corpo. Assim, quando uma doença se instala, há aparecimento de sintomas, alguns aparentes, como modificação do ritmo respiratório, alteração dos batimentos cardíacos, a língua torna-se seca; além disso, há também modificações da secreção urinária, que se torna menos abundante.

Ao lado destes sintomas, o que aparece com maior frequência, quando há alguma perturbação orgânica, é a febre, geralmente de origem toxica. A febre compreende três variedades, dependendo se há penetração no organismo de substancias toxicas, de uma auto-intoxicação ou de uma infecção. A primeira modalidade da febre aparece quando injetamos no animal, por via intramuscular ou subcutanea, certas substancias com o intuito de provocar uma elevação de temperatura, como, por exemplo, quando se injeta leite (galactoterapia) em uma ave, no caso de laringites, etc. A segunda modalidade aparece nos animais submetidos a longas caminhadas, como também devido a perturbações digestivas, a reabsorção de exsudatos sanguineos, em consequencia de traumatismos, etc. Finalmente, a terceira modalidade, isto é, a febre por intoxicação microbiana, é a mais importante.

FEBRE: REAÇÃO BENEFICA

A febre é uma reação benefica do organismo. Portanto, quando aparece, devemos recear uma infecção. Deve-se levar em consideração, entretanto que as infecções mais graves e mais rapidamente mortais abaixam a temperatura. Também nos casos em que o fígado é profundamente atingido pelas molestias, a febre pode faltar. Assim, na ictericia grave há mesmo abaixamento da temperatura. Nas afecções renais observa-se fenomeno semelhante. Agem de maneira diversa, isto é, aumentando a temperatura, certas lesões pulmonares.

Feitas essas considerações preliminares sobre o significado da temperatura dos animais, estudaremos os processos utilizados para o reconhecimento da febre nos mesmos.

É um processo empirico e muito suscetivel de erro, o que alguns dos nossos criadores empregam para determinar a febre, nos bovinos, colocando a palma de uma das mãos na base do chifre, ou na base da orelha, nos equideos. Isto possui o inconveniente de não só não ser preciso, como também porque a temperatura da mão varia conforme o individuo. Além disso, não interessa determinar a temperatura interna do organismo.

Nos bovinos, há um sintoma de elevação termica quando o focinho destes animais, normalmente umido, aparece seco.

O melhor processo, e o mais significativo, é por meio de termômetros. Qualquer termometro pode ser empregado para este fim. Há termômetros chamados veterinarios, cuja diferença exclusiva para os usados para o homem é do seu calibre maior, cuja finalidade é lhe dar maior resistencia. Além disso, os termômetros usados em medicina veterinaria devem possuir graduações até mais ou menos 45 graus centígrados, pois há animais, como certas aves, cuja temperatura atinge a 44 graus centígrados, de maneira que, se tivermos de determinar a temperatura destas aves, não poderíamos usar um termometro clinico de uso corrente, pois o instrumento estouraria com a elevação da coluna de mercurio.

O local escolhido para se determinar a temperatura dos animais é o reto e, nas fêmeas, usa-se também a vagina, embora com menor frequência, porque, caso o animal esteja no periodo de cio, a temperatura aumenta um pouco. Uma causa de erro é quando há inflamações do reto, ou irritações nesta região. É preciso que o termometro fique em contacto com a mucosa do reto e não no meio do bolo

Associação Paulista de Criadores Bovinos

22 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente
Dr. João de Moraes Barros
- Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
- 1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
- 1.º Tesoureiro
José C. Moraes
- 2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

fecal, pois que, conforme podemos imaginar, as fezes têm de possuir temperatura inferior à da mucosa.

CONTENÇÃO DOS ANIMAIS PARA O EXAME

Os equídeos devem ser amarrados pelo cabresto, e um auxiliar, erguendo uma das patas anteriores do animal, evita que este coiceie aquele que for colocar o termómetro. Após lubrificado o aparelho, chegando-se perto do animal, vagarosamente para não o excitar, eleva-se a cauda do examinado e coloca-se, através do anus, o termómetro, que deve penetrar de 8 a 10 centímetros. É preciso atenção para que o animal não expulse o aparelho. Deve-se deixá-lo uns cinco minutos no reto. Decorrido este tempo, retira-se o instrumento e efetua-se a leitura. Para um resultado mais exato, após feita a primeira leitura, baixar a coluna de mercúrio e introduzir novamente o aparelho, deixando-o mais cinco minutos, para retificação.

Um cuidado indispensável é, toda vez que se for utilizar o termómetro, verificar a coluna de mercúrio, pois que poderá estar elevada e, deste modo, dar-nos um resultado falso.

Para os bovinos, os cuidados são os mesmos descritos para os equídeos, só que os meios de contenção podem diferir, conforme se tratar de animal manso, ou não. É preciso, todavia, evitar de todo modo excitações dos animais, o que viria aumentar a temperatura.

Para os pequenos animais, não há dificuldade para contê-los, principalmente quando estão doentes. Sempre que se utilizar o termómetro, deve-se ter o cuidado de desinfetá-lo, medida útil para evitar a transmissão de moléstias.

A temperatura dos animais, normalmente varia com a hora do dia, ou da noite. A mínima obtem-se nas primeiras horas da madrugada e, a máxima, nas ultimas da tarde. Esta diferença pode atingir 1.5 graus centígrados. É raro observar-se elevação de temperatura acima de 43 graus centígrados, entre os mamíferos. Há, entretanto, exceções. No tétano, a temperatura pode elevar-se a 44 graus centígrados, antes da morte, e, ainda mais, após esta.

CAUSAS QUE PODEM VARIAR A TEMPERATURA NORMAL

Nas fêmeas em estado de gestação adiantada, há aumento de temperatura. Além disso, há variações de acordo com a raça, sexo, espécie, idade, hora do dia, refeições, trabalho físico, etc.

Dentro da mesma espécie, há uma margem de oscilação de temperatura, que varia de um animal a outro.

Daremos abaixo um quadro com as temperaturas médias dos animais e sua oscilação normal. Conhecendo-se estas temperaturas, fácil tornar-se-á identificarmos uma elevação ou abaixamento de temperatura, o que indica alteração no estado de saúde.

A N I M A L	Margem de oscilação normal. Graus Centígrados	Temperatura média Graus Centígrados
Cavalo de mais de 5 anos ...	37.5-38.0	
Potro até 5 anos	37.5-38.5	38.0
Potro nos primeiros dias de vida	até 39.3	—
Muar	37.5-38.5	—
Bovinos de mais de 1 ano ..	37.5-39.5	39.0
Bezerros até 1 ano	38.5-40.0	—
Bezerros jovens	38.5-40.5	—
Ovinos de mais de 1 ano ...	38.5-40.0	—
Cordeiros até 1 ano	38.5-40.5	39.5
Caprinos de mais de 1 ano ..	38.5-40.5	—
Caprinos até 1 ano	38.5-41.0	40.0
Suíno	38.0-40.0	—
Leitão	39.0-40.5	39.5
Canino	37.5-39.0	38.5
Felino	38.0-39.5	38.9
Leporino	38.5-39.5	39.0
Cobaio	37.8-39.5	39.0
Aves, media geral	39.5-44.0	42.5
Frangos	40.5-42.0	41.0
Perus	40.0-41.5	40.5
Pombos	41.0-43.0	42.0
Patos	41.0-43.0	42.0
Gansos	40.0-41.0	40.5

Podemos observar também nos animais, além da elevação da temperatura, uma queda, o que se denomina «hipotermia». Esta, quando atinge a menos de 36 graus centígrados, diz-se que o animal está em colapso. Às vezes, a queda da temperatura nada significa, como no caso de certas pneumonias, ao passo que em outros pode ser fatal.



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIÁRIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores

"PAGE" LTDA. PRAÇA DA SÉ, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110
TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

Caixa Postal, 3492 - SÃO PAULO

FAÇA AGORA

NO BANCO DO BRASIL A PROVISÃO DE CAMBIO
PARA IMPORTAR PARA SUA FAZENDA UM REPRO-
DUTOR NOVO HOLANDÊS, JERSEY, SCHWYZ OU
DE OUTRAS RAÇAS LEITEIRAS DO

CANADÁ

OU DOS

ESTADOS UNIDOS

OU UMAS FEMEAS FUNDADORAS DE NOVAS
FAMILIAS EM SEU REBANHO.

O Sr. ROLF MEYERHEIN, que você conhece como criador e técnico especializado na difícil tarefa de escolher o gado apropriado para nosso ambiente, irá brevemente ao Canadá e Estados Unidos, para selecionar reprodutores para as principais cabañas da Argentina, Chile, Uruguai e Brasil.

*Para fechar nossos negocios é preciso que V. S. obtenha o cambio necessário.
Para ajudá-lo nesses tramites dispomos de corretor de cambio no Rio de Janeiro.*

PONCE DE LEON & DUTRA

Rondeau, 1908 MONTEVIDEO Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDÚ"

Enviaremos Grátis

a qualquer fazendeiro esta magnífica
nova edição

de

NOSSO
GUIA
VETERINARIO



Porque não pedir seu
exemplar e as condições de venda
dos

PRODUTOS PEARSON

em seu Estado?

Escreva diretamente à

PEARSON S. A.
Caixa Postal 2201
Rio

Vacinas Manguinhos

- Contra a peste da manqueira (carbunculo sintomatico).
- Anti-carbunculosa (carbunculo hematico).
- Contra a diarreia dos bezerros (pneumo-enterite, verdadeiro).
- Contra a pneumoenterite dos porcos.

**PRODUTOS VETERINARIOS
MANGUINHOS LTDA.**

R. Licinio Cardoso, 91 - Caixa Postal, 1420
Rio de Janeiro

A ALIMENTAÇÃO DO GADO NA SECA OS CUIDADOS NECESSARIOS PARA OBTER BOM FENO

Armando CHIEFFI
(Medico-Veterinario)

O pastoreio é o processo mais economico para alimentar o gado. As pastagens, quando novas e cultivadas em solos ricos, fornecem os elementos nutritivos necessarios à manutenção e mesmo alguma produção dos animais. Em nosso meio, porem, são poucos os meses do ano em que o gado pode contar com alimentação em quantidade e em qualidade suficientes, estando submetido apenas ao pastoreio.

Durante a seca e mesmo antes dela, no inicio do outono, as plantas sofrem processo de floração, completando o ciclo evolutivo. Elas tornam-se, então, imprestaveis como alimento, transformadas que são em palha. Nestas ocasiões, o criador deve fornecer aos animais suplementação de alimento, de modo a compensar a deficiência alimentar do pasto.

O feno é um dos meios mais indicados para a suplementação das pastagens, durante os periodos de escassez.

Quando as areas de pastoreio são extensas, é facil verificar durante a fartura de verde, que o gado não é capaz de consumir todas as gramineas existentes. A parte que não é utilizada linhifica-se e morre, no outono e inverno.

PREPARAÇÃO DAS MEDAS

O bom senso manda pois que a abundancia de verde deve ser racionalmente aproveitada, para compensar a epoca de escassez. Para isso, o criador pouco tem de fazer: apenas deve orientar a preparação de medas no proprio pasto, de preferencia, para fornecer, oportunamente, aos animais, o feno.

A pastagem para fornecer feno de boa qualidade deve ser cortada em epoca apropriada. Alem disso, cuidados especiais devem tambem ser tomados durante a secagem da graminea ou da leguminosa e a preparação da meda e dos fardos, visando obter bom feno.

Via de regra, o corte das gramineas deve ser feito ao iniciar-se a floração (Rhodes) ou antes dela (gordura e jaraguá). Para a alfafa, a operação deve ser efetuada quando a planta for ainda nova. O guandu, por sua vez, deve ser cortado ao atingir, mais ou menos, 50 cm de altura. Nesta ultima leguminosa, de qualidade excepcional, principalmente para a alimentação de vacas leiteiras e de bezerros, os cortes seguintes podem ser feitos sempre que a planta atingir aquela altura, fornecendo verde para ferrar ou consumir 3 a 4 vezes por ano.

O CHAMADO "PONTO DE FENO"

O corte será executado com tempo firme e a forragem será espalhada para receber os raios solares e secar. Diariamente, com garfos, a planta será revirada, em geral ao meio dia, amontoando-se para passar a noite. No dia seguinte, após ter sido evaporado o orvalho, espalha-se novamente. Esta operação deve ser repetida até a planta atingir o "ponto do feno". Não se pode determinar, com certeza, o tempo necessario para alcançar tal ponto, desde que depende de varios fatores.

Quando um feixe de forragem for torcido e não verter umidade ou, contrariamente, não se quebrar, ter-se-á atingido o "ponto do feno". Neste caso, o feno deve ser armazenado, preparando-se as medas ou os fardos. Quando possivel, as medas devem ser preferidas, porque os animais delas se servirão nos proprios pastos, quando forem ao seu alcance. (S.I.A.)

LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ"
suas plantações se tornarão mais rendosas e esta-
rão protegidas contra as pragas da lavoura.

•
Adubos Químico-Orgânicos
"POLISÚ" e "JÚPITER"

•
SUPERFOSFATO "ELEKEIROZ"
20 - 21 % P_2O_5
INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

•
FORMICIDA "JÚPITER"
"O carrasco da saúva"

•
ARSENIATOS "JÚPITER"
de Alumínio e Chumbo

•
BI-SULFURETO DE CARBONO "JÚPITER"
(Para expurgos)

Fornecemos indicações para o emprego
dêstes e de outros produtos de nossa
fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo



S. S. Public. E-66

EXIGENCIAS OFICIAIS PARA INSTALAÇÃO DE INDUSTRIAS DE LATICINIOS

Documentação necessaria à aprovação do projeto de construção

Com a finalidade de atendermos a numerosos pedidos solicitados pelos nossos leitores, divulgamos abaixo as condições e exigências oficiais requeridas para a instalação de industrias de laticínios, com dados que nos foram fornecidos diretamente pela Divisão de Industrialização dos Produtos de Origem Animal, do D. P. A., da Secretaria da Agricultura.

Normas regulamentares orientadoras e de caráter tecnologico sobre o assunto:

I — **Legislação sobre industria de laticínios** — Dec. 12.123 — 23/8/41, ref. ao Departamento da Produção Animal; Dec. 15.642 — 9/2/46, ref. ao Policiamento da Alimentação Publica.

II — **Documentação necessaria à aprovação do projeto de construção:**

O interessado deve encaminhar um requerimento ao diretor geral do Departamento da Produção Animal, pedindo aprovação dos seguintes documentos em três vias: (x)

a) projeto de construção do predio, com aberturas devidamente cotadas em escala — 1:100, com cortes transversal e longitudinal em escala 1:50 e, da situação do edificio com relação à vizinhança em escala 1:500, devidamente assinada por engenheiro responsavel; b) memorial descritivo da construção do predio, com discriminação minuciosa do

material a empregar nos pisos, tetos, paredes, janelas, etc.; c) memorial descritivo das instalações e maquinarias (tipos, fabricação e capacidade); d) selagem: requerimento (Cr\$ 5,00 e firma reconhecida), memoriais ou — Cr\$ 2,00 em fl. simples, plantas — Cr\$ 4,00 em fl. dupla; e) a construção só deverá ser iniciada após a aprovação pelo Departamento da Produção Animal e Serviço de Engenharia Sanitaria dos projetos da construção e memoriais descritivos; f) terminada a construção, deverá ser requerida ao diretor-geral do Departamento da Produção Animal vistoria do estabelecimento para concessão do competente «registro e autorização de funcionamento».

(x) documentação identica deve ser remetida ao Departamento de Saude do Estado (Serviço de Engenharia Sanitaria).

III — **Exigencias minimas das dependencias:**

a) **Recepção e Expedição:** 1 — piso de ladrilhos de ferro ou de aço; 2 — paredes revestidas de azulejos brancos até a altura de 2 mts; 3 — teto de estuque; b) **Laboratorio:** 1 — piso de ladrilhos ceramicos; 2 — paredes revestidas de azulejos brancos até 2 mts de altura; 3 — teto de estuque. Esta de-

pendencia poderá ser separada da sala de recepção por paredes de 1,20 m de altura no minimo; c) **Fabricação, Beneficiamento e Acondicionamento:** 1 — piso de ladrilhos ceramicos; 2 — paredes revestidas de azulejos brancos até a altura de 2 mts; 3 — teto de estuque; 4 — area minima de 20 m², devendo a largura não ser inferior a 4 mts; d) **Lavagem e esterilização de frascos:** 1 — piso de ladrilhos ceramicos; 2 — paredes revestidas de azulejos brancos até a altura de 2 mts; 3 — teto de estuque; e) **Lavagem, esterilização e escaldagem de latões:** 1 — piso de ladrilhos de boa qualidade; 2 — paredes revestidas de cimento liso até a altura de 2 mts; 3 — teto de estuque ou de «madeira em xadrez»; f) **Camara frigorifica:** 1 — piso de ladrilhos ceramicos ou de ferro; 2 — paredes e teto revestidos de cimento; g) **Salga e Cura:** 1 — piso de ladrilhos ceramicos; 2 — paredes revestidas de cimento liso até a altura de 2 mts; 3 — teto, preferivelmente de «madeira em xadrez», revestido de tela protetora; h) **Maquinas de produção de frio:** 1 — piso de cimento liso; 2 — paredes revestidas de cimento liso até a altura de 2 mts; 3 — esta dependencia deverá ser inteiramente separada das demais; i) **Caseina:** (separada do corpo principal do predio): 1 — piso de cimento liso; 2 — paredes revestidas de cimento liso até a altura de 2 mts; j) **Maquina de produção de vapor:** (dependencia isolada das demais): 1 — piso preferivelmente de cimento liso; k) **W.C.** (instalações separadas para homens e mulheres): 1 — piso de ladrilhos ceramicos; 2 — paredes revestidas de azulejos brancos até a altura de 1,50 m; l) **Chuveiro:** 1 — piso de ladrilhos; 2 — paredes revestidas de azulejos brancos até a altura de 2 mts; m) **Vestiarlo:** (instalações separadas para homens e mulheres): 1 — piso ladrilhado; 2 — paredes impermeabilizadas, preferivelmente de cimento liso até a altura de 2 mts;

IV — **Detalhes gerais a serem observados:**

a) area suficiente para todos os trabalhos; b) ventilação e iluminação convenientes — a iluminação das diversas dependencias deve corresponder a 1/5 da superficie do piso, levando-se em conta somente as janelas; c) rede de esgoto provida de ralo em numero e disposição convenientes; d) abastecimento abundante de agua fria, quente e vapor; e) piso com inclinação adequada, provido de ralos suficiente para facil escoamento das aguas servidas; f) portas, janelas e aberturas teladas à prova de moscas, sendo as portas providas de molas «vai-vem» e as janelas caixilhos metalicos moveis; g) sala de fabricação de caseina, vestiarios, chuveiros e instalações sanitarias, isoladas do corpo principal do predio; h) camara frigorifica com capacidade adequada (Conclui na pag. 44)

"DEENATE 50. W" E BHC 12% MOLHABEL

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande numero de pragas da lavoura. Não prejudicam a saúde das reses, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.

"DELSTEROL"

Fonte segura e uniforme de vitamina "D", para ser adicionada às rações de aves e animais

SULFATO DE MANGANÊS

Evita a "perose" das aves e fortifica a ossatura dos animais dando-lhes mais vigor e resistencia.

PEÇAM FOLHETOS E INFORMAÇÕES A
SECÇÃO AGRICOLA



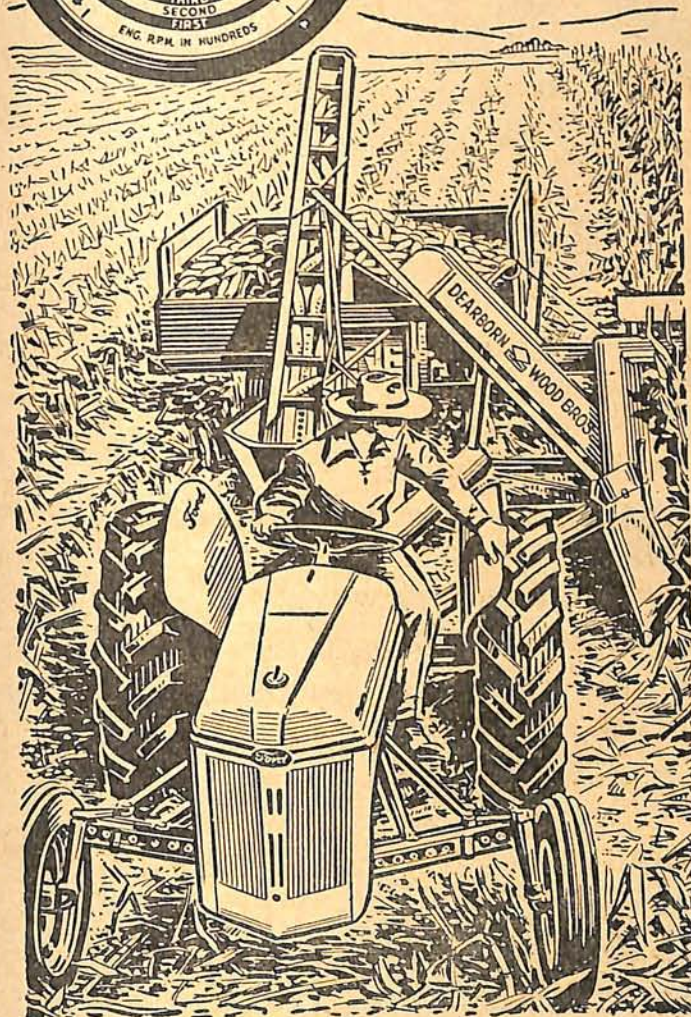
INDUSTRIAS QUIMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S.A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR — TELEFONE 34-5101
CAIXA POSTAL, 8112 — SÃO PAULO

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

O "Controlador de Serviço" ajuda a trabalhar com a Tomada de Fôrça ?



Muito!

O tratorista em serviço, utilizando a Tomada de Fôrça, sabe como é difícil conseguir a combinação exata entre a velocidade do trator e a velocidade recomendada da Tomada de Fôrça.

É nesse ponto que o Trator Ford revela uma de suas grandes vantagens. O Trator Ford tem enorme reserva de fôrça e um regulador sensível, enquanto sua transmissão de 4 velocidades, de embreagem constante, permite ao tratorista escolher a marcha mais indicada para cada tipo de trabalho. Junte essas vantagens à possibilidade de controle perfeito, graças ao "Controlador de Serviço" (exclusivo de Ford) e V. S. terá tudo para uma operação mais fácil e eficiente da Tomada de Fôrça. O "Controlador de Serviço" mostra como conseguir a velocidade correta da Tomada de Fôrça, com o trator em serviço! Elimina o controle por palpite! Somente o Trator Ford tem o "Controlador de Serviço". Vá examiná-lo hoje no seu Revendedor Ford.

UMA DAS GRANDES
CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO
COM TRATORES...
E SÓ O TRATOR
FORD A POSSUI!



FORD MOTOR COMPANY

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINARIOS U.C.B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Miasis
(bicheiras), Ictérias, alças da alfosa

TRISTEZINA — Insuperável contra a pneumonia-enterite

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO VELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
dos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificador dos rebanhos

PETRO-LINO — Anússélico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S/A

(A ESPECIALISTA VETERINARIA)

Telegramas "UZINAS"

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL

A
S
S
U
A
S
O
R
D
E
N
S
O
S
A
F
A
M
A
D
O



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

INSTANTANEOS RURAIS

INSTALAÇÃO DE FAZENDAS-PILOTO

Foi adquirida em Assis, pela Companhia Brasileira de Colonização Italiana, criada em cumprimento dos acordos concluídos no ano passado entre o governo do Brasil e o da Itália, as terras para a instalação da sua primeira fazenda-piloto.

A referida empresa, segundo divulgou a imprensa paulistana, adquiriu naquele município da Alta Noroeste varias propriedades com a area de mil e quinhentos alqueires, ao preço medio de seis mil cruzeiros por alqueire.

A Companhia Brasileira de Colonização Italiana promoverá a imigração de agricultores italianos e a colonização mediante o estabelecimento de fazendas-piloto onde os imigrantes disporão de toda a assistencia necessaria para o desenvolvimento de seus trabalhos agricolas.

Inicialmente, serão localizadas no município de Assis cento e cinquenta familias italianas. Essa iniciativa é igual à da cooperativa Holambra, de agricultores holandeses, já localizados na Fazenda Ribeirão, no município de Mogi Mirim.

JAZIDA DE FOSFATO

O Ministerio da Agricultura recebeu telegrama de Recife, que informa sobre o resultado das analises feitas no primeiro furo da jazida de fosfato de Olinda. Salienta o despacho que as analises foram realizadas nos laboratorios que o Ministerio da Agricultura mantem em Campina Grande, Paraíba, e que suas conclusões são as mais promissoras, acusando uma media, em três metros de espessura, de 16 por cento de anidrido fosforico. Acrescenta o telegrama que a alviçareira noticia pode indicar solução do importante problema de exploração do fosfato em nosso país.

CONGELAMENTO DE PREÇOS DOS PRODUTOS AGRICOLAS

Protestando contra a extensão do congelamento de preços aos produtos agropecuarios, a Associação Rural de Descalvado expediu telegramas ao presidente da Republica, ao ministro do Trabalho, ao ministro da Agricultura e ao presidente da Comissão Central de Preços.

Segundo se informa, outras associações rurais do interior, no mesmo sentido, estão enviando telegramas de protesto às autoridades competentes.

JARDINAGEM FACIL

Há quem diga que nenhuma pessoa se interessa realmente pela jardinagem, se não está disposta a sujar as mãos. Com as ferramentas modernas, porem, muito do trabalho de jardim não só se torna mais facil mas se executa sem sujar os dedos. Entre as ferramentas mais modernas conta-se uma cortadeira eletrica de aparar sebes. Inventada e produzida por uma empresa que normalmente se especializa em aspiradores de pó, a nova cortadeira possui três laminas que funcionam à velocidade pasmosa de 9.000 revoluções por minuto.

Partindo da suposição de que os jardineiros não são necessariamente peritos em eletricidade e mecanica, os fabricantes criaram um sistema de contacto duplo que elimina todos os riscos. E' preciso empregar sempre ambas as mãos para premer os comutadores. Logo que se retire

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

Endereço Telegrafico "SATELITE"

COBRANÇAS - DEPOSITOS - EMPRESTIMOS
CAMBIO - CUSTODIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL
CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) 4 1/2% a.a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depositos a Prazo Fixo:

12 meses — 5% a.a.

Depositos de Aviso Previo:

90 dias — 4 1/2% a.a. — 60 dias — 4% a.a.

30 dias — 3 1/2% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

— 12 meses 4 1/2% a.a.

Direção Geral e Agencia Central:

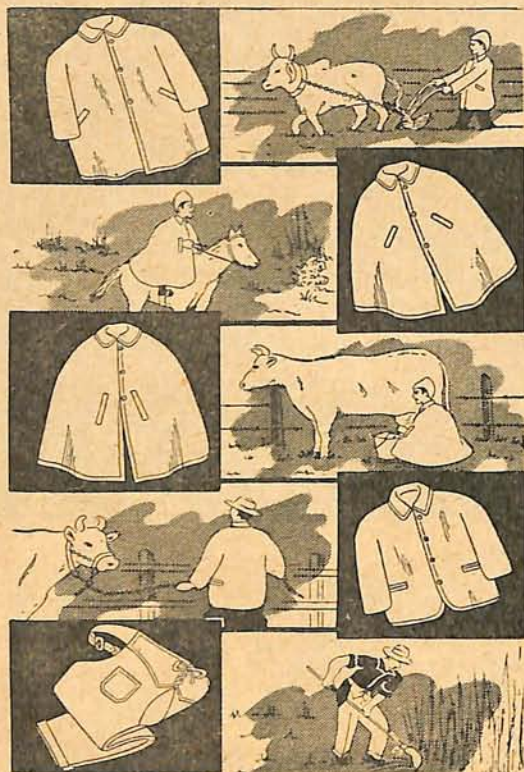
Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO

END. TELEGR. "SATELITE" — Agencias em todas as Capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças País e do Exterior.

Agencias no Exterior: — Assunção (Paraguai), Montevideu (Uruguai) e La Paz (Bolivia) (em instalação)

Agencias localizadas no Estado de São Paulo: — Andradina - Araçatuba - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Bauru - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Franca - Garça - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Lucelia - Marília - Matão - Mirassol - Monte Aprazivel - Nova Granáda - Novo Horizonte - Olimpia - Orlandia - Paraguaçu Paulista - Pederneiras - Piracicaba - Piraju - Pirajui - Piraçununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Ribeirão Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Santa Cruz do Rio Pardo - Santo Anastacio - Santo André - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - São José do Rio Pardo - São José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga - Xavantes.

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 220,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

EM LONA E 3

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 218,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 235,00
Capuz	Cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a .. Cr\$ 170,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SAO PAULO

uma das mãos, a cortadeira para. Um mecanismo especial impede o entrave do motor se a máquina encontrar um obstáculo.

Existem dois modelos, o «senior» e o «junior». Ambas as máquinas são fornecidas com laminas sobressalentes e seis anilhas de pressão. Serão exibidas na Feira das Industrias Britanicas de 1951, que se realiza em Earl's Court, e Olympia, Londres, e Castle Bromwich, Birmingham. (B.N.S.)

SERVIÇO TECNICO DE CAFÉ

Com o objetivo de promover a defesa dos cafezais do Estado, a Associação Rural de Cafelandia realizou um estudo sobre a situação cafeeira regional, e, com base nele e em informes de outras regiões, propôs a criação do Serviço Tecnico do Café, de ambito estadual e subordinado à Secretaria da Agricultura.

PILULAS PARA ENGORDAR GADO

Desde algum tempo tem sido empregado um hormonio chamado «stilbestrol» para provocar a lactação em vacas virgens. Tal pratica, muito dispendiosa na ocasião em que foi descoberta (1939), consistia na implantação de pilulas desse hormonio, sob a pele do pescoço do animal.

Atualmente, nos países estrangeiros, as pilulas de «stilbestrol» podem ser adquiridas por preços irrisorios e seu emprego estendeu-se aos animais de corte. Os novilhos para engorda, que recebem essas pilulas, não somente ganham muito mais peso, como ainda o fazem de maneira mais economica do que os outros, que não recebem a droga. Experiencias feitas nos Estados Unidos com lotes de novilhos castrados são muito concludentes. Os que receberam a droga pesaram, no fim de 140 dias, 30 quilos a mais, em media, do que os que não receberam as pilulas. A ração foi a mesma para os dois lotes e os pesos iniciais dos novilhos foram praticamente semelhantes. Além disso, os que receberam o tratamento consumiram menos alimento volumoso e concentrado.

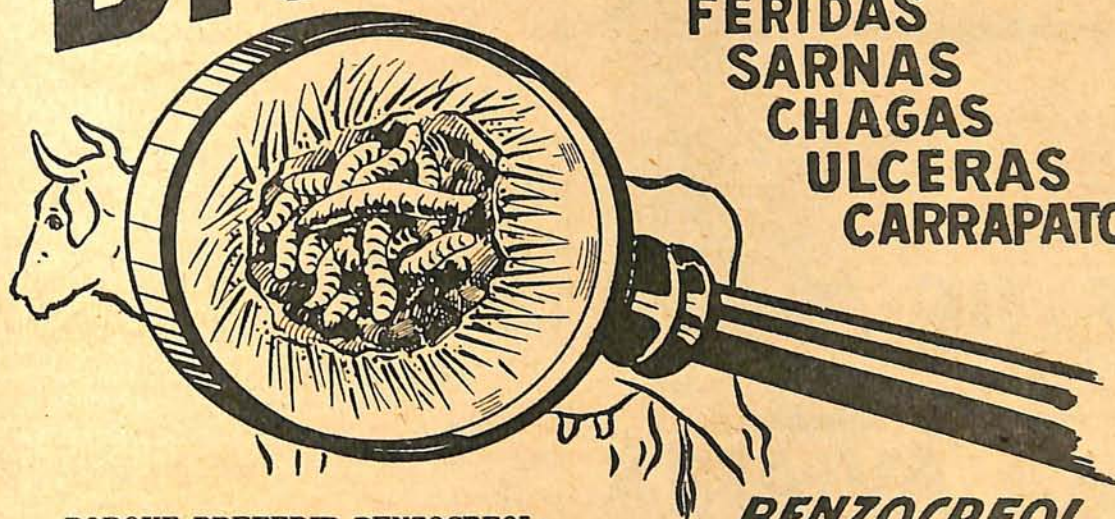
A droga tem sido também empregada, com muito sucesso, em avicultura. Frangos tratados com pilulas de «stilbestrol» ganham peso mais depressa, consomem menos alimento e são classificados como de melhor qualidade. De tal monta são os resultados que, atualmente, centenas de avicultores, nos Estados Unidos, empregam essas pilulas na criação de aves de panela.

Dado o baixo custo atual, essas pilulas e os progressos no sentido de produzi-las em grande escala e por preços mais baratos ainda, é de prever que, brevemente, o emprego desse hormonio na criação animal venha a ser tão banal como o de vitaminas em pilulas para o homem. (RAUL BRIQUET JR. — S. I. A.)

UM MILHÃO DE SACAS DE CAFÉ EXPORTADOS EM ABRIL

Segundo dados divulgados pelo Departamento Nacional do Café (em liquidação), a exportação brasileira de café elevou-se a 1.012.218 sacas de 60 quilos, durante o mês de abril ultimo, das quais couberam, ao porto de Santos 507.837; ao Rio de Janeiro 217.105; e a Paranaquá 238.635 sacas. O café disponível nos portos de exportação, em 30 de abril proximo findo, totalizava 2.790.956 sacas, cabendo a Santos 1.643.056, ao Rio 650.954 e a Paranaquá, 422.871 sacas.

BICHEIRAS



**FERIDAS
SARNAS
CHAGAS
ULCERAS
CARRAPATOS**

PORQUE PREFERIR BENZOCREOL:

- 1.º — Ação pronta e extinção das larvas numa só aplicação.
- 2.º — Cheiro forte e duradouro que afasta as moscas.
- 3.º — Restabelecimento da vida dos tecidos.
- 4.º — Desinfecção e cicatrização completa.
- 5.º — Recomposição perfeita do couro e do pêlo.

As INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A oferecem um prêmio de 1.000 cruzeiros, a quem provar que Benzocreol não realiza o que acima está exposto, desde, está claro que a aplicação de Benzocreol tenha sido correta.

(PARA EFEITOS MAIS ENERGICOS USE "BENZOCREOL" PURO).

BENZOCREOL
Cura



**INDUSTRIA J. B. DUARTE S. A.
AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 3404 - S. PAULO**

PECUARIA DO MÊS

CREDITO PARA CRIADORES E AGRICULTORES

O presidente da Republica autorizou o Banco do Brasil a emprestar à Caixa de Credito Cooperativo a importância de cem milhões de cruzeiros, que serão totalmente empregados no financiamento das cooperativas de produção, segundo um plano a ser aprovado pelo Ministerio da Agricultura. Varias providencias nesse sentido estão sendo adotadas para que a transação seja ultimada o mais breve possível.

Com essas medidas, a Caixa de Credito Cooperativo poderá fornecer aos criadores e agricultores os meios de que necessitam para melhorar suas criações e culturas, que lhes proporcionarão maiores rendimentos.

IMPORTAÇÃO DE SAL

Desmentindo noticias divulgadas em abril ultimo sobre a possibilidade de o Brasil importar sal do estrangeiro, o sr. Raul de Góis, presidente do Instituto Nacional do Sal, declarou à imprensa não terem fundamento tais informações.

Acrescentou ainda que o Brasil poderia mesmo exportar esse produto, sem prejuizo para o consumo interno, e que atualmente o sal está sendo transportado entre os portos brasileiros por navios nacionais e estrangeiros.

INSETICIDAS PARA O NOSSO ESTADO

Segundo comunicação do Ministerio da Agricultura, estão sendo tomadas providencias para a remessa imediata ao Instituto Biologico, 75 toneladas de B.H.C. e 50 de D.D.T., que serão destinadas ao combate das pragas do algodão.

O REBANHO LEITEIRO BRITANICO

Dois terços do gado leiteiro britânico são do tipo «Shorthorn» ou «Friesius», de acordo com o calculo feito pela Divisão de Produção da Junta de Comercio Leiteiro, cujo primeiro relatorio anual foi recentemente publicado. Os «Shorthorns» são calculados somar 34% do gado leiteiro e os «Friesians» 32%, enquanto 11% são «Ayrshire», 9% do gado «Channel Island» e 14% de outras raças.

Hoje em dia, um quinto das vacas nos rebanhos leiteiros são inseminadas artificialmente. A enorme expansão da produção total de leite na Grã-Bretanha, que se elevou de 1,117 milhões de galões, em 1944/5, a 1,580 milhões, em 1948/9, decorreu grandemente do aumento do numero de vacas leiteiras. Mas, com a procura pela carne aumentando, todo esforço está sendo feito para conseguir uma produção mais alta do rebanho nacional. (B.N.S.)

INSCRIÇÕES PARA A XVIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

Encerrar-se-ão dia 21 deste mês as inscrições para a XVIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, que se realizará no Parque da Agua Branca, nesta capital. As inscrições podem ser feitas no Departamento da Produção Animal, na Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na Sociedade Rural Brasileira e nas associações especializadas de gado holandês, de gado caracu, da raça mocha nacional, de cavalos mangalarga e de jumentos da raça brasileira.



Vacina HERTAPE contra BOUBA AVIARIA

Outros produtos HERTAPE

Vacinas contra

**FEBRE AFTOSA - PESTE SUINA - MAN-
QUEIRA - RAIVA - BATEDEIRA e
CURSEON - a maravilha contra
diarreias dos bezerros**

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

RUA CARDOSO, 41-55 — STA. EFIGENIA
BELO HORIZONTE — Est. Minas Gerais

Distribuidores autorizados:

Estado de S. Paulo e Mato Grosso

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO

Paraná, Sta. Catarina e R. G. do Sul

DR. ENIO BATISTA ROSAS

CAIXA POSTAL, 320 — PONTA GROSSA - PARANÁ

Distrito Federal

INGLASIL

CAIXA POSTAL, 2795 — RIO DE JANEIRO

À VENDA NA ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

CARNE DO URUGUAI PARA A INGLATERRA

O Uruguai vai enviar novamente remessas de carne para a Inglaterra. Depois de assentados os ultimos detalhes, foram ajustados os preços aos estipulados no convenio anglo-argentino. Isto foi o que ficou resolvido em um acordo provisorio. Mais tarde será firmado um pacto de duração minima de um ano a partir de 23 de abril. A declaração publicada em Montevideu, comunicando o reinicio dos embarques de carne, diz que houve uma perfeita compreensão entre as partes durante as negociações. (B.N.S.)

VENDA DE MAQUINAS AGRICOLAS PARA A LAVOURA

O Ministerio da Agricultura manteve entendimentos, em meados do mês passado, com representantes de varias firmas importadoras de maquinas agricolas, para a compra, a preço de custo, de tratores e maquinas agricolas, as quais serão vendidas diretamente aos agricultores que estão registrados no Ministerio da Agricultura. As maquinas poderão ser pagas — segundo se noticiou — em quatro anos.

RECLAMAM CONTRA OS PREÇOS DOS ADUBOS OS PRODUTORES DE ALGODÃO DE CAMPINAS

Os produtores de algodão da região de Campinas estão reclamando contra os preços que estão sendo cobrados pelos adubos, frisando que se registou sensível aumento naqueles produtos. Varias iniciativas estão sendo adotadas, a fim de encarecer às autoridades competentes a urgente necessidade de se tomarem providencias sobre o assunto.

A SWIFT ADQUIRIU OS LOTES VENCEDORES DO III CONCURSO DOS BOIS GORDOS

A Companhia Swift adquiriu os 225 animais, que constituíram os 45 lotes vencedores do III Concurso de Bois Gordos, recentemente realizado em Araçatuba.

Atribui-se a essa aquisição um estímulo aos criadores e invernistas para que elevem o nível da pecuária, apresentando à venda gado novo para corte. Os animais adquiridos pela Swift apresentaram rendimento medio de 60,6 por cento.

O lote «grande campeão» foi pago na base de Cr\$ 150,00 a arroba; o «reservado campeão», a Cr\$ 145,00; os lotes de 1.º premio, a Cr\$ 140,00, e os demais a Cr\$ 125,00, preço vigorante no mercado.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES AOS PEQUENOS AGRICULTORES

Assinado por varios deputados, foi apresentado em meados do mês passado um projeto de lei à Assembléia Legislativa do Estado, que visa isentar do imposto sobre vendas e consignações os pequenos agricultores que não forem contribuintes do imposto sobre a renda, quando os seus produtos forem vendidos diretamente ou consignados.

LICENÇA PREVIA PARA A IMPORTAÇÃO DE ADUBOS

O Ministerio da Agricultura deverá propor isenção de licença para a importação de adubos, bem como restrições quanto à importação de misturas de fertilizantes, de modo que se empregue mão de obra local e que se levem em conta as necessidades especificas dos solos de cada região.

JUNHO DE 1951

Equilibre sua adubação com

POTASSA

A GRANDE REGULADORA DAS COLHEITAS PESADAS

INDISPENSÁVEL PARA TODAS AS CULTURAS

SOLUBILIDADE COMPLETA

Consulte sem compromisso o serviço tecnico da



SOCIÉTÉ COMMERCIALE
DES POTASSES D'ALSACE

Av. Ipiranga, 1123, 8.º andar

Fone 34-1247 – Caixa Postal, 6082

SÃO PAULO

NAS CIDADES...
NO INTERIOR...
EM TODO
O
BRASIL



LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA

Distribuidores:



P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICA
R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 956
SÃO PAULO TELEF: 4-9312 e 4-4644
TELEGR. VRAM

Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense

ELAS
PRESTAM
BONS

SERVIÇOS!

A escolha de touros...

(Conclusão da pag. 27)

normal que são consideradas pelos juizes de exposição é dada mais adiante. Nota-se por exemplo que um quarto do ubere perdido desclassifica uma vaca. Este defeito nem sempre constitui problema grave, olhando-se do ponto de utilidade.

APRECIACÃO DE DEFEITOS

Em exposições, a desclassificação quer dizer que o animal não está capacitado a ser premiado. Qualquer animal desclassificado fica impedido de ser exibido no grupo de classes. Tanto nos defeitos leves como nos graves, a graduação da intensidade será determinada pelo juiz.

Olhos — (1) Cegueira total: desclassificação. (2) Cegueira de um olho: defeito leve.

Chanfro torto — Defeito serio.

Inhato — defeito de leve a serio.

Paletas salientes — defeito de leve a serio.

Osso da anca saliente — defeito leve. **Inserção da cauda** — Cauda torta ou outra qualquer anormalidade de inserção — defeito de leve a serio.

Pernas e pés — (1) manqueira — aparentemente definitiva e interferindo com as funções normais: desclassificação. Aparentemente temporaria e não afetando as funções normais — defeito leve. (2) Joelhos protuberantes, jarrete defeituoso, pernas traseiras tortas, ranilhas fracas — defeito serio. (3) Evidencia de atrite, pernas traseiras sujeitas a caimbras — defeito serio. (4) Joelhos inchados — leve defeito.

Ausencia de chifres — não constitui defeito.

Falta de tamanho — defeito leve a serio.

Ubere — (1) Um ou mais quartos secos — desclassificação. (2) Leite anormal (Sanguinolento, coaguloso, aguado) — possível desclassificação. Defeito leve a serio. (3) Ubere com ligamentos definitivamente relaxados — defeito serio. (4) Ligamento fraco — defeito leve a serio. (5) Um ou mais quartos fracos, pontos endurecidos no ubere, vasamento lateral ou obstrução das tetas — defeito leve a serio.

Vacas secas — No caso de igual merito — dar preferencia à vaca em lactação.

Gordura excessiva — defeito serio.

Injurias temporarias ou leves — Cicatrizes ou machucaduras leves ou temporarias, não afetando a utilização do animal — leve defeito.

Evidencia de pratica astuciosa.

Semeadura em contorno

(Conclusão da pag. 29)

dificilmente é paralela à que lhe fica acima ou abaixo. Tanto a locação das curvas como a plantação (ou semeadura) devem, sempre, ser iniciadas da parte superior, ou mais alta do terreno, para a inferior.

A semeadura em contorno ou em nível, cortando as aguas das chuvas que correm pelo terreno, facilita a sua infiltração, diminui consequentemente a velocidade da enxurrada e concorre para que haja menor transporte do solo fertil, controlando pois a erosão.

A semeadura em nível, usada com outras praticas agricolas, como sejam, rotação de culturas, adubação organica e inorganica, cultura em faixas, aração em nível, etc., concorre para proporcionar ao terreno condições mais favoraveis para o desenvolvimento das plantas, pois aumenta a agua disponivel no terreno e impede o carregamento do corpo do solo.

Com os cultivos realizados em nível, há a formação de pequenos camalhões (diques), provenientes do mato retirado. Esse mato amontoado controla a velocidade da agua e, permanecendo no terreno, é, na aração seguinte, incorporado ao solo, aumentando-lhe a riqueza em materia organica.

Pela disposição das plantas que ficam desencontradas na semeadura em contorno, a agua da chuva encontra maior numero de obstáculos, o que lhe

(1) Animais que demonstrem sinais de terem sido operados ou preparados com a finalidade de esconder defeitos em sua conformação ou com o intuito de enganar em relação à saúde do mesmo — desclassificação. (2) Novilhas evidenciando terem sido ordenhadas, tentando enganar sobre a forma natural do ubere — defeito serio.

diminui a velocidade e, portanto, a capacidade de transporte, impedindo a formação de sulcos no terreno, que tanto prejudicam os trabalhos agricolas como diminuem o valor da gleba.

Por tantas vantagens é que o lavrador somente deve plantar em nível ou contorno, a fim de que permaneça no terreno o solo fertil, uma grande riqueza que ele legará a seus filhos, ao mesmo tempo em que estará colaborando para a prosperidade do país.

Exigencias oficiais

(Conclusão da pag. 36)

para manter temperatura constante entre 2 a 5°C; i) não é permitida a existencia de correias de transmissão de força nas dependencias de manipulação, a não ser para cada maquina, isoladamente; j) pé direito minimo de 4 (quatro) mts. As instalações sanitarias poderão ter o minimo de 3 mts; k) sala de maquinas frigorificas, isolada, sem comunicação direta com as demais; l) sala de manipulação ou de fabricação com area minima de 20 m2 e nunca menos de 4 mts de largura; m) plataformas de recepção de ladrilhos de ferro ou de aço, e de expedição protegidas contra o sol e a chuva; n) o vestiario não deverá ter comunicação com salas de manipulação, de depositos de produtos e instalações sanitarias; o) o edificio para Usina de Beneficiamento de leite deverá ser isolado e situado à distancia minima de 6 (seis) mts das linhas limítrofes do terreno.

S U I N O S

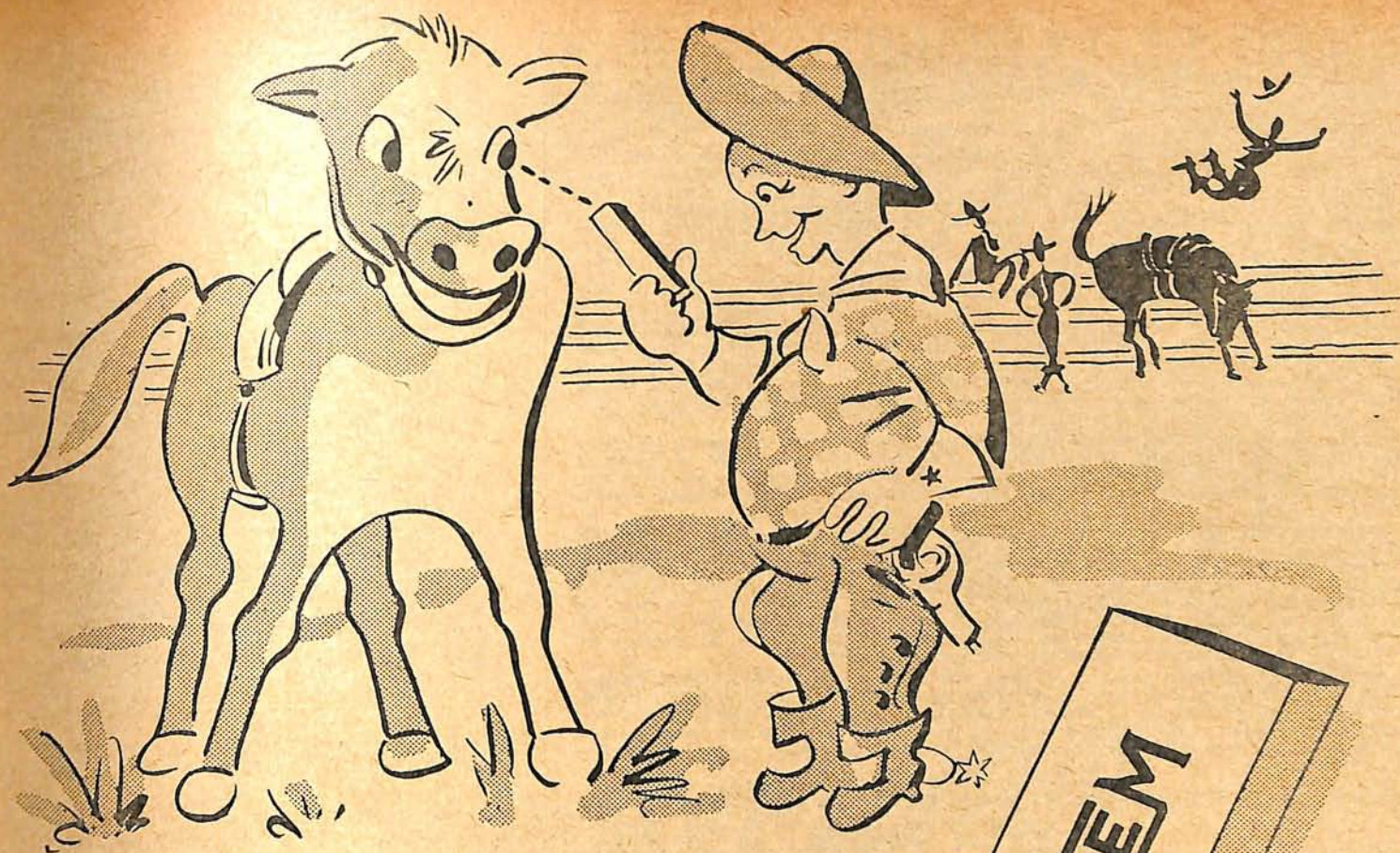
vendemos reprodutores das raças

“BERKSHIRE” e “POLAND-CHINA”

ao preço de Cr\$ 20,00 o quilo, peso vivo

FAZENDA “AMALIA” -- Estação AMALIA -- C.M.

Estado de São Paulo



O mais guapo da pionada "DINOCARGEM"

Entre a linda pionada da fazenda, Dinocargem é o mais afamado. O animal que ele encilha vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando a lida no campo aperta muito. Dinocargem, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Dinocargem não dói, não irrita, desinfeta, apressa a cura tanto de basteiras como de qualquer ferida — e, pelo que vale, sai barato. Dinocargem tanto ajuda nos cuidados da tropa mansa e das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Dinocargem e ganhe fama de pião zeloso. Ponha seu nome e endereço no coupon abaixo e nos remeta — receberá uma amostra grátis.

— UM PRODUTO DE PRATA QUE VALE OURO —



Praça do Patriarca, 26 — 2.º andar — sala 6
SÃO PAULO



O PÓ DE PRATA DE DINOCARGEM É FÁCIL DE APLICAR E CURA EM TRÊS TEMPOS:

- 1.º Lave bem, com água morna, a basteira, esfoladura, ou ferida qualquer que seja.
- 2.º Enxugue um pouco. Com algodão ou lã de pelego, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuída.
- 3.º Repita o curativo no dia seguinte.

CUPON Peço mandar uma amostra grátis do afamado pó de DINOCARGEM.

(nome escrito bem claro)

NOME

ENDEREÇO

(Fazenda, cidade, rua, número, Estado).

* DINOCARGEM é irmão da afamada ULTRADINA VETERINARIA, à base de prata esponjosa.

VACINA CONTRA AFTOSA L. LEITE, Cr\$ 3,80

Penicilina intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Sôros e vacinas em geral — Todos os produtos para cães . DELSTEROL — GAMEXANE — GAMAPO — Sulfas-Belgad — Sintomatina — Fosf. calcio — Far. ostras — Idem, ferro — Enxofre — Soro contra Cinomose Lederle — LEXONE — PERENOX — Produtos VITAL BRASIL — RHODIA — BAYER — U.C.B. — Vitapec — Madruga — Bob Martin — Vicente Amato, etc. — Remetemos pelo Reembolso. Peça lista de preços.

TEMOS TAMBEM :

MERCADO DE LATICINIOS, EM MAIO

Dois fatos importantes foram observados no mês de maio ultimo:

Primeiro, foi o da expectativa em que os laticinistas, tanto industriais como usineiros, se mantiveram no tocante à nova legislação federal, em organização, cujo prazo de apresentação de projetos terminou em maio. Sabe-se que toda a industria de produtos de origem animal será inspecionada, sanitária e tecnologicamente, por uma legislação padrão, de caráter federal, tanto nos pequenos estabelecimentos, cuja produção se destine ao comércio local ou intermunicipal, como nos grandes, com atividades interestaduais ou internacionais. Na parte referente a leite e derivados, foram ouvidos varios interessados e suas observações foram anotadas. Uma palestra sobre o assunto foi proferida na Sociedade Paulista de Medicina Veterinária pelo sr. José Assis Ribeiro, nosso colaborador especializado e encarregado pela DIPOA de apresentar o respectivo anteprojeto. Resumiu ele toda a legislação vigente, dando detalhes do anteprojeto, e tornou bem claro que o espirito da nova regulamentação é o de tornar os órgãos de inspeção em instrumentos de orientação e de assistência à produção e à industria leiteira, consubstanciando a idéia na consagrada frase norte-americana "Purpose of inspection is not to see how much bad milk can be condemned, but how much good milk can be produced".

O outro ponto de importancia é a baixa da produção leiteira, não por intensidade de seca e, sim, por escassez de concentrados. Este fato, que é sensível em todas as zonas leiteiras, acentua-se com mais intensidade em algumas, como na Alta Mogiana, onde a produção atual corresponde a 65%, aproximadamente, da em identico período em 1950.

Corroborando a escassez de concentrados, principalmente derivados do algodão, observa-se nos mercados de São Paulo quase absoluta falta de óleo de algodão para fins culinários. Assim, o quadro deste mês é o seguinte: redução cada vez maior na produção de leite; concorrência na compra de leite, nas fontes de produção, em que as usinas tornam proibitivo o funcionamento de fabricas de laticínios; escassez de queijos e de manteiga (que vem sendo substituída, gradativamente por margarina, cuja crescente produção pode ser uma das causas da falta de óleo de algodão, no mercado), e preços de todos os laticínios cada vez mais elevados.

Algumas granjas (leite tipo A) já estão vendendo a Cr\$ 240,00 os talões de fornecimento, a partir de junho. Isso dá a media de Cr\$ 8,00 por litro de leite. Fala-se em tabelamento dos laticínios. É reconhecível a inconveniencia de tabelamento destes produtos. Entretanto, um reajustamento de preços no leite de consumo, para o proximo período de seca (até fins de outubro) é coisa necessaria e deve ser devidamente estudada.

COTAÇÃO DE LEITE E DERIVADOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO NO MÊS DE MAIO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	16 — 17	19 — 20	20 — 22
Pasteurizado	17 — 18	20 — 21	22 — 21
Duro (Araxá)	24 — 25	25 — 26	29 — 30
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1. ^a	22 — 23	25 — 26	30 — 32
Idem 2. ^a	20	23	28
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	23 — 24	26 — 28	35 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	28 — 29	30 — 32	40 — 44
PROVOLONE			
Fresco		20 — 24	30 — 32
Mussarela		20	25
Curado		24 — 26	35 — 40
Polenghi		38	45
Queijo Fundido		26 — 28	35
MANTEIGA			
Salgada, enlatada de Minas ou de Goiás	25 — 30	26 — 32	36 — 38
Sem sal, de São Paulo	33 — 34	38 — 42	36 — 48
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas			
Leite "C" (São Paulo, Santos e Campinas)		236	260
LEITE			
	P/produtor	P/consumidor	
Leite "C" Interior	Quota 1,85	3,20	
Leite "B"	" 1,30 a 1,70	2,10 — 2,60	
Leite "A"	2,50 — 2,60	4,50	
Leite cru — Capital		6,50	
Leite cru — Interior		3,50 — 7,00	
		1,50 — 3,20	

O preço do leite pasteurizado tipo "C" é sujeito a tabelamento da C.E.P. e comissões municipais. Os demais não estão sujeitos a tabelamento.

LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO

	P/produtor Cr\$
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota	0,80 1,30 (media 1,20)
Nas demais zonas	0,80 1,85 (media 1,20)
Sul de Minas — para queijo	1,80 a 2,20
CREME	
Por litro de leite que foi desnatado na fazenda	0,80 a 1,30
Por gordura butirometrica	28 a 32,00
Por gordura butirometrica (creme de 2. ^a)	18 a 24,00
CASEINA	15,00 — 20,00
	(dependendo da qualidade)

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga



**CASA
KOSMOS**

MERCADO DE CARNE

Continuam muito animados os negocios de boi gordo e de engorda, em Barretos. Nestes ultimos dias a cotação do boi gordo subiu a Cr\$ 104,00 a arroba e a da vaca a Cr\$ 95,00. Tem-se feito negocios na base de Cr\$ 110,00 por arroba. As transações para boi de engorda estão também movimentadas, pois negocios de mais de duas mil cabeças se fizeram a mil trezentos e cinquenta cruzeiros, por unidade. O Frigorifico «Anglo» tem abatido diariamente mais de mil e cem cabeças e as charqueadas aumentam, também, consideravelmente o seu movimento diario de matança. A cotação do suino melhora dia a dia. O tipo especial está sendo negociado a Cr\$ 162,00 por arroba.

NO ESTADO

Pastos — Surgem os primeiros indícios da sêca.

Condições de transporte — São satisfatorias as condições atuais.

Condições do mercado — Por novilho gordo, peso morto, posto em São Paulo, pagam-se Cr\$ 115,00 a arroba; por touros gordos e vacas gordas, Cr\$ 99,00 a arroba; para o gado tipo conserva, Cr\$ 65,00, e para os vitelos Cr\$ 97,50 a arroba.

Preços pagos pelos invernistas — Continuam a ser pagos os bois à razão de Cr\$ 950,00 a Cr\$ 1.300,00 por cabeça.

Preços de suínos — Para porcos gordos especiais pagam-se Cr\$ 185,00 por arroba, e Cr\$ 160,00 por porcos sortidos bons, peso vivo, com 20% de desconto, postos em São Paulo.

O REGISTRO GENEALÓGICO



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1** - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2** - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3** - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1** - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2** - os registros de todas suas produções.
- 3** - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4** - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

PRODUTOS VETERINARIOS

Os produtos do LABORATÓRIO "PRADO" são confeccionados nos moldes das mais recentes conquistas científicas e obedecem a rigoroso controle antes de serem expostos à venda.

As vacinas são escrupulosamente testadas e controladas pelo Ministério da Agricultura, apresentando, por isso, o máximo possível de garantia. Procurem conhecer sua eficiência, suas embalagens originais e os seus modestos preços.

VACINA CONCENTRADA DE CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA. — Técnica e Fórmula exclusiva do LABORATÓRIO "PRADO".

Todas as suas partidas são rigorosamente TESTADAS e autorizadas pelo Ministério da Agricultura. — Embalagens originais onde acompanha gratuitamente o desinfetante apropriado para suas aplicações. — Prática em sua aplicação, econômica e absolutamente garantida e comprovada pelas centenas de milhares de suínos vacinados em zonas infectadas pela terrível doença, sem que se tenha conhecimento de um só caso de insucesso, quando aplicada de acordo com as indicações da bula.

VACINA ANTI-RABICA — Preventiva da Raiva dos animais domésticos.

VACINA CONTRA O PARATIFO DOS LEITÕES ("BATEDEIRA") — Preventiva.

SÔRO GLICOSADO HIPERTONICO "PRADO" — Vitaminado B1 33.333 U. I. por ampola de 20 cm³. (Fortificante de emergência).

CURA-BICHEIRA "PRADO" — Produto moderno, líquido incolor, cheiro agradável, com propriedade de destruir, em poucos minutos, qualquer bicheira de animais domésticos com uma única aplicação. — Não é tóxico, nem cáustico e nem corrosivo.

DESINFETAZUL "PRADO" — À base de Cloro, possui grande poder bactericida. Indicado no tratamento de Lesões de aftosa, Cirurgia animal, Córtex, esterilização de águas, desinfecção de estábulos, chiqueiros, galinheiros, pocilgas, instalações sanitárias, etc. etc..

POMADA "PRADO" (Vitaminada-cicatrizante) — À base de Sulfanilamida, uréia, óleo de clorofila, óleo de fígado de bacalhau, cânfora, iodoformio, óxido de zinco etc. — Indicada no tratamento de abscessos abertos, feridas, frieiras, queimaduras, rachaduras da pele, inflamações piogênicas, etc..

SAL ALIMENTAR "PRADO" — Tônico recalcificante. Em sua fórmula entram todos os sais indispensáveis ao bom desenvolvimento dos animais em geral. Aumenta a produção do leite, melhora sua qualidade, proporciona maior rendimento à postura das aves e conserva a boa saúde de qualquer espécie de animal que, por isso mesmo, ficarão em melhores condições de reagir contra as inúmeras doenças que constantemente os ameaçam.

EXPULSA-BERNE "PRADO" — Eficiente e prático. Não é tóxico, nem caustico e nem corrosivo. Para Bernes, Sarnas Sarcótica e Psorótica, deve ser aplicado puro. — Para Carrapatos, micuins, pulgas, etc., mistura-se com querosene, metade por metade.

O LABORATÓRIO "PRADO" possui ainda a conceituada Seringa Veterinária Extraforte "PRADO" de 20 cm³, bem como, outros produtos de reconhecida eficiência e indispensáveis aos Srs. Criadores, tais como: Vacina com a Cólera aviária, Carbúnculo Hemático, Sintomático (Manqueira), Curso branco, Antipiológicas, Garrotilho, Sulfanilamida injetável, Urotropina, Sulfaguanidina, Carbonato de cálcio etc, etc..

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

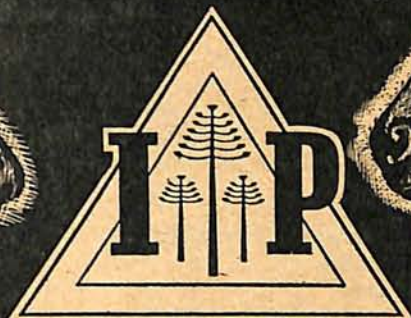
FAÇAM SEUS PEDIDOS NO ENDEREÇO ABAIXO:

LABORATÓRIO "PRADO"

AVENIDA 7 DE SETEMBRO, 1968 (Antigo 460) — CAPANEMA

CAIXA POSTAL, 102 — FONE, 782

CURITIBA — PARANÁ — BRASIL



PRODUTOS VETERINÁRIOS

O INSTITUTO PINHEIROS

(Caixa Postal, 951 - São Paulo)

apresenta aos Srs. Veterinários, Fazendeiros e Farmacêuticos os seguintes produtos:

- SULFAGUANIDINA:** Indicação: curativa das diarreias infecciosas dos animais domésticos.
Apresentação: embalagem com 10 e 100 comprimidos de 0,60 g.
- VACINA CONTRA MANQUEIRA:** Indicação: prevenção do Carbúnculo sintomático.
Apresentação: ampolas com 10 cm³ e frascos com 100 cm³.
- SÔRO ANTI-TETÂNICO:** Indicação: prevenção do tétano.
Apresentação: ampolas com 20 cm³ (1 500 U. A.).
- TERNERINA:** Indicação: preventiva e curativa da diarreia infecciosa dos bezerros.
Apresentação: Caixas de 4 e 48 frascos com 100 cm³.
- VACINA ANTIRRÁBICA VETERINÁRIA:** Indicação: prevenção da raiva dos animais domésticos.
Apresentação: ampolas com 5 cm³, 10 cm³ e frascos com 100 cm³.
- VACINA CONTRA A BRUCELLOSE:** Indicação: prevenção do aborto epizootico ou brucellose bovina.
Apresentação: ampolas com 20 cm³ e frascos com 100 cm³.
- VACINA CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA:** Indicação: prevenção da Peste Suína.
Apresentação: ampolas com 10 cm³ e frascos com 100 cm³.
- STILBESTROL:** Indicação: hormônio sintético que provoca o cio, elimina placenta retida, etc.
Apresentação: caixa com 5 e 50 ampolas com 2 cm³ contendo 5 mg por ampola.

Quaisquer consultas sobre os mesmos, bem como sobre as doenças dos animais domésticos, serão prontamente respondidas pelo Departamento de Veterinária.

Pelo sistema de reembolso postal, o Instituto Pinheiros atenderá diretamente a todos os pedidos de seus produtos, quando não encontrados na localidade de residência do solicitante.



RELATORIO N.º 77
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de abril a 15 de maio de 1951

DESTAQUES: — Sobressai no presente relatório a lactação da vaca Martona's Milk Master Imperial 13, holandesa, preta e branca, que aos 6 anos e 8 meses, registrou em 305 dias 3.998,0 kg de leite com 291,1 kg de gordura. Com esses resultados Martona's Milks M. Imperial 13 passa a ocupar no Quadro de Honra, entre as dez maiores produtoras do Serviço de Controle Leiteiro, na divisão de 305 dias, o terceiro lugar na classificação por produção de leite, e o quarto lugar por produção de gordura. Ao criador e proprietário desta vaca, Sr. Dario F. Meireles, os cumprimentos do S.C.L.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
LACTAÇÕES DE MAIS DE 305 dias, até 365 (II Divisão).								
Três ordenhas (3x)								
Classe a) até 3 anos								
B. V. Quaresma II Ceres	PC	2,9	1.313	365	3.586,0	122,6	3,41	Carlos A. W. Auerbach
Classe d) 4 anos e mais								
Flora Sentinel (LM)	PO	5,10	925	365	6.895,0	213,1	3,09	Col. Adventista Brasileiro
Duas Ordenhas (2x)								
Classe d) 5 anos e mais								
Brinquinha II	PC	9,11	322	365	3.566,0	126,7	3,55	Faz. Maria Amélia S/A.
LACTAÇÕES DE 305 DIAS E MENOS (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe b) 3 a 4 anos								
B. V. Oca (LM)	PC	3,4	1.063	305	5.125,0	186,2	3,62	João de Moraes Barros
Fabula Sentinel (LM)	PC	3,1	1.355	305	4.654,0	152,6	3,27	Col. Adventista Brasileiro
B. V. Bomba	PC	3,6	1.312	205	2.648,0	95,9	3,62	João de Moraes Barros
Classe c) 4 a 5 anos								
Boa Vista Bidú	PC	4,3	1.034	186	2.534,0	90,0	3,55	João de Moraes Barros
Classe d) 5 anos e mais								
Martona's Milk Master Imperial 13 (LM)	PO	6,8	715	305	8.998,0	291,1	3,23	Dario F. Meireles
Baliza Sentinel (LM)	PC	6,3	557	305	5.693,0	177,1	3,11	Col. Adventista Brasileiro
Garça Sentinel	PC	5,0	948	305	5.017,0	159,7	3,18	Col. Adventista Brasileiro
Diva	7/8	7,4	1.159	285	3.699,0	151,3	4,09	João de Moraes Barros
Duas Ordenhas (2x)								
Classe c) 4 a 5 anos								
Araraquara	PC	4,10	1.380	199	3.221,0	94,1	2,92	Granja Irohy
Ipanema	PC	4,1	1.417	123	779,0	32,2	4,13	Faz. Maria Amélia S/A.
Classe d) 5 anos e mais								
Famosa S. M. (LM)	PC	7,0	1.356	305	5.989,0	183,4	3,06	Dario F. Meireles
Bacia Y (LM)	NR	—	1.349	305	4.505,0	161,3	3,58	Granja Irohy
Martona's Mudcura Carmey (LM)	PC	6,5	1.366	239	4.210,0	155,8	3,70	Dario F. Meireles
Canela	NR	—	1.353	259	3.699,0	148,9	4,06	Granja Irohy
Paraguaia	PC	7,5	898	206	2.390,0	93,7	3,92	Cia. Agr. Maristela
Rola	PC	5,11	1.013	244	2.350,0	90,3	3,84	Faz. Maria Amélia S/A.

Observações — LM — Livro de Merito.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Colégio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro. Controle em 16-4-51. Regime de semi-estabulação. 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
3 ORDENHAS								
309	Marqueza	PCOC	8,3	10.º	333	13,150	0,406	3,08
460	Platéa Sentinel	PCOC	7,4	7.º	211	15,440	0,517	3,34
507	Baliza Sentinel	PCOD	6,11	9.º	299	12,750	0,385	3,01
679	Lembrança	7/8	7,3	5.º	161	15,790	0,471	2,98
925	Flora Sentinel	PO	6,8	11.º	348	14,410	0,543	3,76
947	Veneza Sentinel	PCOC	6,0	4.º	100	22,350	0,706	3,15

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
948	Garça Sentinel	PCOC	5,8	9.º	292	13,730	0,410	2,98
1.112	Julipa Sentinel	PCOC	4,10	1.º	32	21,560	0,557	2,58
1.324	Maringá Sentinel	PCOC	3,9	9.º	306	9,450	0,322	3,40
1.335	Fabula Sentinel	PCOC	3,9	8.º	284	12,800	0,498	3,89
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	3,1	6.º	172	13,200	0,449	3,40
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	2,11	3.º	81	17,010	0,491	2,88
1.459	Catita	PCOD	2,6	2.º	48	11,980	0,395	3,29
1.479	Clarita	PCOD	3,5	1.º	6	14,810	0,414	2,99
1.480	Lina	PCOD	2,6	1.º	9	19,470	0,525	2,69
2 ORDENHAS								
1.114	Lira Sentinel	PCOC	5,0	12.º	393	9,780	0,418	4,27
Colégio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro. Controle em 15-4-51.								
Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
45	Fortaleza	PCOC	9,2	1.º	4	17,650	0,594	3,36
309	Marqueza	PCOC	8,4	11.º	338	11,370	0,431	3,79
460	Platêa Sentinel	PCOC	7,4	8.º	240	17,280	0,679	3,92
557	Baliza Sentinel	PCOD	7,0	10.º	328	12,580	0,440	3,49
679	Lembrança	7/8	7,4	6.º	190	13,060	0,473	3,62
925	Flora Sentinel	PO	6,9	12.º	377	13,270	0,470	3,54
947	Veneza Sentinel	PCOC	6,1	5.º	129	21,220	0,769	3,62
948	Garça Sentinel	PCOC	5,9	10.º	321	11,440	0,423	3,69
1.112	Julipa Sentinel	PCOC	4,11	2.º	61	19,090	0,597	3,12
1.335	Fabula Sentinel	PCOC	3,10	9.º	313	13,540	0,548	4,04
1.362	Skaylarke Dianne	PO	2,11	8.º	252	9,490	0,368	3,87
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	3,2	7.º	201	12,930	0,523	4,04
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	3,0	4.º	110	15,400	0,425	2,76
1.459	Catita	PCOD	2,7	3.º	54	12,510	0,373	2,98
1.479	Clarita	PCOD	3,6	2.º	35	13,820	0,376	2,72
1.480	Lina	PCOD	2,7	2.º	38	18,010	0,508	2,82
Carlos Alberto Willy Aurerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 28-4-51.								
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
59	Arboleda's Bena	PO	8,0	3.º	73	16,720	0,464	2,77
143	Hansa	3/4	12,5	3.º	89	11,870	0,334	2,81
206	Buena Pinta	PCOD	7,9	3.º	62	20,080	0,568	2,92
342	Unica	PCOD	12,7	4.º	112	17,010	0,633	3,72
465	Sata Prilly	PCOD	7,10	4.º	98	14,520	0,552	3,80
467	Pantalla 2	PCOD	7,8	4.º	119	19,330	0,608	3,14
495	Arcadia Lions Ian	PCOD	7,8	2.º	33	17,570	0,541	3,07
497	Vera	NR	—	4.º	112	9,740	0,388	3,98
634	Cristina W. Imperial	PCOD	6,8	2.º	48	17,750	0,575	3,23
1.031	Fada	7/8	11,6	2.º	27	18,130	0,527	2,90
1.082	Veronica Imbú	PCOD	4,8	2.º	56	13,910	0,479	3,44
1.221	B. V. Unica Ceres 4.º	PCOC	4,3	3.º	84	10,800	0,402	3,72
1.252	Nelly IV	PO	—	1.º	17	12,560	0,384	3,05
1.253	Cristina I	PCOD	3,9	4.º	116	13,360	0,475	3,55
1.234	Wally Ceres	NR	—	1.º	31	9,940	0,402	4,04
1.296	Jantje Ceres II	PO	—	1.º	6	19,550	0,610	3,12
1.310	Pantalla Ceres II	PCOC	3,8	2.º	56	15,770	0,559	3,54
1.433	Gorita Ceres I	PCOC	3,5	4.º	106	13,380	0,450	3,36
1.434	Alba Ceres II	PCOC	3,5	4.º	107	11,180	0,363	3,24
1.443	Boa Vista Lorena Ceres I	PCOC	2,10	3.º	89	13,060	0,467	3,57
Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 14-5-51.								
Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
212	Campineira II	7/8	10,4	7.º	200	9,070	0,372	4,10
298	Mimosa	PO	11,12	4.º	105	13,280	0,423	3,18
304	Vitoriosa	PCOC	11,7	5.º	129	9,610	0,408	4,24
384	Rebeca	7/8	14,7	7.º	229	13,030	0,596	4,57
405	Niagara	PCOC	8,5	6.º	181	12,840	0,452	3,52
1.044	B. V. Floresta	PCOC	7,7	7.º	188	13,070	0,404	3,09
1.035	Amélia	PCOD	6,9	3.º	77	15,100	0,453	3,00
1.132	B. V. Opala	PCOC	5,1	8.º	288	11,570	0,489	4,22
1.144	Altair	PCOD	6,10	1.º	16	19,960	0,548	2,74
1.159	Delmana	PCOD	5,8	1.º	21	18,730	0,757	4,04
1.174	B. V. Eurika	PCOD	3,7	5.º	136	10,820	0,445	4,11
1.193	B. V. Atalaia	3/4	6,9	7.º	211	9,950	0,433	4,35
1.229	Bolivia	PCOD	5,9	5.º	106	14,660	0,495	3,37
1.269	B. V. Kismet	PCOC	5,0	3.º	70	15,210	0,545	3,58
1.286	Chinita	3/4	4,8	1.º	8	20,830	0,741	3,55
1.287	B. V. Tapioca	PCOC	4,11	1.º	10	12,540	0,415	3,30
1.368	Aresta	PCOD	6,11	9.º	265	12,140	0,435	3,58
1.370	B. V. Sereia	3/4	3,10	8.º	228	9,090	0,340	3,74
1.375	Anite	3/4	6,5	8.º	231	9,950	0,434	4,36

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
1.378	B. V. Mascarada	PCOC	4,9	7.º	210	11,630	0,499	4,29
1.392	Garôa Maria I	PCOD	3,0	7.º	197	11,300	0,356	3,15
1.411	Perola Maria	PCOD	2,7	6.º	178	11,840	0,519	4,38
1.429	Bonita Maria I	7/8	2,9	5.º	135	11,080	0,454	4,09
1.476	B. V. Uva	PCOC	4,0	2.º	54	15,440	0,529	3,49
1.477	B. V. Fortaleza	PCOC	3,3	2.º	72	16,040	0,491	3,06
1.500	B. V. Tirila	PCOC	3,3	1.º	22	17,770	0,652	3,66
Dario Freire Meireles. Campinas. Controle em 9-5-51. Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
3 ORDENHAS								
715	M. Milk Master Imperial 13	PO	7,6	11.º	310	15,420	0,548	3,55
750	Perola São Martinho	PCOD	6,11	9.º	277	27,180	0,744	2,73
837	Furiosa São Martinho	PCOD	7,11	1.º	3	25,320	0,708	2,79
952	S. Martinho Ollie Colan- thus	PO	5,10	7.º	200	20,450	0,670	3,27
1.122	Albina São Martinho	PCOD	6,0	12.º	354	16,420	0,628	3,82
1.149	Frisia São Martinho	PCOD	7,11	1.º	2	25,320	0,708	2,79
1.292	Ernesta	PCOD	3,7	1.º	31	31,240	1,071	3,42
1.496	Embirrada	PCOD	3,6	1.º	6	26,320	0,878	3,33
1.497	Marmelada	NR	—	1.º	6	26,640	1,057	3,96
1.498	Vigo Burke Homestead	PO	—	1.º	4	28,810	0,873	3,03
2 ORDENHAS								
867	Carolina São Martinho	PCOD	7,9	3.º	82	23,160	0,841	3,63
964	Alerta São Martinho	PCOC	12,2	4.º	125	24,490	0,741	3,02
1.162	M's Fishkill Cantarida	PCOD	6,1	4.º	101	17,200	0,665	3,86
1.182	Constança Select 121	PCOD	10,7	6.º	183	18,020	0,587	3,25
1.185	M. K. B. Capricornia	PCOD	5,11	5.º	130	25,180	0,889	4,15
1.191	M. M. Comparada	PCOD	6,1	5.º	145	12,150	0,265	2,18
1.203	Bertilha São Martinho	PCOD	5,9	2.º	41	19,030	0,683	3,58
1.205	Vitoria Maria S. Martinho	PCOD	5,2	5.º	135	14,460	0,465	3,21
1.208	M. Sir Cruzader Cidadela	PCOD	6,1	3.º	94	16,640	0,454	2,72
1.211	M's Carnation Calisca	PCOD	6,1	3.º	76	27,610	0,871	3,15
1.288	S. M. Zupeldan Pabst	PO	3,9	4.º	107	11,420	0,317	2,77
1.290	Sambeira São Martinho	PCOD	7,9	4.º	115	19,730	0,695	3,52
1.356	Famosa São Martinho	PCOD	7,10	10.º	299	13,740	0,436	3,17
1.379	Martonas Creator Carlota	PCOD	6,3	8.º	224	13,290	0,413	3,10
1.397	Cassandra São Martinho	PCOD	4,1	6.º	214	14,090	0,505	3,58
1.398	Violeta	NR	—	6.º	215	18,370	0,757	4,12
1.409	M. Goldenoua Cianus	PCOD	5,1	6.º	164	16,280	0,680	4,17
1.423	Maneca São Martinho	PCOD	5,2	5.º	130	11,500	0,322	2,80
1.424	M. Carnation Crucifera	PCOD	5,11	5.º	146	18,140	0,687	3,78
1.426	Boneca São Martinho	NR	—	5.º	137	11,630	0,318	2,73
1.435	Caledonia São Martinho	PCOD	4,2	4.º	99	16,770	0,493	2,93
1.436	Lalaur Bess Fobes Donna	PO	4,10	4.º	97	10,120	0,350	3,45
1.438	Delgada São Martinho	PCOD	3,1	4.º	101	16,950	0,650	3,83
1.444	Ellade	PCOD	4,1	3.º	66	19,530	0,613	3,13
1.446	Martonas Creator Citrina	PCOD	6,1	3.º	94	16,970	0,483	2,85
1.470	Energica	PCOD	4,1	2.º	40	23,070	0,578	2,50
1.471	Batata São Martinho	PCOD	5,11	2.º	50	21,930	0,612	2,79
1.472	S. M. Pearson Prospect	PO	5,6	2.º	54	17,450	0,600	3,43
1.473	Diva São Martinho	PCOD	3,2	2.º	50	17,530	0,572	3,25
1.474	Capim São Martinho	PCOD	3,11	2.º	47	18,460	0,700	3,79
Fazenda Maria Amelia S/A. Campinas. Controle em 16-4-51. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
270	Dita II	PCOD	9,10	7.º	186	11,040	0,386	3,49
324	Garota	3/4	10,9	1.º	4	15,710	0,520	3,30
422	Maravilha	7/8	11,3	1.º	7	15,910	0,414	2,60
819	Iracema	PCOC	8,9	2.º	40	12,650	0,588	4,64
856	Princeza III	PCOC	8,10	11.º	309	9,030	0,344	3,80
1.080	Venezuela	7/8	7,7	1.º	20	11,370	0,410	4,10
1.483	Arabela	PO	—	1.º	13	16,510	0,664	4,02
Cia. Agricola Maristela. Tremembé. Controle em 16-4-51. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
753	Lindoia	1/2	10,2	4.º	82	9,460	0,319	3,37
807	Campeche	PCOD	7,1	5.º	135	15,640	0,558	3,56
999	Nebrasca	PCOD	6,11	4.º	117	15,660	0,441	2,81
1.236	Tanna	PCOD	—	3.º	77	13,690	0,471	3,44
1.258	Cincoenta	PCOD	8,7	4.º	107	9,700	0,339	3,49
1.279	Zorá	PCOD	6,2	4.º	101	14,430	0,493	3,41
1.282	Salamanca	PCOD	5,8	2.º	33	21,910	0,729	3,32
1.441	N.º 1.029	NR	—	7.º	—	10,570	0,350	3,31
1.463	Filandêsa	PCOD	6,11	2.º	55	13,240	0,426	3,21
1.481	N.º 663	NR	—	1.º	5	16,430	0,619	3,76

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 10-5-51. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.139	Diana	PCOD	5,10	8.º	212	11,840	0,378	3,19
1.248	Elvira	NR	—	3.º	63	16,910	0,464	2,74
1.312	Lira	NR	—	9.º	330	14,970	0,653	4,36
1.344	Faisca	NR	—	10.º	287	14,330	0,458	3,19
1.347	Arapanema	PCOD	5,5	10.º	282	13,220	0,460	3,47
1.350	Canôa	NR	—	10.º	276	9,360	0,304	3,24
1.400	Jane	NR	—	6.º	190	13,770	0,391	2,83
1.401	Mussolina	NR	—	6.º	177	13,340	0,449	3,36
1.402	Fidalga	NR	—	6.º	207	9,860	0,358	3,63
1.404	Alice	NR	—	6.º	170	15,400	0,531	3,44
1.405	Felicidade	NR	—	6.º	205	9,200	0,302	3,28
1.418	Amazonas M. Gabriela	NR	—	6.º	161	11,680	0,321	2,74
1.420	Amazonas Ciclon Garças	NR	—	6.º	168	10,790	0,348	3,22
1.422	Faca	NR	—	1.º	27	23,410	0,386	1,64
1.427	Marília	NR	—	5.º	121	13,770	0,591	4,29
1.428	Ada	PCOD	2,4	5.º	124	11,540	0,360	3,11
1.440	Aymoré Y	PCOD	5,3	4.º	98	20,910	0,543	2,59
1.442	Ivone 677	NR	—	6.º	176	12,690	0,404	3,18
1.449	Suzana	NR	—	3.º	58	20,200	0,576	2,85
1.451	Nella XVII	NR	—	3.º	74	9,360	0,294	3,14
1.455	Amorosa Y	PCOD	5,4	3.º	97	19,200	0,364	1,89
1.456	Renata	NR	—	3.º	82	15,580	0,410	2,63
1.457	Creola	NR	—	3.º	75	18,250	0,580	3,17
1.464	Amélia	NR	—	2.º	55	17,400	0,432	2,48
1.465	Leiteira	NR	—	2.º	52	9,970	0,348	3,49
1.466	Alemôa	PCOD	5,5	2.º	32	20,480	0,551	2,69
1.467	Rosalia	NR	—	2.º	44	22,660	0,294	1,29
1.468	Aspasia	PCOD	4,6	2.º	43	15,210	0,396	2,60
1.469	Angelica	PCOD	5,8	2.º	42	35,570	0,779	2,19
1.475	Alzira	NR	—	2.º	56	23,560	0,603	2,55
1.493	Edeia	NR	—	1.º	17	25,950	0,830	3,19
1.494	Amalia Y	PCOD	4,10	1.º	8	16,640	0,515	3,09
1.495	Célia	NR	—	1.º	7	20,470	0,581	2,83
Cia. Baptista Scarpa Industria e Comercio. Itanhandu. Controle em 19-4-51. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa preta e branca, Jersey e Schwyz.								
3 ORDENHAS								
1.198	Jardim Ilka	PO	7,6	4.º	113	33,930	1,090	3,26
1.242	Jardim Gilka Adêma	PO	3,6	7.º	156	17,530	0,622	3,54
1.384	Jardim Julipa Adêma	PO	3,10	7.º	208	14,650	0,528	3,60
2 ORDENHAS								
1.261	Jardim Frankges Ilka	PO	8,4	6.º	—	13,100	0,530	4,04
1.284	Sietsche LXXXVI	PO	—	1.º	—	17,400	0,554	3,18
Dr. Alberto Ferraz. Resende. Controle em 20-4-51. Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raças Guernesy e Schwyz.								
1.399	Aleluia (Guernesy)	PO	2,6	2.º	36	12,050	0,511	4,24
1.460	Sucena (Guernesy)	7/8	6,1	2.º	34	14,450	0,456	6,47
1.461	Vilma (Schwyz)	PO	2,7	2.º	162	11,600	0,439	3,78
1.462	Patrulha (Schwyz)	3/4	4,1	2.º	42	18,450	0,821	4,44
Paulo Eduardo de Souza. São Paulo. Controle em 24-4-51. Regime de meia estabulação com ração Socil. Raça Holandesa, variedade preta e branca. 2 ordenhas								
1.484	Sturdy O. Brenda Hello	PO	—	1.º	20	26,740	0,881	3,29
1.485	Pompéia	PO	—	1.º	5	25,600	0,906	3,53
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Controle em 25-4-51. Regime de campo com ração Socil. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.486	V. B. Verbena	7/8	7,5	1.º	28	22,800	0,745	3,26
1.487	V. B. Cristalia	PCOD	7,3	1.º	33	22,100	0,509	2,30
1.488	V. B. Ré	PCOD	7,5	1.º	14	30,460	0,935	3,06
1.489	V. B. Vespinha	PCOC	5,6	1.º	13	22,680	0,815	3,59
1.490	V. B. Morisca	PCOD	7,2	1.º	12	22,050	0,733	3,32
1.491	V. B. Marica	PCOC	3,7	1.º	10	21,440	0,571	2,66
1.492	V. B. Zaira	PCOD	7,2	1.º	9	25,510	0,840	3,29

Observações: — Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; LM — livro de merito; R — retirada. (1) — Controle de confirmação.

São Paulo, Maio de 1951

(a.) FIDELIS ALVES NETTO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	20,00
Cavalaria Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baias Individuais e Galpão para Ordenha	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00
Galpão Esterqueira ...	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Económicas para Suínos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Maternidade para Suínos	40,00
Paioi	20,00
Pequena Pocilga	20,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade de 200 litros	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ...	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas	40,00
Tronco para Apartação	20,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha	20,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

Você RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIA PARA ORDENHA

Pratica, de facilimo manejo, evita o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas.

Cada Cr\$ 35,00

D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZARA 300%

Fornecemos formulas para o preparo em liquido e em pó.

Pacote de 1 k — Cr\$ 60,00

Pacote de 1/2 k — Cr\$ 35,00

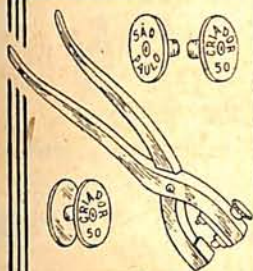


BOTÕES DE ALUMINIO

Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões só numerados

cento Cr\$ 230,00

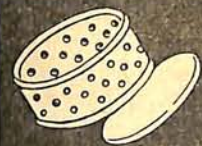
Botões lisos
cento Cr\$ 200,00



Resolva o problema de seu poço sem valvulas, pistão ou canecas.

MAQUINA DE ELEVAR AGUA "TORRESAN"

Construção solida — Manejo leve — Montagem facil sem bases especiais. Produz 900 litros por hora.



FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado
Cada Cr\$ 45,00

ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebravel
Cada Cr\$ 20,00



CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite
Cada Cr\$ 15,00



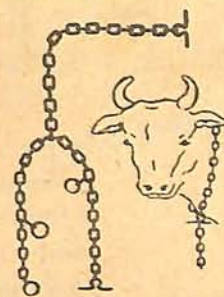
CORRENTES

PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento em três partes, reforçadas com argolas e travessas.

para Touro — cada Cr\$ 30,00

para Vaca — cada Cr\$ 25,00



PASTA GALOA

Para escoriações, cortes e pisaduras nos ANIMAIS. Combate todas as afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbigueira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Esponjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00



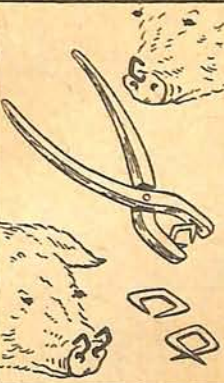
ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que os mesmos fucem.

Caixa com 100 argolinhas
Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas
cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00



COALHO "ESTRELA"

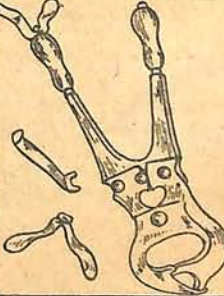
Vidro de 250 gramas
Cada Cr\$ 22,00



TORQUEZ TIPO NAC. "BURDIZZO"

Para castração de animais. Com suporte para o joelho do operador e segurar cordão patenteados

C/ 42 cms. — Cada Cr\$ 400,00
C/ 57 cms. — Cada Cr\$ 500,00



TROCATER

Cada — Cr\$ 40,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO dos CRIADORES
R. Senador Feijo, 30 - S/loja - SÃO PAULO



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

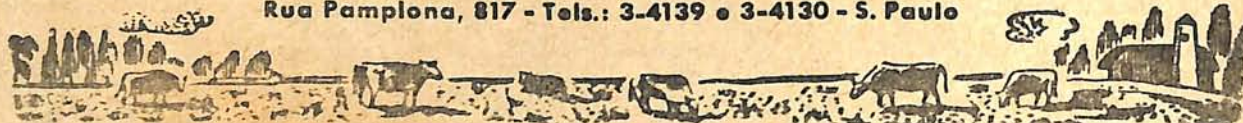


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



OFERTAS E PROCURAS

BOVINOS

GADO HOLANDES P. B. — Vendem-se bezeros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa, Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. **ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS.** — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

TOUROS E JUMENTOS — Vende-se ou permuta-se, um touro novo, puro Guernsey e um casal de jumentos (juntos ou separadamente), italianos ambos com tres anos de idade. Informações a rua Uruguaiana, 561 ou pelo fone 2215, em Campinas, Estado de São Paulo.

MOURÕES

MOURÕES ROLIÇOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

REVISTA DOS CRIADORES

Coleções encadernadas do ano de 1949.

Volume Cr\$ 120,00.

Porte registrado incluso.

PORCOS

Da raça **CARUNCHO** temos sempre a venda machos e fêmeas. Criação de Antonio de Souza Nogueira. Fazenda «S. José», Caixa Postal, 102, Jacarezinho - Estado do Paraná.

PORCOS CARUNCHOS: temos à venda leitões desmamados, com pedigree bem selecionados. Vacinados contra a peste suína e livres de vermes. Fazenda do Cedro. Agulhas Negras. Estado do Rio.

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o calcio e o fosforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substancias é dar-lhes novas energias. E' tornar o trabalho do criador mais facil e mais rendoso. E' valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Calcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. E' facil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S. Loja

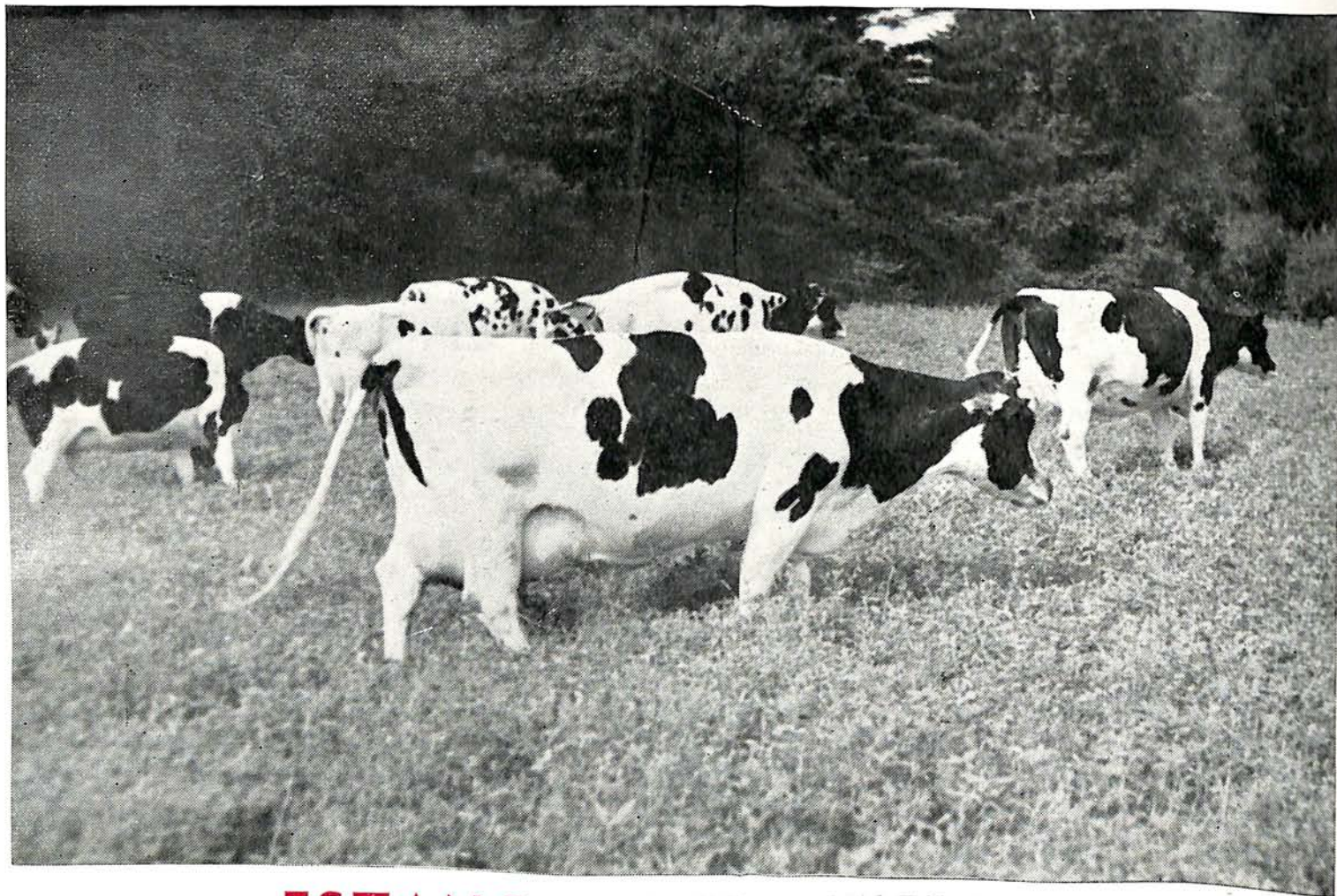
Fones: 32-3832 e 32-6429

SÃO PAULO

Estancia mazonas

SELEÇÃO • IMUNIZAÇÃO • EXPORTAÇÃO

- ANIMAIS DE RAÇA -



ESTANCIA "AMAZONAS"

REPUBLICA ARGENTINA

Novilhas "Holando-Argentino" imunizadas contra a tristeza — Servidas por touros de grande "pedigree" — Vacinadas contra a Brucelose com "Cepa 19" sob o controle oficial, ou Livres de Brucelose — Livres de tuberculose — Entregues no Brasil com cerca de dois anos de idade.

"IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA"

SÃO PAULO

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — Tel. 32-8268

RIO DE JANEIRO

CIA. FABIO BASTOS — Rua Teófilo Otoni, 81

BELO HORIZONTE

CIA. FABIO BASTOS — Rua Tupinambás, 368